

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363
TELEFOS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155

REDAÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA



O primeiro-ministro Harold Wilson e o senador Robert Kennedy trocam um cordial aperto de mão depois de uma conferência de duas horas, verificada ontem, em Londres, durante a qual teriam sido abordadas as questões do Vietnã e da entrada da Inglaterra no Mercado Comum e a situação em África, em geral, e o problema da Rodésia, em particular. (Telefoto especial da Europa Press para o «Diário de Lisboa»)

Podgorny imperturbável perante a série de ataques a instalações comunistas

MILÃO, 27. — (F. P. e R.). — O presidente Podgorny da União Soviética prossegue na sua visita a centros industriais italianos, imperturbável com a série de atentados anticomunistas à bomba que assinalaram a sua vinda oficial a este país.

O presidente, de 62 anos, tem tido uma recepção calorosa por parte da maioria dos italianos. Operários, em fato macaco, aplaudiram-no quando passou, ontem, através da grande fábrica de automóveis Fiat, em Turim, e quando conversou com alguns deles.

O presidente do «Presidium do Soviete Supremo» prestou homenagem «aos trabalhadores da Fiat, entre os quais se recrutaram os vanguardistas da luta contra o fascismo».

Por sua vez, o professor Vittorio

Valletta, presidente da Fiat, não recusou fazer das «positivas experiências de colaboração» entre a Fiat e a União Soviética, nos anos do

(Continua na 15.ª página)

«A Espanha nunca reconhecerá Israel»

— disse no Líbano
Fraga Iribarne

BEIRUTE, 27 — (A. N. I.) — «A Espanha nunca reconhecerá Israel» — declarou em Beirute, numa conferência de imprensa, o ministro espanhol da Informação e Turismo, Manuel Fraga Iribarne.

O ministro espanhol recordou os tradicionais laços de amizade que unem a Espanha aos países árabes.

ESTATUTO DOS NÃO-CATÓLICOS

MADRID, 27 — (F. P.) — O conselho de ministros espanhol, que hoje se reúne sob a presidência do generalíssimo Franco, deve examinar o projecto de lei da liberdade religiosa, entrando, assim, definitivamente, em vigor o «estatuto dos não-católicos».

Russos, americanos e ingleses assinaram um acordo de proibição das armas atómicas no espaço

MOSCOVO, 27 — (R.) — A União Soviética, Estados Unidos e a Inglaterra assinaram hoje um novo tratado

sobre a proibição de armas nucleares no espaço sideral.

O tratado representa o primeiro passo para um «controlo» de armamentos entre o Leste e o Oeste desde que, há três anos e meio, as mesmas nações assinaram um tratado sobre a proibição de experiências nucleares na atmosfera.

A cerimónia da assinatura em Moscovo será seguida de cerimónias idênticas em Washington e Londres.

O acordo, primeiro documento internacional a estabelecer regras para a utilização pacífica do espaço sideral, deverá ser assinado por mais de 100 outras nações, tal como aconteceu com o Tratado de Moscovo de 1963.

Foi este o primeiro acto concreto de cooperação Leste-Oeste desde que os bombardeamentos americanos do Vietnã do Norte provocaram uma tensão nas relações americano-soviéticas.

A cerimónia da assinatura em Moscovo desenrolou-se no Palácio Spiridonovka, geralmente utilizado

(Continua na 15.ª página)

Prolonga-se a manifestação na capital chinesa junto da Embaixada soviética

PEQUIM, 27 — (F. P. e R.). — A manifestação em frente da embaixada da U. R. S. S. em sinal de protesto contra os maus tratos infligidos pela Polícia moscovita aos estudantes chineses ainda continuava doze horas depois de ter começado.

Debaixo de um nevão, novos grupos de jovens com bandeiras, re-

tratos de Mai Tsé Hung e cantares com estribilhos anti-soviéticos iam chegando, rendendo outros que se concentravam junto do portão da embaixada, cuidadosamente fechada.

Durante toda a noite, camiões munidos de altifalantes, percorreram as ruas de Pequim, proclamando a indignação popular contra as «brutalidades fascistas» dos russos. Em muitos pontos da cidade apareceram cartazes anti-soviéticos.

O protesto do Ministério dos Negócios Estrangeiros chinês caracterizava-se por um tom extraordinariamente violento. Nele os dirigentes soviéticos são comparados a «moscas morrendo de frio numa tempestade de neve» e manifesta-se a convicção de que o povo russo se levantará contra «a tirania da clique revisionista governamental».

O comunicado do ministério, ontem publicado, foi considerado por observadores estrangeiros como o mais violento ataque contra a União Soviética jamais feito formalmente pelo Governo de Pequim.

A noite passada, os correspondentes francês, britânico e alemão ocidental foram tomados por russos e iam sendo espancados, tendo escapado por pouco.

Os estudantes chineses envolvi-

(Continua na página central)

(Continua na última página)

Kubitschek e Costa e Silva nos E. U. A.

NOVA YORK, 27 — (R.) — Juscelino Kubitschek de Oliveira chegou, a noite passada, de avião, a esta cidade, vindo de Lisboa, para uma viagem pelos Estados Unidos, durante a qual pronunciará conferências em algumas Universidades.

O ex-presidente brasileiro, actualmente exilado em Portugal, declarou a jornalistas que pronunciará conferências em Universidades do Ohio e da Flórida sobre temas da América Latina e do Brasil.

O MARECHAL ALMOÇOU ONTEM COM JOHNSON

WASHINGTON, 27 — (F. P.) — Foram trocados presentes no final do almoço que reuniu, ontem, na

(Continua na 15.ª página)

Avoluma-se a dificuldade do recrutamento do pessoal técnico — afirmou o ministro das Obras Públicas na posse do eng. Raul de Mesquita Lima

Numa cerimónia muito concorrida, efectuada hoje, ao começo da tarde, no seu gabinete, o ministro das Obras Públicas, sr. eng. Arantes e Oliveira, conferiu posse ao novo presidente do Conselho Superior de Obras Públicas, sr. eng. Raul de Mesquita Lima. Assistiram o subsecretário de Estado da pasta, directores-gerais e outros altos fun-

cionários do Ministério, inspectores superiores do referido conselho e muitas outras individualidades. Leu o auto o sr. eng.º Pena da Silva, secretário-geral do Ministério.

Ao discursar, o sr. eng.º Arantes e Oliveira lembrou os serviços que

(Continua na página central)

(Continua na última página)

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

A NOVA POLÍTICA

De regresso a Bonn, o chanceler Kiesinger não ocultou as dificuldades que subsistem no caminho do entendimento franco-alemão. O general de Gaulle deseja ver enfraquecidos os laços que ligam a República Federal aos Estados Unidos e continua a opor-se à entrada da Grã-Bretanha no Mercado Comum. O chanceler alemão tem, a respeito desses problemas, pontos de vista opostos. Mas a respeito da nova política europeia da Alemanha — a de lançar pontes para Leste — o acordo foi total nas conversações de Paris. Disse o dr. Kiesinger, ao dar conta delas, no Bundestag. «É firme propósito do meu Governo melhorar as relações com os países da Europa Oriental e a União Soviética. As nossas intenções são idênticas às da França e do seu presidente, entre outras razões, porque a política alemã não visa qualquer nação, incluindo a Rússia. Não ignoramos que naqueles países prevalece certo ceticismo a respeito do que tentamos fazer. Depois de 1938 passaram-se tantas coisas que não faltará, decerto, quem considere o nosso plano pouco realista. Encarremos o novo caminho, que nos propomos seguir, como uma tarefa que absorverá as energias de uma geração inteira».

Assim enterrada a doutrina Adenauer-Dulles e a doutrina Hallstein, a França propõe-se a ser intermediária para liquidar as suas repercussões paralisantes. Lançar pontes para Leste foi a fórmula lançada inicialmente de Washington, a que os Europeus procuram dar conteúdo. O caminho que pode levar à reunificação da Alemanha é árduo e Kossyguine não deu na sua recente visita a França esperanças de que será possível percorrê-lo no tempo que corresponde à geração de que falou o chanceler federal. Entretanto muita água correrá debaixo das pontes do Sena e em Moscovo não podem ignorar que a segurança da União Soviética na Ásia está ameaçada pelos irmãos inimigos do comunismo.

MORREU O MARECHAL JUIN (Pág. 15)

VISADO PELA CENSURA

32 PÁGINAS
HOJE

VIDA ECONÓMICA
CONSTRUÇÃO NAVAL
E AUTOMOBILISMO

De ontem para hoje

PROBLEMAS ECONÓMICOS E FINANCEIROS

Reunida, sob a presidência do sr. embaixador José Nosolini, secretariado pelos srs. eng. Salema Garção, em representação da Companhia Agrícola Ultramarina, e António Pissarra Lobo Xavier, a assembleia geral do Banco Fomsecas, Santos e Vianna, apreciou o relatório e contas da gerência de 1966 e elegeu os corpos gerentes: assembleia geral — srs. embaixador José Nosolini (presidente), e prof. Armando Marques Guedes (vice-presidente); presidente do conselho geral — sr. dr. Rafael Duarte; conselho de administração — sr. dr. Fausto de Figueiredo, dr. João Neves, Fausto Pedro de Figueiredo, José Maciel Alves, dr. João de Vilhena, Manuel Bulhosa, dr. Mário Santos Calleya e D. Miguel de Bragança; conselho fiscal — srs. eng.º António Calheiros Lopes, Carlos Meleiro de Sousa e dr. José dos Reis Mendes. Ao abrir a sessão, usou da palavra o presidente do conselho de administração, sr. dr. Fausto de Figueiredo; saudou o sr. embaixador José Nosolini, de quem fez o elogio, prestou homenagem à memória dos srs. eng.º Alvaro Pedro de Sousa e Vítor Manuel Eduardo Bueno Torres, respectivamente, antigos presidente do conselho de administração e administrador. Referiu-se às alterações introduzidas nos estatutos, segundo as quais foi criado o conselho geral — formado pela conjunção dos conselhos de administração e fiscal. O alto cargo é desempenhado pelo dr. Rafael Duarte. Aludiu ao provimento no cargo de administrador do sr. Manuel Bulhosa, presidente do conselho de administração da SONAP, «alta e prestigiosa figura dos nossos meios industriais e comerciais». Acrescentou o facto de o banco ter sido designado para desempenhar na SONAP — Sociedade Nacional de Petróleos — as funções de seu administrador e a nomeação dos administradores do banco, srs. D. Miguel de Bragança e Fausto Pedro de Figueiredo, vogal do conselho fiscal, sr. Carlos Meleiro de Sousa. Fez o sr. dr. Fausto de Figueiredo uma ampla análise da situação económica nacional. A assembleia do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, presidida pelo sr. José Ribeiro Espírito Santo Silva aprovou por unanimidade o relatório e contas e o parecer do conselho fiscal, e, por aclamação, o voto de louvor ao conselho de administração e ao conselho fiscal. Foram reconduzidos nos cargos no conselho de administração, os srs. Manuel Teixeira de Queirós Pereira e eng.º Fernando Espírito Santo Moniz Galvão; e no conselho fiscal, o sr. eng.º Carlos Eugénio Soares de Oliveira de Chaby. O presidente do conselho de administração, sr. dr. Manuel Ribeiro do Espírito Santo Silva, ao ocupar-se do relatório e contas, falou dos acontecimentos principais de 1966, incluindo as comemorações do 40.º aniversário do movimento de 28 de Maio e a ponte sobre o Tejo, e também do esforço em África na defesa da integridade do território nacional. Fez uma profunda análise do panorama económico-financeiro na amplitude internacional e ocupou-se do movimento cambial. A assembleia observou um minuto de silêncio associando-se à homenagem do presidente, à memória do sr. eng.º Alvaro Pedro de Sousa.

MATARAM-NO AO APARTAR OS DESORDEIROS

Por bem fazer mal haver... E, mais uma vez, se vê justificada a razão do judicioso proloquo popular. No lugar da Quinta da Moita, na estrada que liga Penalva do Castelo a Mangualde, travaram-se de razões, engalfinhando-se, os irmãos Joaquim Rebelo, de 48 anos, e Aníbal Rebelo, de 41, ambos casados. O mineiro, Américo da Silva Camilo, de 31 anos, que assistia à cena, separou-os, mas o Aníbal envolveu-se com ele em desordem. Outro indivíduo, que interveio, também, apaziguador, Serafim Gomes, viu um dos irmãos a brandir uma navalha fu-

giu, gritando ao Américo que fugisse também. Este foi, depois, encontrado num silvado, crivado de facadas, falecendo daí a pouco. Era casado com

PROFISSIONAIS DA IMPRENSA

O presidente da Câmara Municipal tem dedicado compreensivo e generoso interesse à valiosa obra de benemerente solidariedade da Caixa de Previdência de Profissionais da Imprensa de Lisboa (Casa da Imprensa). A direcção da prestigiosa instituição, pela voz do seu presidente, sr. dr. César Afonso, apre-

sentou-lhe cumprimentos e agradeceu-lhe. O sr. general França Borges, em resposta, referiu-se, especialmente, ao Festival Internacional de Teatro da Cidade de Lisboa, para o qual já havia destinado um importante subsídio. «A iniciativa era de manter — afirmou — dada a sua projecção cultural e artística».

DRAMA NO PINHAL

Num pinhal na freguesia de Alvarim, Chancela (Tondela), aonde fora apanhar lenha, encontraram caída e com poucos sinais de vida a sr.ª Casimira Rodrigues, de 80 anos, viúva. A pobre criatura que, possivelmente, foi acometida de doença, sucumbiu, pouco depois de ser levada para casa.

HOMENAGEM

Na Junta Nacional do Vinho foi prestada, por altos representantes da Lavoura, especialmente do sector vitivinícola, homenagem ao sr. eng.º Fernando Santos e Castro, que dentro de dias abandona, a seu pedido, o cargo de presidente daquele organismo de coordenação económica. O sr. eng.º Santos e Castro estava acompanhado pelos vice-presidentes da Junta, srs. D. Luís de Margaride e dr. Dinis Soares da Costa, e pelos chefes de serviços do organismo. Foram lidos telegramas de saudação, de todos os pontos do País; e usaram da palavra os srs. Filipe César de Góis, presidente da Federação da Estremadura; D. Manuel de Vasconcelos, presidente da Corporação da Lavoura; dr. António Tavares de Pina, presidente da Federação do Dão; dr. José Marques, pela Federação do Ribatejo. Manifestaram o espírito e o desejo de enaltecimento das virtudes e qualidades do sr. eng.º Santos e Castro numa vinculada expressão de admiração e reconhecimento, que o homenageado agradeceu.

A medalha do Mérito Corporativo para João Ortigão Ramos



João Ortigão Ramos

Por proposta da direcção da União de Grémios dos Espectáculos, o ministro das Corporações, reconhecendo o «mérito e os altos serviços prestados à organização corporativa», concedeu a João Ortigão Ramos a medalha de prata de Mérito Corporativo e do Trabalho. João Ortigão Ramos, figura das mais prestigiosas no sector do espectáculo português, desde 1936 que se encontra ligado aos organismos corporativos que representam essa actividade, onde tem desempenhado elevados cargos. Na última legislatura foi procurador à Câmara Corporativa, em representação das empresas e é o primeiro dirigente corporativo do sector dos espectáculos a quem é concedido aquele galardão.

Colóquio na Estação Agronómica Nacional

Na Estação Agronómica Nacional (Oeiras), houve esta manhã um colóquio orientado pelo sr. eng.º Melo e Mota, o qual fez uma exposição sobre três reuniões em que participou — Simpósio Internacional de Microscopia Electrónica e Fitoquímica (Leyden); III Jornadas Luso-Espanholas de Genética (Madrid); e I Reunião Anual da Sociedade Portuguesa de Microscopia Electrónica (Porto).

«Diário de Lisboa»

O sr. coronel Carlos José Moreira, presidente da Câmara Municipal da Maia, teve a gentileza de nos agradecer o interesse que mereceu ao «Diário de Lisboa» a recente visita do ministro das Obras Públicas àquela vila.

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

AVISO AOS CONSUMIDORES

No próximo Domingo, e nos Sectores e Zonas abaixo indicados, teremos de interromper a corrente eléctrica para efectuar trabalhos de ampliação e reparação das nossas redes, considerados indispensáveis.

O corte da corrente durará apenas algumas horas, a partir do começo da manhã, de modo a causar o menor transtorno possível aos nossos consumidores.

Os Sectores e Zonas atingidos são:

6.º Sector — Concelho de Lisboa: L.º D. João da Câmara (parte), Rua 1.º de Dezembro (parte), Praça D. Pedro IV (parte) e imediações. (Das 8 às 12 horas).

6.º Sector — Rua do Carmo, 5 a 57. (Das 8 às 12 horas).

8.º Sector — Av.º Fontes Pereira de Melo e imediações. (Das 8 às 12 horas).

9.º Sector — Largo de Santos o Novo, Alto Varejão e imediações. (Das 8 às 12 horas).

10.º Sector — Calçada de Carriche (parte). (Das 8 às 12 horas).

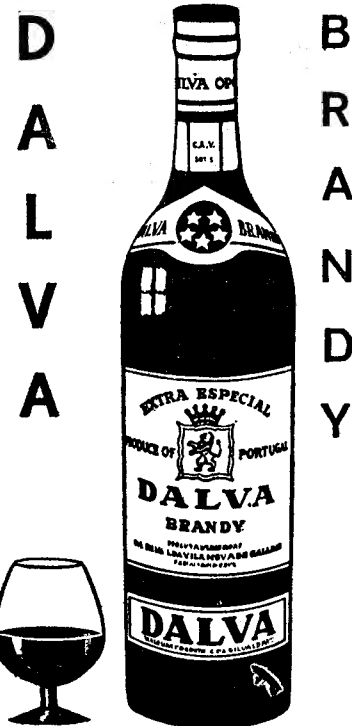
1.ª Zona — Concelho de V. F. de Xira: PÓVOA (parte) / CANIÇOS / VIALONGA / MORGADOS / QUINTANILHO / GRANJA DO ALPRIATE / ALPRIATE e toda a rede de Alta Tensão, entre PÓVOA e VERDELHA. (Das 8 às 14 horas).

2.ª Zona — Redes de Baixa Tensão de ALVERCA e SOBRALINHO, e Rede de Alta Tensão entre ALHANDRA e VERDELHA (Linha 101). (Das 7 às 12 horas).

3.ª Zona — Concelho de Azambuja: Todas as redes de Baixa Tensão e linhas de Alta Tensão. (Das 8 às 14 horas).

4.ª Zona — Concelho do Cartaxo: Todas as redes de Baixa Tensão e linhas de Alta Tensão. (Das 8 às 14 horas).

5.ª Zona — Concelho de Alenquer: Rede de Baixa Tensão da MERCEANA. (Das 8 às 14 horas).



SEM IGUAL
o brandy mais exportado pela sua grande qualidade e finíssimo paladar

Grupo de Instrução e Recreio da Venda Seca

VENDA SECA, 27. — No Grupo de Instrução e Recreio desta localidade, houve um baile, abrilhantado pelo conjunto musical «Os Coches», para festejar a entrada em funções da nova direcção.

Para esta foram eleitos os srs.: Julio Caldeira, presidente; José Vicente, vice-presidente; Bento Rebocho, tesoureiro; Vasco das Neves e Manuel Peralta, secretários; e António Gonçalves, Fernando Leonel e José das Neves, vogais.

Dupla tributação nas relações económicas entre Portugal e o Brasil

De avião, segue hoje, ao fim da tarde, para o Rio de Janeiro, acompanhado de sua esposa, o sr. dr. Vítor Faveiro, director-geral das contribuições e impostos, que vai concluir, com as autoridades brasileiras, as negociações iniciadas em Lisboa, em Novembro do ano findo, com vista à celebração de uma convenção para evitar a dupla tributação nas relações económicas entre Portugal e Brasil.

Da delegação portuguesa faz parte a sr.ª dr.ª D. Maria de Lurdes Correia e Vale, jurista do Centro de Estudos Fiscais da mesma Direcção-Geral.

AFOGADO NUM POÇO

VILA NOVA DE CACEIA, 27. — Estranhando a ausência do patrão, sr. Arnaldo José Viegas, proprietário, de 56 anos, que fora visitar uma propriedade, situada no sítio da Asseca, um caseiro decidiu procurá-lo. Encontrando a boiar num poço, que estava em obras, o chapéu e o maço de cigarros do patrão, deu o alarme. Pouco depois, foi dali retirado o corpo do sr. Arnaldo Viegas, que, possivelmente, ao debruçar-se, escorregou no terreno e caiu.

O falecido, natural de Tavira, deixa viúva a sr.ª D. Dorília dos Ramos Costa e era pai do sr. Custódio Tolentino Costa Viegas, funcionário da Polícia Judiciária, em Lisboa.

VIDA RELIGIOSA

Procissões em Benavente

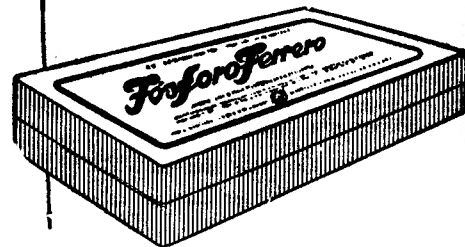
BENAVENTE, 27. — Em honra de Nossa Senhora da Foz, efectua-se, amanhã e depois, a tradicional festa anual, com a colaboração da banda da Sociedade Filarmónica Benaventense.

Amanhã, às 21 horas, sairá a procissão das velas; e no domingo, às 15 horas, sairá, da igreja matriz, uma procissão, que percorrerá as principais ruas da localidade.

Fósforo orgânico completamente assimilável

EXTRAÍDO DA NATUREZA

- * Esgotamento nervoso
- * Fadiga intelectual e física
- * Neurastenia
- * Debilidade orgânica



Fósforo Ferrero

Tónico do sistema nervoso . Estimula o apetite . Activa o metabolismo do fósforo e restabelece o estado geral do organismo . Reconstituinte geral de primeira ordem

Pasta MEDICINAL Couto
TRATA DOENÇAS DA BÔCA

NÃO torna os dentes realmente brancos, mas conserva a sua cor natural (ambar)

O «Diário de Lisboa» encontra-se a venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhosa, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

— Costuma visitar exposições de pintura?



• Não abundam, entre nós, as exposições — ou, pelo menos, as boas exposições — de pintura. No entanto, vão-se realizando algumas, nas diversas galerias da capital. E a nossa pergunta de hoje não necessita de qualquer explicação ou introdução. A ela respondeu, em primeiro lugar, o sr. Camilo Baptista, funcionário público:

— Bom: não costumo visitar exposições. Mas tenho pela pintura uma grande adoração, e costumo ler muito sobre ela. Conheço quase todos os pintores, desde Grécia e Roma até aos modernos.

— Quais os seus preferidos?

BURROS E CAVALOS têm o acesso interrompido ao litoral algarvio, devido á peste equina

Considerando que a epidemia de peste equina actualmente a grassar com intensidade nas regiões do Norte do continente africano representa uma ameaça para a equinicultura nacional e que se deverá procurar, por todos os meios, evitar a possibilidade da invasão da doença ao território continental português, o secretário de Estado da Agricultura exarou um despacho segundo o qual, em toda a província do Algarve, é interdito o acesso de equídeos (cavalos, muare e asininos) aos molhes, cais de embarque e desembarque, ancoradouros, etc., das respectivas zonas marítimas e fluviais.

SE AINDA NÃO VIU A NOVA

evá

NÃO SABE O QUE É UMA REVISTA

MODERNA
ARROJADA
DINÂMICA



QUE TEM TUDO
SABE TUDO
RESPONDE A TUDO

*

A REVISTA QUE DEU COR
(E PRESTÍGIO)

A FOTONOVELA

A VENDA EM TODO O PAÍS

— Tenho uma admiração especial por Rafael e Leonardo da Vinci — por este até como homem completo.

— E dos modernos?

— Pablo Picasso e Salvador Dali (o maluco...). Dos portugueses — Almada Negreiros.

— Não costumava frequentar exposições. Tenho o tempo profissionalmente muito ocupado. Mas aprecio pintura e presto as minhas honras interiores aos artistas. Preferências, não tenho. Não sou profundo na matéria.

— Recorda algum nome?

— Não.

— Picasso, por exemplo?

— Ah! É um pintor mundialmente apreciado. Mas eu não gosto da arte moderna. Prefiro a clássica.

• António Pereira Gonçalves, aluno do Instituto Industrial, afirma-nos, por sua vez:

— Já tenho, de facto, visitado algumas exposições.

— Não me recordo de quem eram. Aprecio muito pintura, mas não sou adepto fervoroso. Aliás, basta ser arte para uma pessoa apreciar...

— E as suas preferências?

— Gosto do género do Picasso...

— E pintores portugueses?

— Não conheço nenhum. Melhor: conheço, mas não me lembro do nome.

— Não conheço nenhum. Melhor: conheço, mas não me lembro do nome.

— Não conheço nenhum. Melhor: conheço, mas não me lembro do nome.

— Não conheço nenhum. Melhor: conheço, mas não me lembro do nome.

— Não conheço nenhum. Melhor: conheço, mas não me lembro do nome.

— Não conheço nenhum. Melhor: conheço, mas não me lembro do nome.

Recepção na Embaixada de França em honra da oficialidade da esquadra

Continua no Tejo uma parte da esquadra francesa do Atlântico, constituída pelos escoltadores «Chevalier Paul», «Surcouf», «Du Chayla», «Bonvet», «Kersaint» e «Diane», do comando do almirante Salmon, viajando a bordo de uma das unidades, o vice-almirante La Haye, comandante-chefe da mesma esquadra.

Cerca das 10 horas de hoje, na base naval do Alfeite, houve um jogo de futebol entre equipas da força naval francesa e da Marinha portuguesa.

O embaixador de França, conde de Rose, ofereceu ao meio-dia um «cocktail», na Embaixada, para apresentar ao almirante La Haye e aos oficiais da esquadra do Atlântico, diversas entidades portuguesas.

As 13.30, houve um almoço a bordo de «Chevalier Paul», e efectuar-se, depois, visitas ao Museu de Marinha e ao Planetário, com passagem pela Ponte Salazar e por outros locais de interesse turístico.

Os navios, que estarão amanhã e no domingo, patentes ao público, deixam o Tejo na segunda-feira.

Entrou no Tejo o navio americano «Hyades»

Em visita de rotina, fundeou esta manhã em frente à Doca da Marinha, o navio de abastecimento «Hyades», da Armada dos Estados Unidos, que permanecerá nas nossas águas até ao dia 30 do corrente.

O comandante, capitão-de-mar-e-guerra, Allen, desembarcou para as visitas de cumprimentos às autoridades navais e ao embaixador americano.

Na exposição apresentam-se 15 dos últimos quadros do artista sob o tema: «O Drama do Sofrimento». Ficará aberta ao público durante alguns dias.

As obras de João Hogan têm tido grande êxito

A exposição de João Hogan, na Galeria de Arte Moderna da S. N. B. A., continua patente ao público. Obteve assinalado êxito. Além de grande afluência de visitantes, o artista vendeu já algumas das obras expostas.

Alvaro Gonzaga expõe em Cascais

No dia 1 de Fevereiro é inaugurada na Galeria Comercial de Cascais, no Hotel Estoril-Sol, uma exposição de pintura do artista Alvaro Gonzaga.

Na reunião do próximo dia 31 do Rotary Clube de Lisboa, no Hotel Tivoli, às 13 horas, o dr. Ângelo de Almeida Ribeiro fará uma palestra intitulada «Aspectos sociais e económicos do novo Código Civil».

Reunião no C.E.G.O.C.

O C. E. G. O. C. (Centro de Estudos de Gestão e Organização Científica), promove no próximo dia 31, às 21 e 30, na Associação Comercial de Lisboa, uma reunião dedicada ao «Estudo de mercado de um ponto de venda». Fará uma exposição sobre a matéria o sr. Jovarié, director do Departamento de Organização Comercial do C. E. G. O. S. de França.

Reunião no C.E.G.O.C.

O C. E. G. O. C. (Centro de Estudos de Gestão e Organização Científica), promove no próximo dia 31, às 21 e 30, na Associação Comercial de Lisboa, uma reunião dedicada ao «Estudo de mercado de um ponto de venda». Fará uma exposição sobre a matéria o sr. Jovarié, director do Departamento de Organização Comercial do C. E. G. O. S. de França.

Reunião no C.E.G.O.C.

O C. E. G. O. C. (Centro de Estudos de Gestão e Organização Científica), promove no próximo dia 31, às 21 e 30, na Associação Comercial de Lisboa, uma reunião dedicada ao «Estudo de mercado de um ponto de venda». Fará uma exposição sobre a matéria o sr. Jovarié, director do Departamento de Organização Comercial do C. E. G. O. S. de França.

Reunião no C.E.G.O.C.

O C. E. G. O. C. (Centro de Estudos de Gestão e Organização Científica), promove no próximo dia 31, às 21 e 30, na Associação Comercial de Lisboa, uma reunião dedicada ao «Estudo de mercado de um ponto de venda». Fará uma exposição sobre a matéria o sr. Jovarié, director do Departamento de Organização Comercial do C. E. G. O. S. de França.

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

Exposição de pombos

O Clube Columbófilo Lusitano promove amanhã, das 18 às 23 horas, e no domingo, das 14 às 20 horas, na Rua 1.ª de Maio, 146, uma exposição de pombos vencedores da ultima campanha desportiva.

PELOS HOSPÍTIOS

FILHO «EXEMPLAR»... — A sr.ª Benvidade de Jesus de Almeida, de 50 anos, residente na Rua António Pusich, 1, 1.ª, direito, foi esta manhã agredida, na residência, a pontapé, pelo seu próprio filho, o qual lhe produziu várias contusões. Conduzida á sala de observações do Hospital de Santa Maria, ficou ali internada.

Perguntar por perguntar

• Quando é que o Município se resolve a dar uma solução conveniente ao estrangulamento existente na Rua Saraiva de Carvalho, perigoso tanto para carros como para peões? Se dois carros se cruzam no local, batem frequentemente com as rodas nos passeios. O perigo aumenta de noite, quer pela proximidade de uma escola com aulas nocturnas, a Machado de Castro, quer pela insuficiente iluminação. Não seria recomendável, pelo menos, iluminar melhor o local?

• A proibição dos automóveis circularem entre os refúgios dos eléctricos traz mais inconvenientes do que vantagens — em certas artérias, como na Avenida Almirante Reis, só serve para dificultar mais ainda o escoamento do trânsito. Mas a ser assim, não será melhor alterar as actuais paragens dos autocarros na Rua de Alexandre Herculano, junto da Avenida da Liberdade?

QUEM PERDEU?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): um anel de ouro; diversos objectos encontrados no Parque Municipal de Monsanto; um saco de plástico com latas de conserva; um cachecol; uma caneta de boa marca; uma quantia em notas do Banco de Portugal; uma carteira com documentos de José Fernando Magalhães Marques; o cartão de identidade de Carlos Beleza Frias; um porta-moedas com chaves e dinheiro; um boné de fazenda; uma bata de fazenda; uma bata branca; um porta-moedas vazio; um rolo de papel com a planta de uma propriedade; uma revista; dois chapéus-de-chuva; um par de luvas e luvas desmanchadas; um aro de roda de automóvel; e diversas argolas com chaves.

Reunião no C.E.G.O.C.

Reunião no C.E.G.O.C.

O C. E. G. O. C. (Centro de Estudos de Gestão e Organização Científica), promove no próximo dia 31, às 21 e 30, na Associação Comercial de Lisboa, uma reunião dedicada ao «Estudo de mercado de um ponto de venda». Fará uma exposição sobre a matéria o sr. Jovarié, director do Departamento de Organização Comercial do C. E. G. O. S. de França.

ANDARES — VENDEM-SE

LINHA DE SINTRA

PRONTOS PARA HABITAR E FAZER ESCRITURAS IMEDIATAMENTE

4 DIV. ASSOALHADAS — 1 OU 2 CASAS DE BANHO

160 — 165 — 170 — 180 CONTOS

No CACÉM: A cerca de 300 metros da Escola Técnica e Estação C. Ferro

No BAIRRO NOVO DE RIO DE MOURO: A cerca de 100 metros da Estação C. Ferro

A PRONTO PAGAMENTO OU COM FACILIDADES

ATÉ 25 ANOS — COM OU SEM ENTRADA INICIAL

Organização BRANCA LUCAS

Rua D. Antão de Almada, 5, 2.ª, Dt.ª — Lisboa — Telef. 320047-320063

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

AVENIDA

A peça de Jorge de Andrade

É, na verdade, um elenco notável o que está a interpretar, no Teatro Avenida a peça de Jorge Andrade, «Senhora na boca do lixo». Com Amélia Rey Colaço na figura de «Noémia», a senhora que se não dá conta de que viver a seu modo pode ser um crime, cerca de quarenta artistas criam a magnífica galeria de figuras estruturada por Jorge Andrade, cabendo inesquecíveis interpretações a Mariana Rey Monteiro, Josefina Silva, Cecília Guimarães, Maria Schultz, Sinda Filipe, Varella Silva, Luís Filipe, Henrique Santos, Ruy Furtado, Paiva Raposo e Manuel Correia. A realização desta peça é um trabalho muito apreciável, pela modernidade e pela compreensão do texto, de Varella Silva, e os cenários são de Pedro Leitão. «Senhora na boca do lixo», obra primorosa que a Empresa Rey Colaço-Robles Monteiro apresenta em estreia mundial e que marca já uma data decisiva na história do teatro em Portugal nos últimos anos, continua a ser uma atracção excepcionalmente sedutora para os que apreciam bom teatro — teatro vigoroso e emotivo, teatro sério e de verdadeira actualidade.

TEATRO VILLARET

Uma comédia deliciosa

Todas as noites, às 21 e 45, se repete, no moderno e confortável Teatro Villaret, o êxito da comédia «Querida mulatinha», peça que em Paris foi cartaz durante sete anos consecutivos. Agora em últimos dias, após quatro meses de sucesso, «Querida mulatinha» continua a divertir o público de Lisboa. No elenco, além de Raul Solnado e de uma mulatinha com voz apuradora, Iolanda Braga, estão os alegres comediantes Barroso Lopes, Cortês, Nicholson, Glória de Matos, Luís Pinhão e Ângela Ribeiro e Gilberto Gonçalves.

MARIA VITÓRIA

Uma revista popular

No Teatro Maria Vitória, em duas sessões, às 20 e 45 e às 23 horas, no seu quarto mês de representações e encontros, continua vitoriosa a grande e alegre revista popular «De vento em popa!», original de Aníbal Nazaré, Fernando Ávi-

la e António Cruz, com música de Frederico Valério, Fernando Carvalho e João de Vasconcelos. Espectáculo pleno de graça, comicidade, alegria, luxo e bom gosto, «De vento em popa!» é o triunfo do melhor e mais simpático de todos os elencos, à frente do qual se encontram Florbela Queirós, Humberto Madeira, Carlos Coelho, Manuela Maria, Natalina José, Octávio Matos e as grandes atracções Maria Helena e Maria do Espírito Santo. Completa o admirável conjunto artístico um elegante friso de jovens artistas, discípulos, bailarinas e «girls», actuando sob a direcção coreográfica de Charles.

CAPITÓLIO

O novo espectáculo

Vai estreiar-se, no Capitólio, a revista «Quem tem boca vai a Roma», com poema de Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha, e música de João Nobre e Carlos Dias. Aos nomes mais populares dos palcos portugueses (Eugénio Salvador, José Viana, Lígia Telles e Maniema), há a acrescentar a pre-

(Continua na 6.ª página)

EUROPA

apresenta

HOJE
ESTREIA

AS 21.45

(MAIORES DE 12 ANOS)

ALERTA GERAL!

OS SEGREDOS AMERICANOS
REGISTADOS PELAS CÂ-
MARAS DE TV SOVIÉTICAS!

RAY DANTON
PASCAL PETIT
ROGER HANIN

e

HORST FRANK

em



PERSEGUIÇÃO
a um
espião

Realização de
MAURICE LABRO



FRANSOPE® EASTMANCOLOR

OS MAIS FAMOSOS «DUROS» EM ACÇÃO
NOS MEIOS SOMBRIOS DE CERTAS POTÊNCIAS!

RAY DANTON — O IMPLACÁVEL JEFF LARSON — «CINTURA NEGRA»
DE JUDO E INVENCÍVEL NO «KARATE», É LANÇADO CONTRA OS AGENTES
INIMIGOS!

Da SEMANA DE FORMIDÁVEL ÊXITO!

UM FILME DA
UNIVERSAL IN-
TERNATIONAL
DISTRIBUÍDO PELA
PARAMOUNT

DE
ALFRED
HITCHCOCK

O MELHOR
EM AMOR, «SUSPENSE»
E... SURPRESA!

«MARNIE»
(MARNIE)

‘TIPPI’
HEDREN
SEAN
CONNERY

COM
DIANE BAKER
MARTIN GABEL
TECHNICOLOR

(ADULTOS)

SÓ ALFRED HITCHCOCK SERIA
CAPAZ DE CONCEBER UMA
MULHER TÃO MISTERIOSA...
TÃO FASCINANTE... E TÃO
PERIGOSA COMO «MARNIE»
ELA ENGANAVA E MENTIA...
MAS ERA TÃO FEMININA
QUE NENHUM HOMEM
LHE PODERIA RESISTIR!

Argumento de JAY PRESSON ALLEN
Baseado na novela de WINSTON GRAHAM
Realização de ALFRED HITCHCOCK

NOS CINEMAS

SAO LUIZ

E ALVALADE

As 15.15, 18.15, p. r., 21.30

As 15.45, p. r., 21.45

EMPRESA INSULANA DE NAVEGAÇÃO

S. A. R. L.

Paquete «CARVALHO ARAÚJO»

Avisam-se os Senhores passageiros deste navio, que a sua saída se efectua do Cais da Empresa Insulana, em Santos, no dia 28, às 14 horas, e não às 11, como inicialmente fora anunciado.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

TEATRO
VILLARET

ADULTOS

HOJE, ÀS 21.45 HORAS

SABADO, 2 SESSÕES: ÀS 21 e ÀS 23 HORAS • DOMINGO, MATINÉE ÀS 16 HORAS

EM ÚLTIMOS
DIAS!



RAUL
SOLNADO EM



A COMÉDIA
DO ANO
QUE VOCE
NÃO DEVE
DEIXAR
DE VER!



Maiores
de 12 anos

A RECEITA PARA OS SEUS MALES!

Ria com
PIERRE ÉTAIX

O grande autor de "O APAIXONADO"
na sua melhor realização!

**ENTRETANTO,
HAJA SAÚDE**
(TANT QU'ON A LA SANTÉ)

Grande prémio (Concha de Ouro) no festival de S. Sebastian



UM ESPECTÁCULO SUPERIOR!

**HOJE
ESTREIA**
às 21.30 no



SEM DÚVIDA O GRANDE FILME DA TEMPORADA!

BURT LANCASTER

LEE MARVIN · ROBERT RYAN · JACK PALANCE · RALPH BELLAMY

Com **CLAUDIA CARDINALE**

em Maria

3^a

SEMANA

Adultos

MONUMENTAL

EXCITANTE!

EXCEPCIONAL!

EXPLOSIVO!

OS PROFISSIONAIS OS PROFISSIONAIS OS PROFISSIONAIS



Bas no romance de FRANK O'ROURKE · Música de MAURICE JARRE
Argumento e Realização de RICHARD BROOKS
Distribuído pela COLUMBIA · PANAVISION® · TECHNICOLOR®

E O PÚBLICO CONTINUA A ESGOTAR AS LOTACÕES!

DE MOSCAVIDE AO DAFUNDO, DA BAIXA ATÉ BENFICA, TODOS VÃO VER
O FILME DE MAIOR SUCESSO DE 1966-1967

CANTINFLAS
em
O SENHOR DOUTOR



15.15 - 18.30 - 21.30

EDEN

O TIPO INESQUECÍVEL DO ACTOR
MAIS ADMIRADO POR TODO O PÚBLICO!

PRODUÇÃO POSA FILMES — REALIZAÇÃO MIGUEL M. DELGADO
EASTMANCOLOR — M/ 12 ANOS

7^a
SEMANA

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

sença saliente de atrações internacionais do momento: Vicky (a maior contorcionista das Américas), Ana Mônica (a voz fabulosa que interpreta os grandes sucessos de sabor latino) e The Roller's Stars (prodigiosos em momentos de baile acrobático, primorosamente executados sobre patins). Outros valiosos artistas colaboram neste arrojado espetáculo: Helena Vieira, Luis Horta, Linda Silva, Palmira Ferreira, Vitor Mendes e Mariano Franco, os jovens discípulos Simone Maria, Odete Antunes, Maria Antônia e Gina Loureiro, um «ballet» integrado de Petal, Diana, Linda, Sandra, Barry, Michael e Anton, um «ballet» francês (com Natacha, Christine, Myriam, Silvy e Claire), bailarinas portuguesas (Lidia Gonzalez, Betty, Carminda e Carmem Sanchez), bailarinos portugueses (Carlos Senra, Jorge Bastos, Eduardo e Henrique) e a grande orquestra de Carlos Dias.

ABC

Um grande êxito

José Miguel, homem dinâmico e conhecido das preferências do público, apresenta, no ABC, a revista «Mini-Saias», que constitui o grande êxito do momento. Escrita por Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinho, e musicada por João Nobre e Ferrer Trindade, «Mini-Saias» é, exactamente, uma das mais populares revistas das últimas temporadas. O elenco inclui Ivone Silva e Artur Semedo, ao lado de Leônia Mendes, António Anjos, Orlando Fernandes, Dina Maria e Lurdes Lima, que proporcionam francos gargalhadas. Como atrações, apresentam-se Beatriz da Conceição e Max. Completam o elenco as discípulas Mica Ferreira, Tânia Mota, Fernanda Rodrigues e um grandioso grupo de baile. «Mini-Saias» representa-se hoje às 20 e 45 e às 23 horas.



NO
MARIA VITÓRIA
«Junco», Emp. Teatral, Lda.
Telet 36 740

Humberto Madeira
HOJE em 2 sessões
As 20.45 e 23 horas
EM PLENO SUCESSO!

No seu 4.º mês de representações, na sua 13.ª semana de encontros a grande revista popular

DE VENTO EM POPA!...

com Florbela Queiroz, Humberto Madeira, Carlos Coelho, Manuel Maria, Natália José, Octávio Matos, e as grandes atrações

Maria Helena e Maria do Espírito Santo à frente de um grande elenco!

Os maravilhosos baillados de Mestre Charles
Deslumbrante montagem
Luxuosa guarda-roupa «Vitória»

Domingo, espetáculo à tar- em «Arraio de Lido, às 16 h.», uma canção popularíssima

ESPECTÁCULO P.º ADULTOS
MAIORES DE 7 ANOS

COLISEU

HOJE, AS 21 E 30
(Maiores de 12 anos)

GRANDE COMPANHIA INTERNACIONAL DE CIRCO

Amanhã, à tarde, entrada gratuita às crianças dos 6 aos 10 anos

A noite podem assistir crianças a partir dos 6 anos

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«O Fantasma do Soho» no Avis

Com argumento baseado numa obra de Edgar Wallace — «Murder by Proxy» — «O Fantasma do Soho», ontem estreado no Avis, é, no mau sentido da palavra, aquilo a que se pode chamar um filme de série. Produzido, realizado e interpretado por alemães, chegou até nós em versão francesa, com uma dobragem longe de ser impecável.

Franz Josef Gottlieb, o realizador, tendo entre mãos um argumento frouxo sem nexo ou qualquer forma de consistência, não soube imprimir-lhe (ao menos) um pouco de «suspense». Este, por demais fabricado, resulta quase cómico, e as cenas sucedem-se numa toada monótona, dando origem a uma formidável pilha de cadáveres. A acção tem por fulcro uma série de crimes cometidos no Soho, bairro londrino mal afamado, e as consequentes investigações da Scotland Yard.

No desempenho intervêm, nomeadamente, Barbara Rutting, Dieter Borsche, Hans Söhrker, Peter Vogel e Helga Sommerfeld.

Foram também exibidos, neste espectáculo, alguns filmes de complementos. — Visor 30.

«O solitário passa ao ataque» no Politeama

Eis um filme de espionagem condimentado ao sabor de quantos gostam de se sentir enleados nas malhas de uma intriga que se integra num clima de acção movimentada, emocionante e densa de «suspense»...

A realização, de Ralph Habib, é segura e proporciona, na verdade, duas horas de desenfado cinema.

Participam, no desempenho, Roger Hanin, Jean Lefèvre e Sophie Agacinski.

Entre os complementos destaca-se o documentário «A Mafias».

Visor 2

AS ESTREIAS DE HOJE

No Condes

Título em português — «Entretanto, haja saúde».

TEATRO GIL VICENTE

Tel. 28 09 19 — CASCAIS

A CONVITE DO T. E. C.

A

COMPANHIA NACIONAL DE TEATRO

(Subs. pelo F. de Teatro)

apresenta

A Barca sem Pescador

de Alejandro Casona

HOJE — Última representação às 21.45 — Maiores de 12 anos

TEATRO CAPITÓLIO



Viana: sensacional!

MULHERES DESLUMBRANTES

BILHETES A VENDA PARA OS PRIMEIROS DIAS

Título original — «Tant qu'on a la santé».

Produção — Francesa.

Realização — Pierre Etaix.

Intérpretes — Pierre Etaix e outros.

Gênero — Humor.

Distribuição — Filmes Castello Lopes.

Processo — Normal, a preto e branco.

Classificação — 12 anos.

No Europa

Título em português — «Perseguição a um espião».

Produção — Francesa.

Intérpretes — Ray Danton, Pascale Petit e Roger Hanin.

Gênero — Policial.

Distribuição — S. I. F.

Processo — Franscope e eastman-color.

Classificação — 12 anos.

Últimos espectáculos

de bailado espanhol no Teatro Monumental

Vasco Morgado, conseguindo demover todas as dificuldades, indo assim ao encontro do grande público, que se encontrava privado de ver um magnífico espectáculo que conquistou vivamente Lisboa, apresenta a partir de hoje, em nova e curta série de espectáculos, a maravilhosa caravana artística de António e os seus «ballets», com Rosário e toda a sua companhia, num total de 45 figuras.

Os outros espectáculos realizam-se amanhã, à tarde, às 18 horas, e à noite, às 21 e 45, para maiores de 6 anos, e no domingo, à tarde, às 16 horas, para maiores de 6 anos, e à noite, às 21 e 45, para maiores de 12 anos. António e os seus «ballets» estão presentes mais três dias no palco do Monumental, seguindo depois toda a caravana artística para Madrid. A partida será na segunda-feira, à noite, no «Lusitânia-Expresso».

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

■ Michelangelo Antonioni, que regressou a Roma, vindo de Nova York, onde esteve a apresentar o seu novo filme, «Blow Up», declarou que tenciona realizar naquela cidade norte-americana uma película com Monica Vitti, possivelmente intitulada «Identificação de uma Mulher».

■ John Cassavetes e Susan Strasberg são os protagonistas do novo filme que Daniel Haller começou a rodar em Tucson, no Arizona: «Os Anjos do Diabo», uma continuação de «Anjos Caidos», que Peter Fonda e Nancy Sinatra interpretaram na última Primavera.

RECINTOS DE DIVERSÕES

Reabriu o Bar Tampico, agora sob a nova gerência de Costa, Cardoso e Adelino. Está aberto até às 3 e 30.

Uma atracção (fantástica)

neozelandesa

no actual «show»

do Casino Estoril

O actual «show» do Casino Estoril tem já um cheirinho a Carnaval — época em que, no nosso país, é de bom uso melhorar o nível dos espectáculos. Desta tradição, resulta que o conjunto de atrações actualmente apresentadas no Casino é de nível superior ao normal, ainda que este, habitualmente, ultrapasse aquilo a que estamos habituados.

Bastava The Maori Castaways para justificar uma elevada classificação, pois este conjunto musical neozelandês é, sem qualquer favor, do melhor que, no género, se tem exibido entre nós. Digamos mesmo que poucas vezes, em qualquer parte do Mundo, será possível aplaudir tão justificadamente, uma atracção de «music-hall». São espantosos todos os componentes do conjunto, músicos exímios e comediantes invulgares, que enquadram perfeitamente uma elegante cançoneta, que alia aos dotes físicos qualidades vocais apreciáveis. O público que os for ver (e, logicamente, aplaudir) não dará o seu tempo por mal empregado. São simplesmente fantásticos.

A completar o espectáculo (ainda que The Maori Castaways valham, por si só um «show» completo) o Casino apresenta o famoso ilusionista Laurence Parsons, o popular conjunto português Trio Boreal e o High Society Ballet. Este agrupamento coreográfico, que se mantém no cartaz do Casino vai para um mês, oferece-nos um autêntico «cocktail» de charme e elegância, em belos números de dança moderna.

A Companhia de Circo

do Coliseu dos Recreios

A extraordinária categoria da Companhia Internacional de Circo de 1967 continua a chamar ao Coliseu dos Recreios milhares e milhares de pessoas, crianças e adultos, que aplaudem com entusiasmo a actuação dos artistas que executam números verdadeiramente sensacionais.

Voadores de grande classe, os únicos da actualidade a executar o triplo salto mortal; saltadores húngaros, famosos na balança; tigres feroces de Taras Bulba; ursos e chimpanzés em difíceis e originais trabalhos; olímpicos japoneses; «clowns» do Circo Krone da Alemanha e muitas outras atrações de classe mundial.

Para o Carnaval do Coliseu — o mais animado de Lisboa — já se encontram bilhetes à venda.

MONUMENTAL

POR IMPOSIÇÃO DO PÚBLICO!

HOJE, às 21.45 h.
Maiores 12 anos
AMANHÃ, à tarde, às 18 h.
e à noite, às 21.45 h.
Maiores 6 anos

DOMINGO, à tarde, às 16 h.
Maiores 6 anos

A noite, às 21.45 h.
Maiores 12 anos

VASCO MORGADO

apresenta

O GRANDE ACONTECIMENTO ARTÍSTICO EM 1967

integrado nas comemorações do



TEATRO * CINEMA
MONUMENTAL

ANTÓNIO

E OS SEUS BALLETS DE MADRID

com ROSÁRIO

45 FIGURAS

3 ÚNICOS DIAS

— BILHETES À VENDA —

Dias 4, 5, 6 e 7 de Fevereiro no CINEMA

MONUMENTAL

SYLVIE VARTAN

E O SEU ESPECTÁCULO DE 20 FIGURAS

COM A ORQUESTRA DE

EDDIE VARTAN

LADO A LADO COM

O CONJUNTO

JOÃO PAULO

nos maiores sucessos do seu repertório

BILHETES À VENDA

(Maiores de 6 anos)

Nas bilheteiras distribuição gratuita de fotos de Sylvie Vartan

CARNAVAL

INFANTIL — Maiores 4 anos
«MINI-SAIA 1967» — Maiores 12 e 15 anos
Peça o programa nas bilheteiras
BILHETES À VENDA

AVENIDA

As 21.45 h.

Adultos

Tel. 320379

A Empresa REY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO apresenta

SENHORA

NA BOCA DO LIXO

com AMÉLIA REY COLAÇO e um grande elenco

Amanhã—Tarde a preços reduzidos

TV

DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

NÓS AS MULHERES — HOMENS DA BALEIA — UM
HOMEM CHAMADO SHENANDOAH — Em «Nós, as mu-
lheres...» um gesto

positivo: três professoras de ginástica incitam as mulheres à prática da educação física e sublinham, com naturalidade, os benefícios que daí retiram quer no ponto de vista físico, quer psíquico.

Muito bem. É verdade que a reportagem «5 fatos por minuto» e os conselhos dados em resposta a várias correspondentes decorreram sob o signo da pressa e da frouxidão. Mas se a missão do crítico é sublinhar o essencial, ela fica executada com o apontamento acima. De efeitos muito limitados, apesar de tudo, se nos lembrarmos que as entrevistadas falam como se todo Portugal fosse Lisboa, como se em todas as cidades, vilas e aldeias, fosse possível, a troco de uma quotização a baixo preço (relativamente baixo, claro!) praticar a tão útil ginástica.

Foi interessante de seguir o documentário «Homens da baleia». Só não compreendi a insistência de um texto que desnecessariamente repetia o que as imagens já tinham dito — e ainda melhor. As palavras, ontem, chegaram a marcar, a massacarar, de tão inúteis. E foi pena que tal tivesse acontecido, pois a reportagem filmada possuía força bastante para chegar ao telespectador, mesmo analfabeto.

Estamos habituados, desde o primeiro dia, a um clima de seriedade, de curso a valer e sem concessões de qualquer espécie, na rubrica «A Metamorfose da Dança».

Ontem esse clima manteve-se, com exposição das principais características da evolução do «ballet» nos vinte anos que mediam entre 1909 e 1929 e da importância da acção de Diaghilev nesse processo. O peso das palavras esteve perfeitamente defendido com reproduções a propósito. A história condensada do «Petruchka» encerrou com chave de ouro uma rubrica que os meus leitores por certo não perderão.

...E ainda não foi desta que Shenandoah recobrou a memória. A mulher de Vernon, afinal, era malquinha de todo. Conheceu-o num baile, um baile a rigor, onde costuma haver programa que é muito mais «chic» chamar «carnet». Nesse baile, o nosso desmemoriado fantasiara-se de Mosqueteiro e até pusera no tal «carnet» o seu nome. Estava ali, podia ver: D'Artagnan...

«Prefiro ser Shenandoah...» diz convictamente o nosso homem. Pois sim. Gostos não se discutem.

O PORMENOR —

«Títulos de Caixa Alta» apresentam uma reportagem sobre as

condições de guerra no Vietnam — e que deixam para trás tudo quanto se conheceu na última Grande Guerra. As bombas americanas abatem-se sobre o território do Vietcong «napalm» — como florestas inteiras e tudo quanto nelas vive...

...De subito, a camera ocupa-se unicamente de um rosto. Um rosto de criança de olhos amendoados com a seriedade, a já impossibilidade de sorrir que encontramos em certos rostos adultos. Essa imagem dura um relampago. Dura o suficiente para não se apagar da nossa memória. Dura como um protesto, um apelo, uma lição.

Dois olhos varam a noite ao encontro da consciência do Mundo.

VARIEDADES —

Confesso que parti para estas variedades com maus presságios. Com a sugestão de «Pierrot» e «Colombina», tornava-se evidente que elas iam decorrer sob o signo do Carnaval. E se «aquilo» é o que nós sabemos em épocas normais, imagine-se em tempos de Entrudo, onde, conforme o ditado conhecido, vale tudo...

Confesso que aquela primeira cena, a do carteiro, com cenário complicado e uma dança incaracterística a servir de casulo a uma canção insignificante, quase confirmou os meus receios. E ao longo da rubrica momentos houve de eufórico mau gosto que uma tesoura hábil teria cortado e atirado para o cesto dos papéis. Estão nesse caso, por exemplo, a cena dos chapéus, do bigode, das tropéias de Tudela enquanto cantava

Cá para mim
o amor é alegria
que vai ainda mais longe
que a nossa fantasia...

Na prática, porém, o que se demonstrava era que a fantasia ia longe de mais...

Também é verdade que Tudela de pijama a «Pierrot» não fica mesmo nada favorecido. Também é verdade que a cena da taberna e

HOJE PODE VER...

● As 23 e 25: Recital

A cantora Germana de Medeiros, acompanhada ao piano por Manuela Menano, dá hoje um recital na televisão, o qual será preenchido com «Festas galantes», de Debussy.

as exclamações para dar ambiente estavam ali a mais. Interpretação de Filipe de Brão merecia outro cenário.

É verdade ainda que o «play-back» nem sempre resultou. João Maria Tudela continua a cantar e já tem na boca a palhinha do refresco...

No entanto, as variedades de ontem fizeram o possível por estar «diferentes» — e conseguiram-no, com algumas sequências muito bem conseguidas como, por exemplo, a da primeira canção de Helena Rocha.

Será de justiça destacar, para além da busca de originalidade na realização, a actuação dos dois cancionistas que participaram.

Por um lado, João Maria Tudela interpretou algumas canções que melhor se adaptam à sua maneira. O esforço para nos fazer esquecer a gracinha do «Ai Gracinha...» deve também realçar-se — pois ontem foi coroado de êxito — e em todo o caso, sempre melhor a cantar do que a representar.

Por outro lado, Helena Rocha não pretendeu imitar ninguém, não teve a preocupação de cantar como Fulana ou Beltrana. Daí resultou, como não podia deixar de ser, uma prova mais completa de uma capacidade que nunca pus em dúvida — e que, pelo contrário, me doía ver diluir-se numa perigosa e prolongada despersonalização.

A actuação dos cancionistas, o ritmo do espectáculo, a fantasia, o nítido desejo de fazer «diferentes», são elementos positivos que me dão a satisfação suficiente para fazer andar com rapidez o aparo sobre o papel. — M. C.

Conferência-recital
de bailado, no Tivoli

Não é de mais começar estas linhas com uma palavra de esperança na futura acção do Centro Português de Bailado, que ontem concretizou, no Tivoli, a sua primeira iniciativa de vulto, após as transformações por que passou.

Na verdade, perdido o Grupo Experimental de Ballet, que foi durante muito tempo a sua primeira razão de existência, embora essa não fosse a principal iniciativa prevista nos seus estatutos, o Centro Português de Bailado parecia perigosamente ameaçado. Mas eis que, em plena temporada do Grupo Gulbenkian de Bailado, o C. P. B. vem a público com uma iniciativa que se deve saudar, em primeira linha, como a afirmação de uma vontade de explorar e aproveitar integralmente nos seus vários aspectos os belíssimos caminhos que se podem apresentar a um grupo de pessoas lucidas, inteligentes, bem preparadas e incapazes de pôr mesquinhas vaidades pessoais acima de uma obra que podem realizar e pela qual todos lhes ficaremos agradecidos.

Saudemos, pois, a direcção do C. P. B. por ter trazido a Lisboa Serge Lifar e Juan Giuliano, proporcionando, ao mesmo tempo, a revelação de uma bailarina portuguesa, Anna Máscolo, que há tanto tempo parecia esquecida dos palcos. A conferência que o primeiro deu ontem, ao fim da tarde, no Tivoli, ilustrada pelos segundos, atraiu aquela casa de espectáculos um público numeroso, embora não fosse aquele público habitualmente presente em actos desta natureza.

Alguns escritos, vindos de vários lados, embora estes lados não fossem divergentes, davam a entender que se pretendia pegar na pecha do nazismo para transformar a vinda de Lifar a Lisboa num pequenino escândalo de que

tantos parecem desejosos. Nada se passou, afinal, talvez em parte porque Serge Lifar nos brindou com uma hora de prosa morna, que quase não merecia a sua vinda expressa a Portugal, para o efeito.

Por um erro de visão, porque não conhece o meio e estava provavelmente mal informado sobre aquilo que lhe interessaria e os seus amigos não tiveram oportunidade de o informar, o grande «mal-tre» franco-russo proferiu uma lição de história do bailado dedicada a crianças dos primeiros anos das escolas secundárias. Partindo do «ballet de cour» chegou a Diaghilev, detendo-se aqui muito pouco e não usando nada da sua experiência pessoal de quase vinte anos junto da famosa companhia. Nada disse, igualmente, sobre si, sobre aquilo que viu, sobre aquilo que fez durante os trinta anos que esteve à frente dos destinos da Ópera de Paris, razão porque a sua conferência redundou num repatório oral, quase monótono, daquilo que qualquer um pode encontrar nos mais elementares livros sobre a dança. Salve-se-lhe o «charme» com que falou e a perfeição do «arabesque» que fez sobre cena e teremos um Lifar que não deu nem uma pequenina amostra daquilo de que é capaz.

Se a primeira parte do programa foi morna, outro tanto se não poderá dizer da segunda, que atingiu um nível francamente justificativo da iniciativa de trazer a Lisboa uma das «estrelas» da Ópera Cómica de Paris.

Para nós, que não conhecemos pessoalmente Anna Máscolo, já se tinha tornado proverbial a força de vontade e a capacidade de trabalho da artista que, como professora de dança, conquistou entre nós um lugar que as suas qualidades justificam.

O que não conhecíamos, senão por uma tradição escrita que tantas vezes pode ser fictícia, era a sua capacidade de bailarina. O que, aliás, se justifica se nos lembrarmos que há cerca de dez anos, com uma ou duas pequenas intermitências, não dançava. Daí, e atingida a idade em que está, o duvidarmos um pouco do êxito desta iniciativa, tão arduamente preparada ao longo de três meses, em Lisboa e Paris. Os nossos receios desvaneceram-se, afinal, porque Anna Máscolo deu ontem, certamente a sua melhor lição de arte de dançar.

Técnica e fisicamente está perfeita e há que reconhecer que interpretou, com um lirismo, uma simplicidade de processos e uma emoção notáveis, a sua «Julietta». Juan Giuliano, que viramos recentemente dançar, na Ópera Cómica, o «príncipe» do «Casse-noisette», confirmou-nos ontem a sua excelente técnica e a sua bela forma, que ajudam a transformá-lo num dos grandes actuais «danseurs nobles» que a França tem ao seu dispor. Ambos, ajustando com perfeição os seus estilos, ergueram a grande altura este pequeno bailado de Serge Lifar, imprimindo-lhe toda a nobreza, toda a graça e todo o lirismo que o grande coreógrafo franco-russo imaginou para exprimir o drama de amor dos jovens e ideais amantes de Verona.

A tradição balética no aproveitamento deste tema vem, aliás, de longe e são inumeráveis as obras que, na música ou na dança, ficam devedoras desta criação dramática shakespeariana. Desde 1924, com Jean Cocteau, passando por Prokofiev e Lavrovsky em 1934, para terminar em 1966, com a coreografia de Béjart sobre o mesmo tema e a música de Berlioz, é quase difícil seguir a lista dos «Romeus» e das «Julietas» que têm passado pelos palcos ou pelas telas.

Quanto a esta coreografia de Lifar sobre a «Abertura Fantasia», de Tchaikovsky, ela data de 1942 e assinalou a estreia de Ludmilla Tcherina, com 14 anos apenas. Lifar já tinha, aliás, uma certa experiência sobre o tema, pois fora, em 1926, o «Romeu» da coreografia que Diaghilev criou, parodiando um pouco o drama. Depois desta interpretação e da coreografia ontem apresentada no Tivoli Serge Lifar ainda voltou à mesma fonte, condensando, em 1953, para a Ópera de Paris, o bailado de Prokofiev-Lavrovsky. Não admira, assim, que tenha falado com tanto entusiasmo desta obra, que ocupa na sua vasta produção de quase centena e meia de bailados um honroso lugar. Que continuará por muitos anos, se encontrar sempre intérpretes, como Anna Máscolo e Juan Giuliano, capazes de dar a este «Romeu e Julieta» o clima de nobreza e classicismo em que ele se desenvolve. — L. d'O. N.

CASINO ESTORIL

APRESENTA TODAS AS NOITES



THE MAORI CASTAWAIS

GRANDE NOME DO «MUSIC-HALL» MUNDIAL

LAURENCE PARSONS

ILUSÃO E FANTASIA

TRIO BOREAL

POPULAR CONJUNTO PORTUGUES

HIGH SOCIETY BALLET

UM COCKTAIL DE CHARME E COREOGRAFIA MODERNA

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo 60\$00. Nos outros dias, consumo mínimo 40\$00. Todos os dias jantar 80\$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

TODOS OS DOMINGOS «Matinée» às 17 horas
Chá completo 25\$00 (Taxas e impostos não incluídos)

LAURENCE PARSONS, TRIO BOREAL E HIGH SOCIETY
BALLET ACTUAM, TAMBÉM, NO

Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)

ADEGA
MESQUITA

Telef. 32 83 07

1938 — 28 JANEIRO — 1967

29 - ANOS - 29

AO SERVIÇO DA BOA COZINHA PORTUGUESA E DO FADO

A MANHÃ

Por gentileza e amizade para com a Tia Adelina e Mesquita, grandiosa parada de artistas, que amavelmente acederam a colaborar num mais aniversário, com a anuência dos respectivos empresários.

Fazem-se representar nesta noite que tudo faz prever que vai ficar memorável nos anais do Fado, artistas dos amigos colegas

ADEGA MACHADO — «O FAIA» — «A TIPOIA» — MARCIA CONDESSA — PARREIRINHA D'ALFAMA — VIELA — NAU CATRINETA — «A CESARIA» — «A SEVERA» — SOLAR DA HERMINIA — «A TOGA» — LISBOA A NOITE — ABRIL EM PORTUGAL — LAR PORTUGUES — TAVERNA DO EMBUÇADO — TIMPANAS — VARANDA DO CHANCELER

Amavelmente acedeu a dirigir esta festa o consagrado
gerente artístico

MODESTO MAIA

3 GRANDIOSAS SURPRESAS 3

Tia Adelina e Mesquita, a todos em geral: colegas, artistas colaboradores e Ex.^{mos} Clientes antecipadamente agradecem. Bem hajam e até amanhã se Deus quiser

Novas instalações do Centro Experimental de Rádio da Associação Académica

No domingo, às 10 e 45, o reitor da Universidade, sr. prof. dr. Jorge Andrade de Gouveia, presidirá à inauguração das modernas instalações do Centro Experimental de Rádio da Associação Académica, que ocuparão parte do terceiro piso do edifício, onde ficam todos os seus serviços.

Ultimamente, a direcção do Centro Experimental, á qual preside o estudante sr. Manuel António F. Antunes, gizou uma reestruturação de todas as actividades e dotou o Centro de material técnico moderno. Foi montado, ainda, um circuito difusor interno, a fim de transmitir programas para as salas de convívio e das refeições e para a cantina da Associação Académica.

Os seus técnicos e locutores foram treinados e, ao mesmo tempo que são inauguradas as referidas instalações, inicia-se um novo período de actividade, com melhores condições de trabalho e programa

renovado, no qual está incluído um plano de divulgação cultural e recreativo, cuidadosamente estudado.

Caixa de Crédito Agrícola

Na sua sede, na Avenida Fernão de Magalhães, 87, reuniu-se esta tarde a assembleia geral da Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Coimbra, que apreciou e aprovou o relatório e contas da direcção, o balanço e o parecer do conselho fiscal, referentes a exercício de 1966, e elegeu os novos corpos gerentes.



Ao centro, na gravura, vê-se o cidadão norte-americano Ray Wort-ham, que recentemente foi julgado por um tribunal de Leninegrado e, seguidamente posto em liberdade, sob fiança. Na foto estão, ainda, à esquerda, o advogado russo de defesa Rozhdestvenski, e à direita o funcionário da Embaixada norte-americana, H. Moen

Reunião do Conselho de Veteranos

Hoje, às 21 horas, no Teatro de Bolso do C. I. T. A. C., na Associação Académica, reúne-se o Conselho de Veteranos da Academia, para apreciar o pedido de demissão do «Dux Veteranorum» e eleger o seu sucessor.

Visita de estudantes brasileiros

Encontram-se nesta cidade as três raparigas universitárias brasileiras que estão em visita ao nosso País e têm recebido dos estudantes provas de muita simpatia. Hoje, ao fim da tarde, as três estudantes são recebidas pelo Magnífico Reitor da Universidade, sr. prof. dr. Jorge Andrade de Gouveia, e também, os estudantes brasileiros que têm estado nesta cidade a frequentar um curso lhe apresentarão cumprimentos de despedida, pois regressam ao Brasil na terça-feira.

A todos será oferecido, numa das salas da reitoria, um beberete.

O centenário da «República Boa-Bay-Ela»

A «Real República Boa-Bay-Ela», que tem os seus Paços na Rua João Pinto Ribeiro, comemora amanhã o seu «XI centenário».

Nesta «república» vivem os estudantes Manuel Gaitas, Lafayette Correia, Gildasio Cabrita, Arménio de Almeida, Acácio Amaral, Custódio Arroja, Manuel Malta, Arnaldo Valente, Adelino Pato e o «caloiro» Madeira.

A festa promete decorrer em ambiente de grande entusiasmo e larga confraternização. O programa inclui o tradicional jantar de gala.

Espectáculos para hoje

CINEMAS

GIL VICENTE — As 21 e 30: «A mulher felina» (12 anos).

AVENIDA — As 21 e 30: «A noite do adeus» (12 anos).

TIVOLI — As 21 e 30: «A segunda verdade» (17 anos).

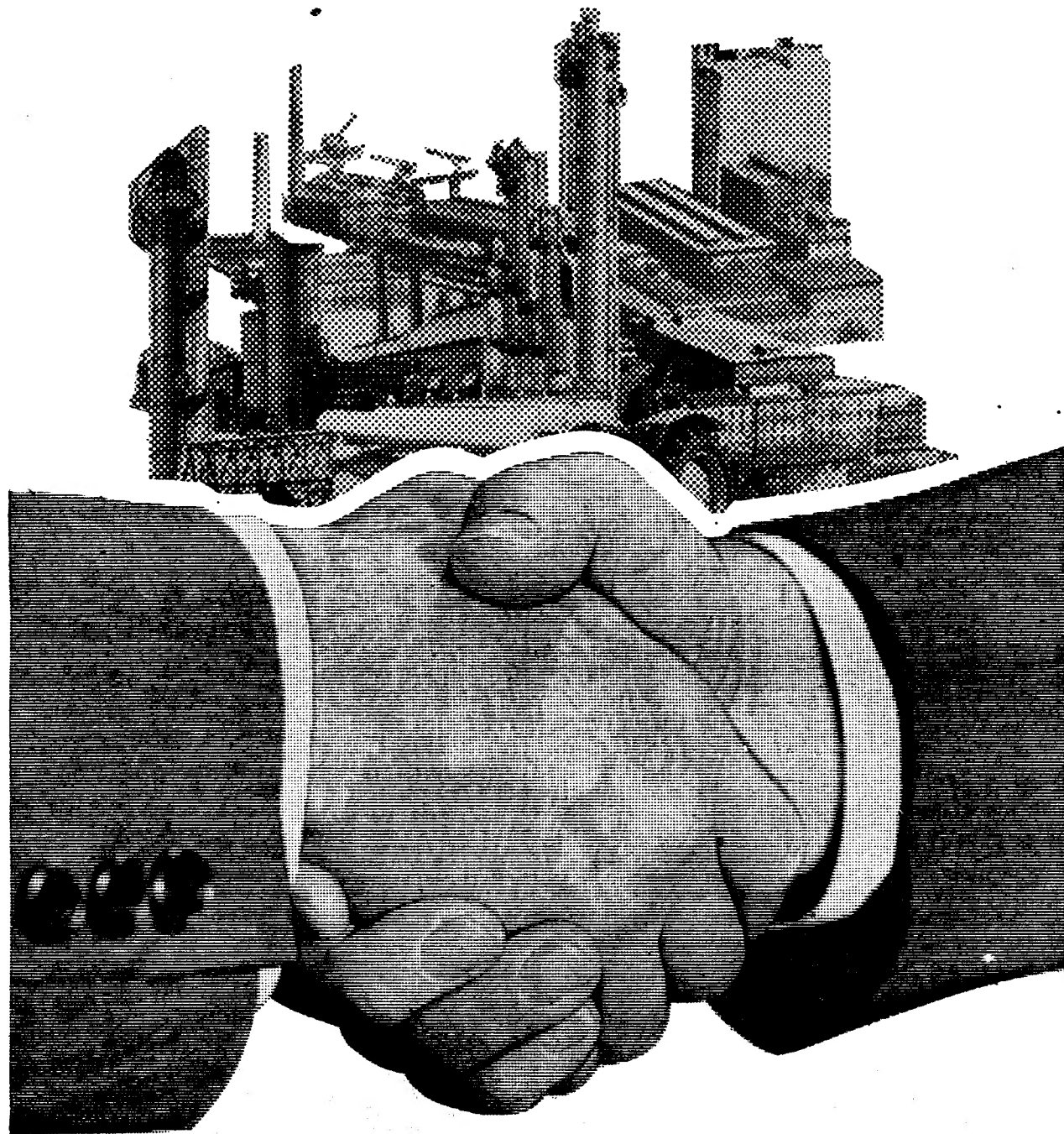
Farmácias de serviço

LUCIANO & MATOS — Rua da Sofia (Tel. 22147 e 22148).

HIGIENE — Rua Fernandes Tomé (Tel. 22634).

MACHADO — Rua Bernardo de Albuquerque (Tel. 23767).

M. NAZARÉ — Av. João das Regras (Tel. 23033).



MUITO OBRIGADO POR TER CONTADO CONNOSCO!

Passado mais um ano
de mútua actividade
esperamos ter
correspondido
à sua confiança.

Mais uma vez,
muito obrigado
por ter contado connosco!

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

onde cada um conta mais do que a sua conta



Banco Fonsecas, Santos & Vianna

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

RELATÓRIO, BALANÇO E CONTAS DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores Accionistas:

De harmonia com a lei e os estatutos, vimos submeter ao vosso exame e apreciação as contas de gerência relativas ao ano de 1966.

Dos lucros líquidos apurados, propomos que se retirem as importâncias já distribuídas por conta do dividendo, um complemento de dividendo de 3 % e que o saldo seja levado a «Provisões Diversas», das quais e dos «Outros Fundos de Reserva» transferimos, para o «Fundo de Reserva Legal», a importância de 50 000 contos.

No decurso do exercício findo, sofremos o inapagável desgosto do falecimento do Presidente do Conselho de Administração do Banco, Senhor Álvaro Pedro de Souza, que durante mais de 46 anos, com uma inteligência, um apuro e uma competência verdadeiramente inextinguíveis, prestou, não só a esta instituição, como ao País, os mais assinalados e valiosos serviços. Inteligência privilegiada, espírito de eleição e possuidor de sólida e vasta cultura, designadamente no campo dos problemas económicos e financeiros, a cujo estudo se dedicava apaixonadamente e por gosto, jamais o Banco deixará de sentir-se vinculado ao nome de quem foi, assim, uma das suas duas mais proeminentes e respeitadas figuras. Perante a sua memória, inclinamo-nos, pois, comovida e saudosamente para lhe render as nossas mais sentidas homenagens.

Também no decurso do mesmo exercício fomos atingidos pela dolorosa perda do administrador Sr. Victor Torres, que durante não menos anos ao Banco prestou uma dedicada e valiosa colaboração. Trabalhador infatigável, respeitado pelo seu carácter, pela sua ponderação, pelos seus conhecimentos e pelo amor à instituição, à sua memória tributamos o preito da nossa profunda saudade.

Depois das alterações introduzidas nos estatutos do Banco, por escritura de 31 de Outubro último, ocupou o novo cargo de Presidente do seu Conselho Geral o Ex.^{mo} Sr. Dr. Rafael Duque.

Para o Conselho de Administração foram designados os accionistas Srs. Manuel Bulhosa, D. Miguel de Bragança e Fausto Pedro de Figueiredo.

Para o Conselho Fiscal foi designado, igualmente, o accionista Sr. Carlos Meleiro de Sousa, pessoa que, pela sua dedicação, se tornou credora do nosso reconhecimento.

A Assembleia Geral que apreciar o balanço e o relatório do Conselho Fiscal sobre o exercício findo, cabe, no entanto, proceder à eleição não só da Mesa da Assembleia Geral e do Presidente do Conselho Geral, mas também à de todos os Corpos Gerentes, visto findar o triénio decorrido.

Lisboa, 4 de Janeiro de 1967.

O PRESIDENTE DO CONSELHO GER

Rafael da Silva Neves Duque

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO:

Fausto José Amaral de Figueiredo

O VICE-PRESIDENTE:

João Luís Augusto das Neves

OS ADMINISTRADORES:

José Maciel Alves

Julio Manuel Porto de Vilhena

Manuel Córdo Bulhosa

Mário Luís Santos Calleya

D. Miguel Bernardo de Macedo de Bragança

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1966

ACTIVO			
DISPONÍVEL E REALIZÁVEL			
Caixa e Depósito no Banco de Portugal	304 453 240\$15		
Depósitos noutras Instituições de Crédito	198 221 279\$89		
Promissórias de Fomento Nacional	57 000 000\$00	559 674 520\$04	
Correspondentes no Estrangeiro	237 637 894\$37		
Ouro, Moedas e Notas Diversas	2 154 693\$10		
Carteira de Títulos e Cupões	745 912 572\$00		
Carteira Comercial	1 164 957 532\$42		
Letras sobre o Estrangeiro	3 107 182\$70		
Correspondentes no País	28 735 909\$79		
Empréstimos e C/ Correntes Caucionados	212 465 474\$96		
Devedores e Credores	340 869 885\$93		
Empréstimos a mais de um ano	19 620 436\$40	2 755 461 581\$67	3 315 136 101\$71
IMOBILIZADO			
Imóveis	99 616 845\$54		
Amortização (a deduzir)	38 086 275\$33	61 530 570\$21	
Imobilizações Diversas		12 428 128\$40	73 958 698\$61
OUTRAS CONTAS DO ACTIVO			
Dividendos Antecipados	13 920 000\$00		
Contas Diversas	28 932 313\$90	42 852 313\$90	
CONTAS DE ORDEM			
Valores de Conta Alheia	2 053 636 477\$72		
Valores Recebidos em Caução	506 989 770\$38		
Devedores por Garantias e Avals Prestados	1 061 882 260\$93		
Devedores por Aceites	1 168 426 812\$50		
Devedores por Créditos Abertos	37 914 164\$90	2 268 223 238\$33	
Outras Contas de Ordem	852 028 893\$74	5 680 878 380\$17	
		9 112 825 494\$39	

O CHEFE DA CONTABILIDADE
João Pinhão Costa

PASSIVO

EXIGÍVEL			
Depósitos à Ordem — Moeda Nacional	1 426 044 398\$63		
Depósitos à Ordem — Moeda Estrangeira	2 935 606\$50		
Depósitos com Pré-Aviso — Moeda Nacional	36 446 065\$64		
Depósitos a Prazo — Moeda Nacional	451 995 858\$76	1 917 421 929\$53	
Cheques e Ordens a Pagar	9 641 037\$35		
Exigibilidades Diversas	1 264 581\$31		
Correspondentes no País	27 374\$00		
Correspondentes no Estrangeiro	30 482 184\$20		
Devedores e Credores	483 322 903\$20	524 738 080\$26	2 442 160 009\$79
NÃO EXIGÍVEL			
Contas Diversas e Provisões			243 808 643\$13
CAPITAL E RESERVAS			
Capital	192 000 000\$00		
Fundo de Reserva Legal	458 000 000\$00	650 000 000\$00	
Reserva de Reavaliação	68 669 662\$87		
Outros Fundos de Reserva	1 330 337\$13	720 000 000\$00	
RESULTADOS			
Lucros e Perdas		25 978 461\$30	
CONTAS DE ORDEM			
Credores por Valores de Conta Alheia	2 053 636 477\$72		
Credores por Valores Recebidos em Caução	506 989 770\$38		
Garantias e Avals Prestados	1 061 882 260\$93		
Aceites	1 168 426 812\$50		
Créditos Abertos	37 914 164\$90	2 268 223 238\$33	
Outras Contas de Ordem	852 028 893\$74	5 680 878 380\$17	
		9 112 825 494\$39	

O PRESIDENTE DO CONSELHO GERAL:

Rafael da Silva Neves Duque

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO:

Fausto José Amaral de Figueiredo

O VICE-PRESIDENTE:

João Luís Augusto das Neves

OS ADMINISTRADORES:

José Maciel Alves

Julio Manuel Porto de Vilhena

Manuel Córdo Bulhosa

Mário Luís Santos Calleya

D. Miguel Bernardo de Macedo de Bragança

CONTA DE LUCROS E PERDAS

DÉBITO			
Juros e comissões a nosso cargo	47 568 124\$62		
Contribuições e impostos	8 070 984\$50		
Despesas com o pessoal	38 430 455\$30		
Despesas gerais	5 786 272\$30		
Encargos diversos	1 442 024\$40		
Provisões e amortizações	35 704 194\$66	137 002 055\$78	
		25 978 461\$30	
Saldo		162 980 517\$08	

CRÉDITO			
Juros e comissões a nosso favor	119 390 436\$49		
Resultados em operações cambiais e sobre títulos	14 852 952\$45		
Rendimentos de títulos de Crédito	22 630 399\$24		
Outros rendimentos, receitas e lucros	6 106 728\$90	162 980 517\$08	
		162 980 517\$08	

Senhores Accionistas:

Examinámos o relatório, balanço e contas da gerência de 1966 e verificámos a sua exactidão.

Pelo exame daqueles documentos, verificámos também que o Conselho de Administração do Banco, sempre orientado no sentido de servir os superiores interesses do País, continuou fiel às boas tradições de ortodoxia bancária, as quais, apesar das providências legislativas que foram tomadas, ainda não mostraram sinais de tender para o seu restabelecimento, mas estamos esperançados de que outras sejam adoptadas, com brevidade, de forma a modificar a situação existente.

Com o mais profundo pesar nos associamos às palavras consagradas pelo Conselho de Administração à memória do seu falecido Presidente, Ex.^{mo} Senhor Eng.^o Álvaro Pedro de Souza.

As suas faculdades excepcionais, de inteligência, cultura financeira e dedicação ao Banco e ao País, a par de uma altíssima formação moral, faziam dele uma das maiores e mais prestigiosas figuras da actividade bancária portuguesa.

Os extraordinários serviços por ele prestados serão sempre evocados, como o exemplo mais digno de seguir.

Pela nossa parte, aqui deixamos consignado o preito da nossa mais sincera e saudosa homenagem à sua memória.

Acompanhamos também o Conselho de Administração nas justas referências à memória do Senhor Victor Torres, que durante longos anos deu ao Banco uma dedicada e valiosa colaboração, por todos apreciada.

À sua memória, pois, igualmente aqui deixamos consignado o testemunho da nossa grande saudade.

A escolha do Senhor Dr. Rafael Duque para o novo cargo de Presidente do Conselho Geral merece o nosso mais franco aplauso.

Personalidade do maior relevo nos nossos meios económicos e bancários, com uma larga folha de serviços prestados à economia nacional no desempenho dos mais altos cargos, o Senhor Dr. Rafael Duque goza justamente de um prestígio que é por todos reconhecido.

O Senhor Manuel Bulhosa é por sua vez uma das mais destacadas figuras nos meios industriais e comerciais, e que pelas suas raras faculdades de inteligência, espírito de iniciativa e dinamismo, tem dado abundantes provas de uma excepcional capacidade de realização na expansão de múltiplos empreendimentos, com incontestáveis benefícios para o desenvolvimento económico do País.

Muito nos congratulamos também com a nomeação dos outros dois novos Administradores, Senhores D. Miguel de Bragança e Fausto Pedro de Figueiredo.

Somos, pois, de parecer:

1.º — Que devem ser aprovados o relatório, balanço e contas do Conselho de Administração, relativos à gerência de 1966, bem como a sua proposta para a aplicação dos lucros líquidos apurados;

2.º — Que deveis proceder à eleição, por três anos, da Mesa da Assembleia Geral, do Presidente do Conselho Geral e dos Vogais dos Conselhos de Administração e Fiscal.

Lisboa, 5 de Janeiro de 1967.

O CONSELHO FISCAL:

António Culheiros Lopes — Presidente

Boaventura Viana Machado Mendes d'Almeida

Carlos Meleiro de Sousa

José dos Reis Mendes

O relatório, balanço e contas transcritos foram apresentados e aprovados na Assembleia Geral Ordinária realizada em 26 de Janeiro de 1967 e o complemento do dividendo de 3 %, cativo dos respectivos impostos, estará a pagamento na sede deste Banco, Rua do Comércio, 132, e na sua Agência, Avenida Fontes Pereira de Melo, 4, a partir de 27 do corrente mês.

Lisboa, 26 de Janeiro de 1967

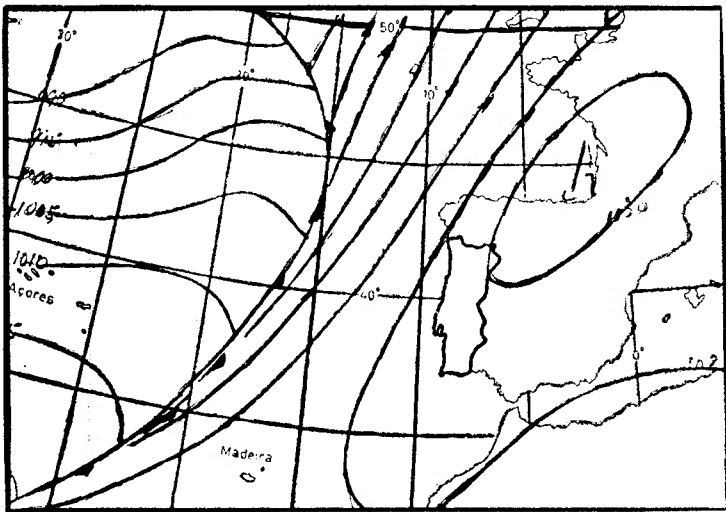
O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: 20,4 (Régua); mínima: 2 (Penhas da Saúde).

TEMPERATURAS OBSERVADAS, AS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 11; na água do mar, 13,4.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)

- A - Anticiclone (alta pressão).
- B - Depressão (baixas pressões).
- Isóbaras (imb).

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ AS 24 HORAS DO DIA 27 — Continuação da influência da massa de ar marítima transportada na circulação de um anticiclone situado nas regiões do sudoeste de França.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ



Céu muito nublado, vento moderado de Sudoeste, com rajadas na faixa costeira ocidental, e leve-modurado a forte na costa algarvia; possibilidade de períodos de chuva e chuviscos a norte do Tejo.

MARÉS

PREIA-MAR: Dia 27 — As 4 e 55 (4,2 m); 17 e 22 (3,9 m). Dia 28 — As 5 e 33 (4,2 m); 18 horas (3,9 m). Dia 29 — As 6 e 17 (4,2 m); 18 e 42 (3,9 m).

BAIXA-MAR: Dia 27 — As 10 e 47 (0,7 m); 22 e 57 (0,8 m). Dia 28 — As 11 e 30 (0,7 m); 23 e 38 (0,8 m). Dia 29 — As 12 e 10 (0,7 m).

FASES DA LUA

SOL



AMANHÃ
Nascer às 8 e 47
Ocaso às 18 e 53



Dia 1 Dia 9 Dia 17 Dia 24

PRÉDIOS

VENDEM-SE

3.740.000\$00 - 3.810.000\$00 - 6.560.000\$00

Alugados
Bons rendimentos
Óptimos locais
Livres de encargos
Escrituras imediatas
Facilidades de pagamento

ORGANIZAÇÃO BRANCA LUCAS

Rua D. Antão de Almada, 5-2.º, Dt.º
Telefones 320047-320063 — LISBOA

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Dr. Filipe Charters Lopes Vieira da Câmara Oliveira

Efectua-se amanhã, às 15 horas, da igreja dos Jerónimos para jazigo no cemitério dos Prazeres, o funeral do sr. dr. Filipe Charters Lopes Vieira da Câmara Oliveira, secretário do Supremo Tribunal Administrativo, que ontem faleceu com 51 anos.

O extinto desempenhou diversas funções públicas, entre as quais as de secretário da Câmara Municipal da Covilhã e do Governo Civil de Setúbal; secretário-geral da Presidência da República, durante o mandato do marechal Craveiro Lopes; e, ainda, as de provedor-adjunto da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa e de presidente do Fundo de Abastecimento, cargo que, actualmente, também exerceia.

O sr. dr. Charters de Oliveira, que possuía diversas condecorações, entre as quais a comenda de Cristo, a Ordem de Isabel, a Católica, a do Cruzeiro do Sul e a medalha da rainha Victória, era casado com a sr.ª D. Maria de Jesus de Almeida da Câmara Oliveira e pai dos srs. Luís José, Filipe Nuno e João Maria de Almeida da Câmara Oliveira, das meninas Maria Benedita Ana Bárbara e do menino António Miguel de Almeida da Câmara Oliveira.

Os serviços fúnebres estão a cargo da Agência Barata.

FUNERAIS

D. Maria Pinto

CASTRO DAIRE, 27. — Da sua residência, em Reriz, saiu hoje para o cemitério local, o funeral da sr.ª D. Maria Pinto, de 72 anos de idade, cujo corpo foi transportado pelos Bombeiros Voluntários de Cascais.

Era casada com o sr. Justino Dias

CURSOS INTENSIVOS

NO INSTITUTO ITALIANO

Estão abertas, no Instituto Italiano de Cultura, as matrículas para os cursos intensivos que funcionam às segundas, quartas e sextas-feiras, das 18 e 30 às 19 e 30 e das 19 e 30 às 20 e 30, a cargo de professores italianos, a partir do dia 13 de Fevereiro.

Aos melhores alunos do instituto serão concedidas bolsas de estudo para frequentar cursos de Verão em Itália.

As inscrições para estes cursos recebem-se na secretaria, Rua do Salitre, 146, das 10 às 13 e das 17 às 20 horas. A taxa de frequência para todo o curso é de 250\$00.

Em ALVERCA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda na TABA CARIA CAMPINAS. Rua Joaquim Sabinho Faria, 18-A.



DR. FILIPE CHARTERS LOPES VIEIRA DA CÂMARA OLIVEIRA

FALECEU

Maria de Jesus de Almeida da Câmara Oliveira e seus filhos Luís José, Filipe Nuno, João Maria, Maria Benedita, António Miguel e Ana Bárbara participam o falecimento do seu muito querido marido e pai e que o funeral se realiza amanhã, pelas 15 horas, da Igreja dos Jerónimos para jazigo no cemitério dos Prazeres.

AGENCIA BARATA

Coelho, regedor da freguesia, e pai das sr.ªs D. Anunciação Dias Coelho, D. Celeste Dias Coelho, D. Justina Dias Coelho, professora oficial D. Emília Dias Coelho e D. Natália Dias Coelho, casada com o sr. José Cardoso Dias e dos srs. padre Joaquim Dias Coelho, professor do Seminário de Viseu, António Dias Coelho, padre Adelino Dias Coelho, pároco da greguesia de Ranhados, de Viseu, José Dias Coelho e João Dias Coelho.

João Rodrigues Alves

Da igreja de Santos-o-Velho, saiu hoje, para o cemitério da Ajuda, com grande acompanhamento, o fu-

neral do sr. João Rodrigues Alves, de 56 anos, que foi chefe da secção de Desenho do nosso prezado colega «O Século». Nele se incorporaram, além das pessoas de família, empregados de todas as secções daquele jornal e outras entidades.

Discípulo de Roque Gameiro e companheiro de Falcão Trigo, Paula Campos, Alonso e outros artistas, o extinto foi, em 1932, encarregado das funções de responsável pelo arranjo gráfico das publicações da Sociedade Nacional de Tipografia, sendo um dos raros desenhadores que executaram, com êxito, a reconstituição de grandes acontecimentos.

Foi professor da Escola de Artes Decorativas António Arroio, sendo um aquarelista de mérito que efectuou diversas exposições.

Era filho do sr. João Alves e da sr.ª D. Celeste Rodrigues Alves, já falecidos, irmão da sr.ª D. Maria Teresa Rodrigues Alves e do sr. Fernando Alves, primeiro-vice-presidente da Imprensa Nacional e cunhado da sr.ª D. Georgina da Conceição Pereira Alves, aos quais apresentamos sentidas condolências.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis

Telefones 73 41 67 P. P. C. A. 14
linhas) 4 31 89 - 66 27 72 - 28 00 22

SOREFAME

SOCIEDADES REUNIDAS DE FABRICAÇÕES METÁLICAS, S. A. R. L.

Capital realizado: 160 000 000\$00

Sede: Rua Vice-Almirante João António de Azevedo Coutinho
AMADORA

SORTEIO DE OBRIGAÇÕES

Avisam-se os Srs. Obrigacionistas de que no dia 31 do corrente mês de Janeiro pelas 15 horas e 30 minutos, se procederá, na sede da empresa, ao quarto sorteio do primeiro empréstimo de 5 por cento, 1960-1980, sendo sorteadas 736 obrigações, que serão amortizadas pelo seu valor nominal, de 1000\$00 cada uma, a partir do próximo dia 15 de Fevereiro de 1967, conforme o respectivo plano de amortização, publicado no «Diário do Governo» n.º 178, 3.ª Série, de 1 de Agosto de 1960.

Amadora, 16 de Janeiro de 1967.

PELO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

a) António Miranda e Abreu Teixeira de Vasconcelos

PRÉDIO A 6,5%

JUNTO À MARQUES DE FRONTEIRA

Grande volume, com 35 quintais, construção em cimento armado, tendo cada habitação 3 casas soalhadas, cozinha, casa de banho, despensa e hall. Renda: 1.110\$00 — todo alugado. Rendimento 444.960\$00. Isento 6 anos. Preço 6.850.000\$00. Facilita-se parte.

MOSTRA E TRATA A

«A CONFIDENTE»

ROSSIO, 3, 2.º — TELEF. 369384/5/6

SINDICATO NACIONAL DOS EMPREGADOS BANCÁRIOS DO DISTRITO DE LISBOA

AVISO

ASSEMBLEIA GERAL

No uso da competência que me confere o disposto na alínea d) do artigo 27.º dos Estatutos deste Sindicato e para cumprimento do preceituado no artigo 21.º dos mesmos Estatutos, convoco a Assembleia Geral para se reunir em sessão ordinária, no dia 27 de Fevereiro p.º f.º, pelas 21 horas — no salão da Sede da «Sociedade de Instrução e Beneficência A Voz do Operário», situada em Lisboa, na Rua da Voz do Operário n.º 11 — com a seguinte ordem de trabalhos:

Apreciação e votação do relatório e das contas da Direcção, referentes ao exercício de 1966

Nos termos do § único do artigo 19.º dos Estatutos, «a Assembleia Geral só poderá funcionar à hora marcada nos avisos da convocação, com a presença de, pelo menos, um quarto dos sócios do Sindicato, funcionando meia hora depois com qualquer número de sócios».

Em observância do determinado no artigo 20.º dos Estatutos e no despacho de 8 de Janeiro de 1918 (publicado no «Diário do Governo», II Série, n.º 9, de 12 dos mesmos mês e ano), só podem tomar parte na reunião da Assembleia Geral os sócios na plenitude dos seus direitos — ou sejam os inscritos há mais de doze meses — pelo que a admissão à reunião será feita unicamente mediante a apresentação do cartão de sócio até ao número 10304, inclusive.

• Lisboa, 23 de Janeiro de 1967.

O Primeiro Secretário da Mesa da Assembleia Geral, exercendo o cargo de Presidente,

a) Francisco Lima Pacheco



O cérebro menos ocupado em casa

Responde uma empregada de escritório, casada, com 49 anos.

P. — Qual a sua maior aspiração?

R. — A Paz no Mundo. Nunca mais guerras, nem fome, nem crianças sem lar...

P. — Como encara o seu trabalho fora do lar? E se não trabalha, gostaria de o fazer?

R. — Já trabalhei fora de minha casa. Bastantes anos, até! E gostei. Por vezes, embora ache muito encanto á vida de dona de casa, sem pessoal, com deveres sociais de certo modo absorventes, não deixo de sentir saudades bem vivas da minha vida profissional. Em casa, o cérebro está menos interessado; e embora preencha os meus poucos momentos de ócio lendo bons livros, sinto que qualquer coisa me falta.

P. — Preferia ser dirigida por um homem ou por uma mulher? Porquê?

R. — Pessoalmente, preferia ser dirigida por um homem. Porquê? Sinto-me vagamente inquieta com este porquê? Acho que a mulher tem qualidades construtivas e possibilidades de dirigir, tal como um homem. É inteligente, ordenada, capaz. Mas eu não gostaria de ser dirigida por uma minha semelhante. É possível que nesta preferência existam reminiscências ancestrais de que no homem está o senhor.

P. — Como concilia o seu trabalho fora de casa com a sua vida familiar? A quem deixa os seus filhos? Se não os tem ainda, como pensa organizar a sua vida quando os tiver?

R. — É fácil, com um mínimo de espírito organizador. E, limitando a ajuda indispensável de uma em-

pregada doméstica, terá que se manter assídua vigilância em todos os pormenores do dia a dia. Acho, no entanto, que havendo filhos a vida profissional deve ser posta de parte *totalmente*. É a

~~~~~



Requintado vestido de noite, da colecção de Hardy Amies para a Primavera e Verão deste ano. O tom do vestido original é «beige»

mãe que compete educar, dirigir, criar, enfim, os seus filhos. Entregá-los ao pessoal, afigura-se-me absolutamente impossível. Ainda no caso de existir alguém de família a quem os deixar, continuo a não concordar que a mãe não interfira directamente com o seu maior e mais maravilhoso problema: formar as almas das crianças que tem a felicidade de posuir. Fazer delas homens e mulheres dignos, deverá ser a sua *única* ambição.

P. — Acha que a mulher deve ter uma preparação profissional? Ou deve viver só para a sua casa?

R. — Acho que a mulher deve ser preparada para tudo. Tem a necessidade de se defender tal como o homem e como ele deve ter uma preparação intensa e cuidada para a profissão que escolher, seja ela grandiosa ou humilde. Claro que a mulher tem direitos profissionais e deve usá-los, até que um dever mais alto a chame ao seu lar.

P. — Que entende por promoção feminina?

R. — Promoção feminina? Talvez evolução, emancipação, perfeição?...

P. — Acha que a mulher deve possuir cultura? Porquê e para quê?

R. — A mulher deve ser culta. A cultura é absolutamente indispensável para a felicidade do mundo e a mulher tem de estar preparada para educar os grandes homens do futuro.

P. — Interessa-se por política? Porquê?

R. — Interesse-me por política, sim. Interesse-me por tudo o que faça parte da nossa vida. O destino dos povos não pode deixar ninguém indiferente. E a política faz parte integrante do destino dos povos...



Um aspecto da exposição

## Foram apresentados em Portugal os novos modelos da Citroën

No jardim de Inverno do Hotel Ritz, foram ontem apresentados aos representantes dos órgãos da Informação e outros convidados os novos modelos da Citroën. Estiveram presentes os srs. Michel Lordereau, administrador-delegado, e os chefes de serviço Vasco Pissarra, Ferreira Marques e dr. Alves Mateus, da Citroën, o adido comercial da Embaixada da França e muitas senhoras.

Ao saudar os convidados, durante o «cocktail», o sr. Vasco Pissarra referiu-se ao significado da exposição dos novos modelos, acentuando que todos os modelos expostos eram já montados em Portugal, na fábrica de Mangualde, com excepção do Panhard e do DS 19 (este vai ser montado no nosso País dentro em breve). Acrescentou que, em 1966, a Citroën vendeu em Portugal 1300 viaturas, contra 850 do ano anterior, repartindo-se do seguinte modo: 2 CV — 350; 3 CV (Ami 6) — 760; ID e DS — 90; modelo 21 Panhard — 40 e furgon «H» — 60.

A fábrica de Mangualde monta actualmente os modelos: berline 2 CV; furgoneta 2 CV; furgoneta 3 CV (AK); berline Ami-6 e break Ami-6; berline ID 19 e furgon 1500 com motor a gasolina.

Dentro de pouco tempo, a fábrica começará a montagem do DS 21.

e do furgon 1500 Diesel e assim a gama completa Citroën será montada em Portugal.

A rede Citroën em Portugal compreende actualmente 30 agentes capazes de tratar e reparar todas as viaturas da gama Citroën.

O sr. Michel Lordereau, dirigindo-se aos convidados, revelou que a produção total da Sociedade Citroën para o ano de 1966 se elevou a 535 000 veículos, dos quais 452 000 viaturas particulares, ou seja um aumento de 9,5% em relação a 1965, para a produção total, e um aumento de 11,7% para as viaturas particulares (1965: 488 624 veículos, dos quais 404 567 viaturas particulares).

As exportações para o ano de 1966, ou seja 132 000 veículos, representam 24,6% da produção. Em comparação a 1965 (127 506 veículos), sofreram um aumento de 3,5%.

Os modelos Citroën não sofreram modificações importantes em 1966, salvo os ID e DS, nos quais o fluido que alimenta os circuitos hidráulicos foi substituído por um óleo mineral especial, e o ID 19 foi dotado de um novo motor com cambota de 5 apoios.

Durante a reunião, foi recordado o êxito da Citroën no ultimo «Rallye» de Monte Carlo.



**Banco Fonsecas, Santos & Vianna**

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Capital e Fundos de Reserva Esc. 720.000.000\$00

Rua do Comércio, 132 - Lisboa

### ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Convoco os Senhores Accionistas, com direito a voto, para, em reunião extraordinária da Assembleia Geral, na sede do Banco, no dia 15 de Fevereiro de 1967, pelas 11.00 horas, deliberarem sobre quaisquer alterações aos estatutos, a fusão por incorporação do activo, passivo e demais direitos e obrigações de outra instituição bancária, condições respectivas, aquisição de acções próprias e emissão de novas acções consequentes da elevação do capital social que se entendam necessárias para tal fim.

Lisboa, 26 de Janeiro de 1967.

O Presidente da Assembleia Geral

José Nosolini Pinto Osório da Silva Leão

**BANCO FONSECAS, SANTOS & VIANNA**

Capital e Fundos de Reserva Esc. 720 000 000\$00

Rua do Comércio, 132 — Lisboa

Está a pagamento o complemento do dividendo, que, juntamente com os efectuados por conta, perfaz o total de 410\$00 por acção, cativo dos respectivos impostos.

Lisboa, 26 de Janeiro de 1967.



**Banco Burnay**

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Capital e Fundos de Reserva Esc. 109.000.000\$00

Rua dos Fanqueiros, 12 - Lisboa

### ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

São convocados para se reunir em assembleia geral extraordinária no dia 15 de Fevereiro de 1967, pelas 11 horas, na sede do Banco, os Srs. Accionistas possuidores de, pelo menos, 200 acções e os agrupamentos que nessa assembleia devam intervir, nos termos do artigo 15.º dos estatutos, do Decreto-Lei n.º 42 641, de 12 de Novembro de 1959, e das mais disposições estatutárias e legais aplicáveis:

ORDEM DO DIA

Deliberar acerca da fusão, por incorporação, deste Banco com outro banco.

Lisboa, 26 de Janeiro de 1967.

O Presidente da Assembleia Geral

Pedro Pitta

**BANCO BURNAY**

Capital e Fundos de Reserva Esc. 109 000 000\$00

Rua dos Fanqueiros, 12 — Lisboa

Está a pagamento o dividendo e seu complemento que perfazem o total de 80\$00 por acção, cativo dos respectivos impostos.

Lisboa, 26 de Janeiro de 1967.

# O conjunto «Aviz» será um imponente imóvel com dois edifícios de 25 andares

Os alunos finalistas do curso de Engenharia Civil do Instituto Superior Técnico efectuaram esta manhã uma visita de estudo às obras do conjunto «Aviz» em construção na Avenida Fontes Pereira de Melo, exactamente no local onde existiu o Hotel Aviz — um dos mais luxuosos da Europa e que alojou as mais eminentes figuras que visitaram Portugal.

Os futuros engenheiros eram

**As obras de construção  
foram hoje visitadas  
por finalistas  
do Técnico**

acompanhados pelos professores do I. S. T. srs. eng. Edgar Cardoso, catedrático da cadeira de Pontes e Estruturas Especiais; Vasco Costa e Pedro Pardal Monteiro.

Junto aos primeiros pisos do que virá a ser o mais imponente edifício do País destinado a habitações e escritórios, foram os visitantes aguardados pelos srs. Sérgio Geraldes Barba e dr. Sarmento de Mattos, do conselho de administração da Sociedade Sulgina, proprietária do imóvel; prof. eng. André Navarro e eng. Nazareth de Oliveira e João Reis, pela Tecnical — empresa construtora do conjunto arquitectónico «Aviz»; arquitecto Fernando Silva e eng. Nuno Abrantes, que representavam os projectistas e consultores do empreendimento; e eng. Teixeira Duarte, pelos empreiteiros das fundações e estruturas.

Após breve troca de cumprimentos, o sr. dr. Sarmento de Mattos, dirigindo-se aos futuros engenheiros, revelou como nasceu a ideia do grande empreendimento que começa a erguer-se na Avenida Fontes Pereira de Melo e referiu-se à importância de que ele se reveste como elemento de valorização da cidade e como índice do progresso nacional. A seguir, o sr. arquitecto Fernando Silva, autor do projecto, falou da articulação deste.

Como o terreno permitia um apreciável volume de construção, entendeu-se, não só por motivos de ordem estética como de insolação, distribuir o referido volume por três edifícios, estabelecendo-se assim, acima das caves, que abrangem todo o terreno, o conveniente espaço livre destinado ao desafio dos referidos edifícios, a circulação e a estacionamento. A grande altura a que conduziu uma tal orientação, se por um lado deu ao conjunto «Aviz» elegância invulgar e uma imponência que não tem paralelo no País, com qualquer outra edificação com finalidades semelhantes — habitações e escritórios — por outro obrigou a especiais

cuidados com os estudos estruturais e de fundações.

Sobre as estruturas, falou aos visitantes o eng. Nuno Abrantes, que foi o autor dos cálculos. Dissertaram sobre a electrificação do conjunto, sobre as drenagens e saneamento e sobre as concepções estruturais e sua execução e ensaios em modelos reduzidos, respectivamente, os eng. Turras, autor do projecto de electricidade, e Armando Lencastre, autor do projecto de drenagens e saneamento, e prof. Edgar Cardoso, supervisor da referida obra.

Os mais modernos processos de determinação de tensões foram aplicados, com a utilização de modelos reduzidos, a fim de se construir uma estrutura anti-sísmica que oferecesse total segurança.

O facto de se tratar de edifícios de notável altura e de se prever a sua venda em regime de propriedade horizontal, levou a um cuidadoso estudo dos mais pequenos pormenores, tanto exteriores, como interiores. E se não foi esquecida a categoria luxuosa do conjunto «Aviz», também não foram desprezadas as necessidades da vida moderna que aconselham acabamentos de aspecto atraente e acolhedor e funcionalmente eficientes.

**A rede eléctrica terá o dobro da potência da actualmente existente na cidade de Santarém**

O projecto da instalação eléctrica dos edifícios «Aviz» inclui a ilu-

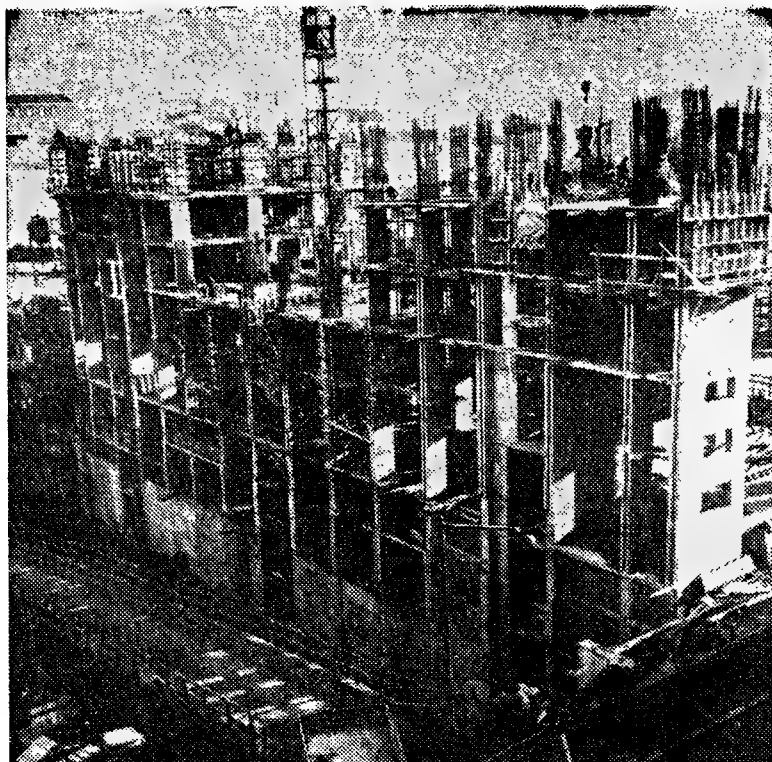
## A exportação ilícita de capitais será severamente reprimida em Angola

A Repartição de Gabinete do Governo-Geral de Angola enviou à imprensa a seguinte nota oficial:

«1 — Referiu ultimamente a Imprensa da província as providências tomadas pelo Ministério das Finanças para identificar e punir, na Metrópole, os intervenientes em operações de exportação ilícita de capitais angariadores de fundos a soldo de organizações estrangeiras e detentores de poupanças exportadas e aplicadas no exterior do País, em contravenção da legislação vigente.

«2 — Também na província se tem feito sentir a nociva actividade dessas organizações, procurando estabelecer uma rede de captação de poupanças através de promessas de remuneração aliciante no exterior aos capitais assim subtraídos à economia nacional, com completa indiferença e desrespeito perante o que estabelece a Lei, em matéria de operações de exportação de capitais privados e de transacções cambiais.

«3 — Torna-se desnecessário salientar as graves consequências que, da generalização de tais práticas, resultariam para o processo de desenvolvimento económico da província, como, é desnecessário insistir no seu carácter antipatriótico e



Aspecto das obras de construção do grandioso conjunto «Aviz» hoje observadas por finalistas do Instituto Superior Técnico

minação, aquecimento, força motriz, telefones internos e externos, antenas colectivas de televisão e rádio, pára-raios e sinalizações. Os problemas resultantes da grandiosidade do empreendimento só puderam ser resolvidos lançando mão dos equipamentos mais recentes e das técnicas mais evoluídas.

A potência instalada andar por 3000 kW e obrigará as C. R. G. E. a instalar um posto central de secionamento a 10 KV, ligado a duas subestações. Deste posto de secionamento partirão as alimentações em cabo subterrâneo dos seis pos-

tos de transformação, a instalar no andar técnico e destinados a alimentar em baixa tensão a rede de distribuição.

Prevê-se ainda a possibilidade de montagem de mais de dez postos de transformação privativos dos inquilinos que pela potência instalada atinjam o valor limite de 50 kW, do fornecimento em baixa tensão.

Sem comentários, informaremos que esta potência instalada corresponde ao dobro da actualmente existente na cidade de Santarém. Um grupo gerador de emergência entrará em funcionamento automaticamente quando houver falha de energia da rede geral, garantindo o funcionamento dos elevadores e a iluminação dos seus acessos.

Alguns números interessantes: deverão ser utilizados, metidos nas paredes, 200 quilómetros de tubo de plástico de vários diâmetros; os condutores utilizados em toda a instalação terão um comprimento total da ordem dos 600 quilómetros; em aparelhagem de comando, que inclui tomadas, interruptores, comutadores, etc., deverão ser instaladas 20 000 unidades; a rede de telefones com ligação à rede nacional terá capacidade para 400 linhas.

O projecto de instalação eléctrica, da autoria da Sotécnica, compreende também uma sinalização para aeronaves, no topo dos edifícios, obedecendo às normas internacionais.

### A visita às obras

A visita dos setenta finalistas do Técnico aos pisos inferiores e superiores já construídos — que deixam já antever o volume e a grandiosidade do empreendimento — foi efectuada por grupos cada um dos quais acompanhado pelos srs. prof. Edgar Cardoso, eng. Nuno Abrantes, Almeida Freitas, Filipe Palet, João Rui e Silvério Coelho

(Continua na 17.ª página)

## Ascendiam a 4223 milhões os depósitos dos clientes do no final do exercício de 1966

O relatório de 1966 do Banco Totta-Alliança — que ocupa lugar importante entre os institutos de crédito nacionais — é um bem elaborado documento que bem atesta a actividade crescente desta prestigiosa empresa, na observância rigorosa dos melhores princípios da política de crédito e da técnica bancária. Assina o relatório o sr. José Manuel da Silva José de Mello, presidente do conselho de administração, bem como os administradores, srs. dr. Alexandre Pinto Basto, comandante Albano Rodrigues de Oliveira, Francisco Guimarães e drs. Manuel César da Fonseca, Arnaldo Mendes de Campos e António Bandeira Guimarães.

No referido documento começa por se prestar homenagem à memória do sr. D. Manuel de Mello, que foi presidente do conselho de administração do Banco e desde 1930 ali exerceu uma acção de relevo e grande influência para o progresso económico do País em múltiplos sectores, impondo-se ao reconhecimento e respeito de todas as pessoas pelas suas preclaras faculdades de inteligência, ponderação e altruísmo. Passa-se, depois, à observação do desenvolvimento daquele instituto bancário no País, com a abertura de dezotto agências e dependências urbanas, o que fez passar para trinta e quatro o total dos balcões à disposição da sua clientela, cada vez mais numerosa.

Anota-se no relatório em apreço que os depósitos, no final de 1966, atingiram mais de quatro milhões e duzentos mil contos e o crédito concedido ao longo do ano se cifrou em cerca deca torze milhões de contos. Esclarece-se, também, que, de harmonia com o crescimento da instituição, se procedeu em 1966 a um aumento de capital no valor de 100 000 contos, com prémio de emissão consignado a reservas, que por esse facto aumentaram de 50 000 contos. «Deste modo — acentua-se —, procurou-se adequar os capitais próprios, agora no montante de 382 000 contos, ao valor dos capitais alheios que vêm sendo confiados ao Banco. Nas condições de emissão do aumento de capital oportunamente publicadas, ficou expresso que as novas acções receberiam este ano metade do dividendo atribuído às restantes acções, pelo facto de só em Julho terem sido subscritas».

No mesmo relatório se afirma que, numa demonstração de real vitalidade, em colaboração com o Standard Bank of South Africa, que congrega importantes capitais ingleses, americanos e outros, o Banco Totta-Alliança fundou, em Agosto de 1966, no Ultramar, o Banco Totta-Standard de Angola e Banco Standard-Totta de Moçambique, instituições de crédito que muito irão contribuir para o desenvolvimento económico daquelas províncias. Durante o mesmo exercício expandiram-se as actividades, nos respectivos sectores, da Sogesit — Sociedade de Gestão de Títulos, S. A. R. L., que administra o Fundo de Investimento para o Desenvolvimento Económico e Social — F. I. D. E. S. — e de International Factors (Portugal), Lda., para a criação das quais o Banco

colab...  
de cr...  
ras.  
Obs...  
se no...  
vel e...  
bas:

Em...  
de P...  
sitos...  
to 1...  
Fome...  
corre...  
304 9...  
de tr...  
tas d...  
tarte...  
letras...  
6 073...  
País...  
con...  
224 53...  
res,  
a ma...  
e ou...  
1 631...  
No...  
se en...  
depós...  
findo...  
4 223...  
Qua...  
total...  
de ac...  
te dia...  
serva...  
forço...  
para...  
dispo...  
2 295...  
Ap...  
pela...  
nirá...  
horas...  
Jorge...  
do Ba...  
tos.

Ap...  
pela...  
nirá...  
horas...  
Jorge...  
do Ba...  
tos.

Ap...  
pela...  
nirá...  
horas...  
Jorge...  
do Ba...  
tos.

Ap...  
pela...  
nirá...  
horas...  
Jorge...  
do Ba...  
tos.

Ap...  
pela...  
nirá...  
horas...  
Jorge...  
do Ba...  
tos.

Ap...  
pela...  
nirá...  
horas...  
Jorge...  
do Ba...  
tos.

Ap...  
pela...  
nirá...  
horas...  
Jorge...  
do Ba...  
tos.

Ap...  
pela...  
nirá...  
horas...  
Jorge...  
do Ba...  
tos.

Ap...  
pela...  
nirá...  
horas...  
Jorge...  
do Ba...  
tos.

Ap...  
pela...  
nirá...  
horas...  
Jorge...  
do Ba...  
tos.

Ap...  
pela...  
nirá...  
horas...  
Jorge...  
do Ba...  
tos.

Ap...  
pela...  
nirá...  
horas...  
Jorge...  
do Ba...  
tos.

Ap...  
pela...  
nirá...  
horas...  
Jorge...  
do Ba...  
tos.

Ap...  
pela...  
nirá...  
horas...  
Jorge...  
do Ba...  
tos.

Ap...  
pela...  
nirá...  
horas...  
Jorge...  
do Ba...  
tos.

Ap...  
pela...  
nirá...  
horas...  
Jorge...  
do Ba...  
tos.

Ap...  
pela...  
nirá...  
horas...  
Jorge...  
do Ba...  
tos.

Ap...  
pela...  
nirá...  
horas...  
Jorge...  
do Ba...  
tos.

Ap...  
pela...  
nirá...  
horas...  
Jorge...  
do Ba...  
tos.

Ap...  
pela...  
nirá...  
horas...  
Jorge...  
do Ba...  
tos.

Ap...  
pela...  
nirá...  
horas...  
Jorge...  
do Ba...  
tos.

Ap...  
pela...  
nirá...  
horas...  
Jorge...  
do Ba...  
tos.

Ap...  
pela...  
nirá...  
horas...  
Jorge...  
do Ba...  
tos.

Ap...  
pela...  
nirá...  
horas...  
Jorge...  
do Ba...  
tos.

Ap...  
pela...  
nirá...  
horas...  
Jorge...  
do Ba...  
tos.

Ap...  
pela...  
nirá...  
horas...  
Jorge...  
do Ba...  
tos.

Ap...  
pela...  
nirá...  
horas...  
Jorge...  
do Ba...  
tos.

Ap...  
pela...  
nirá...  
horas...  
Jorge...  
do Ba...  
tos.

Ap...  
pela...  
nirá...  
horas...  
Jorge...  
do Ba...  
tos.

Ap...  
pela...  
nirá...  
horas...  
Jorge...  
do Ba...  
tos.

Ap...  
pela...  
nirá...  
horas...  
Jorge...  
do Ba...  
tos.

Ap...  
pela...  
nirá...  
horas...  
Jorge...  
do Ba...  
tos.

Ap...  
pela...  
nirá...  
horas...  
Jorge...  
do Ba...  
tos.

Ap...  
pela...  
nirá...  
horas...  
Jorge...  
do Ba...  
tos.

Ap...  
pela...  
nirá...  
horas...  
Jorge...  
do Ba...  
tos.

Ap...  
pela...  
nirá...  
horas...  
Jorge...  
do Ba...  
tos.

Ap...  
pela...  
nirá...  
horas...  
Jorge...  
do Ba...  
tos.

Ap...  
pela...  
nirá...  
horas...  
Jorge...  
do Ba...  
tos.

Ap...  
pela...  
nirá...  
horas...  
Jorge...  
do Ba...  
tos.

Ap...  
pela...  
nirá...  
horas...  
Jorge...  
do Ba...  
tos.

Ap...  
pela...  
nirá...  
horas...  
Jorge...  
do Ba...  
tos.

Ap...  
pela...  
nirá...  
horas...  
Jorge...  
do Ba...  
tos.

Ap...  
pela...  
nirá...  
horas...  
Jorge...  
do Ba...  
tos.

Ap...  
pela...  
nirá...  
horas...  
Jorge...  
do Ba...  
tos.

Ap...  
pela...  
nirá...  
horas...  
Jorge...  
do Ba...  
tos.

Ap...  
pela...  
nirá...  
horas...  
Jorge...  
do Ba...  
tos.

Ap...  
pela...  
nirá...  
horas...  
Jorge...  
do Ba...  
tos.

Ap...  
pela...  
nirá...  
horas...  
Jorge...  
do Ba...  
tos.

Ap...  
pela...  
nirá...  
horas...  
Jorge...  
do Ba...  
tos.

Ap...  
pela...  
nirá...  
horas...  
Jorge...  
do Ba...  
tos.

Ap...  
pela...  
nirá...  
horas...  
Jorge...  
do Ba...  
tos.

Ap...  
pela...  
nirá...  
horas...  
Jorge...  
do Ba...  
tos.

Ap...  
pela...  
nirá...  
horas...  
Jorge...  
do Ba...  
tos.

Ap...  
pela...  
nirá...  
horas...  
Jorge...  
do Ba...  
tos.

Ap...  
pela...  
nirá...  
horas...  
Jorge...  
do Ba...  
tos.

Ap...  
pela...  
nirá...  
horas...  
Jorge...  
do Ba...  
tos.

Ap...  
pela...  
nirá...  
horas...  
Jorge...  
do Ba...  
tos.

Ap...  
pela...  
nirá...  
horas...  
Jorge...  
do Ba...  
tos.

Ap...  
pela...  
nirá...  
horas...  
Jorge...  
do Ba...  
tos.

Ap...  
pela...  
nirá...  
horas...  
Jorge...  
do Ba...  
tos.

Ap...  
pela...  
nirá...  
horas...  
Jorge...  
do Ba...  
tos.

Ap...  
pela...  
nirá...  
horas...  
Jorge...  
do Ba...  
tos.

Ap...  
pela...  
nirá...  
horas...  
Jorge...  
do Ba...  
tos.

Ap...  
pela...  
nirá...  
horas...  
Jorge...  
do Ba...  
tos.

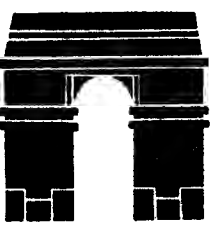
Ap...  
pela...  
nirá...  
horas...  
Jorge...  
do Ba...  
tos.

Ap...  
pela...  
nirá...  
horas...  
Jorge...  
do Ba...  
tos.

Ap...  
pela...  
nirá...  
horas...  
Jorge...  
do Ba...  
tos.

Ap...  
pela...  
nirá...  
horas...  
Jorge...  
do Ba...  
tos.

Ap...  
pela...  
nirá...  
horas...  
Jorge...  
do Ba...  
tos.



**Gravataria PARIS**

RUA AUREA, 172

**ESTÁ LIQUIDANDO**

Restos das suas  
**COLECÇÕES DE INVERNO**

Homem • Senhora

**SOBRETUDOS  
GABARDINES**

**CAMISAS  
MALHAS**

## Varanda do Chanceler

um restaurante pirado para o t  
sobre os telhados de alfama



Largo do Chanceler, 7-a. Sto. Estêvão

Lisboa • Tel. 866286

# milhares de contos ntes d' Banco Totta-Aliança de 1966

colaborou com outras instituições de crédito nacionais e estrangeiras.

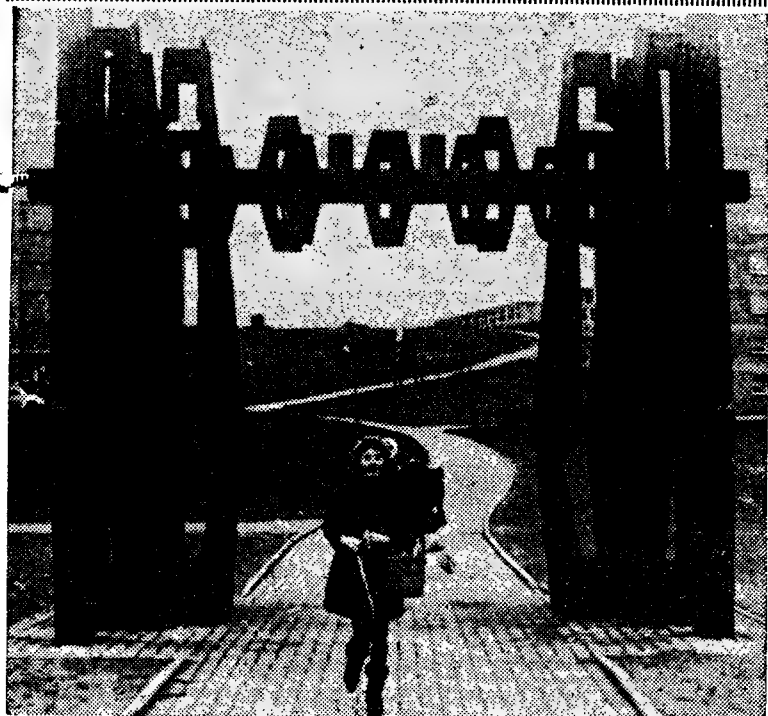
Observando o balanço, encontra-se no activo e no capítulo disponível e realizável as seguintes verbas:

Em caixa e depósito no Banco de Portugal, 588 246 754\$70; depósitos noutras instituições de crédito, 117 689 998\$76; promissórias de Fomento Nacional, 56 000 000\$; correspondentes no estrangeiro, 304 920 209\$10; ouro, moedas e notas de títulos e cupões, 248 517 433\$86; tas diversas, 15 285 204\$80; carteira carteira comercial, 2 721 369 391\$84; letras sobre o estrangeiro, 6 073 437\$70; correspondentes no País, 108 415 862\$62; empréstimos e contas correntes caucionados, 224 534 927\$19; devedores e credores, 410 573 048\$49; empréstimos a mais de um ano, 16 161 141\$60, e outros valores realizáveis, 1 631 851\$80.

No passivo exigível evidenciam-se, entre outras rubricas, as dos depósitos, que, em 31 de Dezembro findo, acusavam o saldo de 4 223 359 449\$33.

Quanto aos lucros líquidos, no total de 28 045 374\$96, o conselho de administração propõe a seguinte distribuição: para fundo de reserva legal, 4 000 000\$00; para reforço de provisões, 1 750 000\$00; para dividendo, 20 000 000\$00, e a disposição da assembleia geral, 2 295 374\$96.

Aprovada que seja esta proposta pela assembleia geral, que se reunirá no dia 9 de Fevereiro, às 15 horas, sob a presidência do sr. dr. Jorge de Melo, os capitais próprios do Banco elevar-se-ão a 386 000 contos.



«Porta da segurança juvenil» — eis o nome dado a esta escultura pelo seu autor, Karl Prasse. A obra destina-se á entrada de um aglomerado de vivendas em Duisburg, Alemanha



Esta máquina dispensa praticamente os funcionários das bilheteiras do metropolitano londrino. A máquina fornece bilhetes para as 20 linhas, mais utilizadas. É só questão de introduzir na ranhura a quantia requerida, e carregar no respectivo botão. Se há alguma dúvida, pode-se fazer perguntas pelo microfone á esquerda, que um empregado esclarecerá.

## O «Benfica» e o «Piruças»

(alegria de seis crianças)

### só podem ser salvos por um acto de solidariedade

A menos que seja possível pagar uma importância de certo modo elevada, o «Benfica» e o «Piruças», dois simpáticos rafeiros, que faziam a alegria de um grupo de pe-

quenitos do Bairro da Encarnação, têm os dias contados.

Embora os animais não lhes pertencessem, as crianças tratavam deles com carinho. Os cães haviam aparecido, ainda muito pequenos, no bairro, e afeiçoaram-se aos pequenitos, com quem brincavam constantemente.

Ora, aconteceu que tanto o «Benfica» como o «Piruças» cometeram pecadilhos facilmente perdoáveis em animais da sua espécie: deram umas dentaditas, coisa sem grande importância. Houve, porém, quem levasse o caso a sério, e decidisse entregar os cães na esquadra da Encarnação, de onde transitaram para o canil.

Sobre as suas cabeças de irracionais, pesa agora uma sentença de morte, que apenas a solidariedade dos homens pode afastar.

Sabendo o interesse que o «Diário de Lisboa» tem dedicado a casos semelhantes, estiveram no nosso jornal os jovens do Bairro da Encarnação, que tanto se interessam pela sorte dos seus companheiros de fogueiro. São eles: José Vital, de 13 anos; Pedro Henrique da Cruz, de 11; Vitor Manuel Moraes Maximiano, de 10; Fernando João da Cruz e Maria de Lurdes Fernandes, ambos de 7; e a petiza Ana Cristina da Cruz, de 5.

Todos eles aguardavam com ansiedade o desfecho do caso.

# A posse do novo presidente do Conselho Superior de Obras Públicas

(Continuação da 1.ª página)

aquele organismo consultivo tem prestado, através de uma intervenção fecunda no estudo dos grandes empreendimentos de obras públicas em Portugal, desde meados do século passado, pelo que ocupa, por direito próprio, um lugar destacado na hierarquia técnica dos serviços do Ministério, constituindo um ponto de apoio da mais alta importância para as decisões do Governo em tudo quanto concerne aos aspectos técnicos e económicos das grandes obras do Estado. E acrescentou:

— É de registar, com admiração e apreço, que tenho muito prazer em deixar declarado, neste novo ensejo que se me oferece, a forma como o Conselho se tem desempenhado da sua tão importante missão, e sabido corresponder á confiança nele depositada. Pessoalmente, tenho muito gosto em poder reafirmar o meu reconhecimento pela inestimável colaboração que tem dispensado ao ministro e que tanto tem facilitado a sua acção nestes treze anos quase decorridos de exercício das suas funções. Ver-se-á, nestas palavras, sincera homenagem aos prestimosos elementos que têm servido o Conselho, entre os quais se contam muitos dos mais ilustres nomes das Obras Públicas e da Engenharia Nacional, com merecido destaque para os distintos professores das escolas de Engenharia que ao Conselho Superior de Obras Públicas têm emprestado devotadamente a sua douda competência, e para todas as demais entidades que, pelo seu mérito pessoal, ou simplesmente por inerência dos seus cargos públicos, têm ocupado as cadeiras deste Conselho, sempre com o maior proveito para a sua eficiência e para o seu prestígio.

### A falta de técnicos

O ministro referiu-se, depois, ao critério com que se procede á escolha dos elementos para o Conselho, recaído essa escolha entre os mais aptos e relegando-se para segundo plano a consideração de outros factores de apreço, embora isso represente sacrifício para os serviços que se vêem privados de alguns dos seus elementos mais valiosos, pela sua promoção a inspectores-superiores. E afirmou:

— A dificuldade, tão avolumada nos últimos anos, do recrutamento do pessoal técnico dos quadros dos serviços do Ministério, tem tornado cada vez mais pesado este sacrifício, ainda agora repetido com a nomeação de seis novos inspectores superiores. Não há porém forma de o evitar, enquanto o grave problema da reforma administrativa em que este caso particular se insere, e cujo estudo o Governo tem entre mãos, não encontrar solução satisfatória. Teremos entretanto de pedir um recrudesimento do esforço dos serviços sacrificados, para que a qualidade do seu trabalho

se ressinta o menos possível destas dificuldades, contando para isso com o alto nível do funcionalismo do Ministério das Obras Públicas, cuja dedicação e cujo merecimento constituem tão legítimo título de orgulho para todos nós. Pelo que ao Conselho diz mais directamente respeito neste domínio de considerações, haverá naturalmente que contar com os inspectores superiores, cada vez com mais frequência, para o desempenho de incumbências que, situando-se ao nível da sua competência, possam constituir alívio para os serviços desfalcados de pessoal superior. Creio que não haverá para isso que alterar o condicionalismo legal vigente; mas tal se fará se for necessário.

O sr. eng.º Arantes e Oliveira apontou, por fim, as qualidades e os méritos de técnico do empossado, a quem desejou as melhores prosperidades no desempenho do novo cargo.

### Palavras do empossado

Em resposta, o sr. eng.º Mesquita Lima agradeceu a confiança nele depositada e as palavras que o ministro lhe dedicara, e prestou homenagem ao subsecretário de Estado, sr. eng.º Rebelo Pinto, e ao director-geral dos Serviços Hidráulicos, sr. eng.º Palma Carlos, que, por motivo do desempenho dos seus cargos, se encontram ausentes do Conselho. Recordou a sua carreira de técnico ao serviço do Ministério, declarando:

— Estando, praticamente, terminada essa modesta tarefa junto de V. Ex.ª, que procurei cumprir com a maior dedicação e interesse pelo serviço, tenho a agradecer-lhe, sr. ministro, a forma como facilitou sempre o meu trabalho e as provas de consideração com que me distinguiu. Daqui partirei, com fé redobrada, para o meu novo cargo, onde tentarei bem servir, com os melhores desígnios de não vir a desmerecer das esperanças que V. Ex.ª pôs na escolha do meu nome. Para tanto, mais do que com as minhas próprias intenções, conto com as inextinguíveis e comprovadas competência e dedicação dos distintos inspectores superiores — todos eles detentores das mais brilhantes carreiras profissionais — e dos ilustres vogais que, presentemente, exercem funções no Conselho Superior de Obras Públicas.

## A HOMENAGEM

### A MESTRE CARLOS RAMOS

se na próxima segunda-feira, ás 20 e 30, no Hotel Tivoli, o banquete de homenagem ao arquitecto mestre Carlos Ramos, promovido por um grupo de amigos que reuniu a adesão de muitas individualidades, entre as quais numerosas senhoras.

A inscrição, aberta na Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa, na sede do Sindicato Nacional dos Arquitectos, na Sociedade Nacional de Belas-Artes e nas Livrarias Bertrand e Sá da Costa, encerra-se amanhã, ao meio-dia.

### Marinha de Guerra

Foram nomeados professores da Escola Naval o capitão-tenente José Ferreira da Costa e o 1.º tenente António Varandas.

## O cardeal-patriarca presidiu à última sessão da Conferência Episcopal

Terminaram hoje, na Casa de Retiros do Bom Pastor, na Buraca, os trabalhos da reunião plenária da Conferência Episcopal.

De manhã, foi concelebrada missa pelo bispo de Portalegre e Castelo Branco; depois, decorreu a última sessão plenária, presidida pelo Cardeal-Patriarca, e com a presença de 28 bispos do continente e ilhas adjacentes. Após a sessão de encerramento, houve um almoço em que participaram todos os prelados que tomaram parte na Conferência Episcopal.

### RELÓGIOS

De todas as marcas, máxima garantia, preços de concorrência.

GRANDE OURIVESARIA  
DA MODA

RUA DA PRATA, 257

## OS SALDOS NOS ESTABELECIMENTOS D'INFER

CONVENCEN!!!

VISITE-NOS E CONFIRME...

ALTA QUALIDADE — BAIXOS PREÇOS

RUA D. DUARTE — TR. NOVA DE S. DOMINGOS

(4 Pisos, com elevadores)

|                                                                                   |         |
|-----------------------------------------------------------------------------------|---------|
| Vestidos para senhora .....                                                       | 50\$00  |
| Robes de «nylon», acolchoados .....                                               | 110\$00 |
| Anoraks, criança .....                                                            | 55\$00  |
| Gabardinas para Senhora .....                                                     | 200\$00 |
| » para Homem, desde .....                                                         | 150\$00 |
| Grande diversidade de MALHAS para Homem, Senhora e Criança a preços excepcionais. |         |

Não desperdice a OCASIÃO de comprar  
BOM e BARATO!!!



a o tejo  
ma

stêpão

# PROPRIEDADES

## — VENDAS —

## DINHEIRO S/PRÉDIOS

## CASAS

### Contacto



### ANÚNCIOS

EMPRESTA - SE rapidamente e em boas condições 15 a 2000 contos em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. Casa Laires, R. da Prata, 291, 2.ª. Dir. Tel. 325487-370618 (junto à P. da Figueira).

### COMPRAS

PRÉDIOS antigos na área da cidade. Resposta à R. Rosa, 57-2.ª. ao n.º 31.

para alugar

Procure V. Ex. nos escritórios onde temos sempre variadíssimos andares e casas para alugar em Lisboa e arredores. Não cobramos qualquer importância a título de comissão, aos inquilinos.

Trata: SOC. CONST. INVICTA - R. do Ouro, 292-1.ª - Telef. 30259/34755.

### PRÉDIOS

2.550 c. CAMPO DE OURIQUE, ótimos acabamentos, todo alugado, c/ 4 inq., c/ 3 assoalh., coz., c. banho e desp. Revestido a eivinel. Rende 151.800\$00.

2.900 c. B.º S. MIGUEL, lúxua construção, c/ 5 inq., c/ 4-5 assoalh., coz., 2 c. banho, desp. e roup. Rende 174.000\$.

TRATA:

### ORCOSI

Rua 1.ª de Dezembro, 45-3.ª. Telef. 367444. 323172

TRATA:

### ORCOSI

Rua 1.ª de Dezembro, 45-3.ª. Telef. 367444. 323172



PROPRIEDADES

FRIGORÍFICOS PEQUENO ANÚNCIO GRANDES DESCONTOS 4-A, Rua Passos Manuel, 4-A



## TELEVISORES

PEQUENO ANÚNCIO GRANDES DESCONTOS

A. SANTOS SILVA 4-A - R. Passos Manuel - 4-A

## PRÉDIOS

DE 450 A 5.200 CONTOS

## ANDARES

DE 90 A 450 CONTOS

## TERRENOS

(A partir de 80 contos) Arredores de Lisboa e na província do Algarve com lotes aprovados e licenças a pagamento, para prédios e moradias

Trata o PRÓPRIO: Rua de S. Julião, 116-4.ª c/ elevador - Tel. 366869

## CAPITAIS

TEM CARRO? TEM PRÉDIO? ENTÃO TEM DINHEIRO CONSULTE JÁ A

### ORCOSI

Telefs. 367444/323172

R. 1.ª DE DEZEMBRO, 45

## TRESPASSES

### LAR DO TURISTA

Própria para adaptação a instalações do género no melhor local do Castelo S. Jorge, em Lisboa, c/ 2 entradas, par-

que público para automóveis. Renda 1300\$00. Resposta ao «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57-2.ª, ao n.º 30.

## ANDARES

VENDEM-SE EM LISBOA

ESTRADA DA LUZ, LOTE 1 — (Antes da 2.ª circular)

Em prédio de construção em cimento, equipado com 2 elevadores. Composto de habitações com 2, 3 e 4 casas soalhadas, cozinha, casa de banho, marquise e hall. Preços 250, 300 e 320 contos.

A BENFICA — 350 CONTOS

Destruindo de lindas vistas e boa situação, junto ao autocarro da Carris, em prédio de construção de 1.ª, tendo cada habitação 5 casas soalhadas, cozinha, despensa, grande hall e duas casas de banho. Acabamentos de luxo com madeiras interiores e exteriores exóticas, mármore polido, azulejos de cor. Rua UM, Lote 4, junto ao bloco residencial Girassol, em frente aos laboratórios Vitória — Venda Nova. Mostra no local.

RUA H, N.º 8, A ALAMEDA LINHAS DE TORRES (Antigos n.ºs 217 e 225)

Em prédio de construção em cimento armado, equipado com 2 elevadores, 10 pisos, habitações com 4 e 5 casas soalhadas, cozinha, 2 casas de banho, despensa, marquise, roupeiro e hall. Acabamentos de 1.ª, aquecimento. Preços — 380, 480, 520 e 530 contos. Prontos a habitar.

NA AVENIDA DA REPÚBLICA

Em magnífico prédio de construção em cimento armado, forrado a Eivinel, acabamentos de 1.ª composto de 5 casas soalhadas, cozinha, 2 casas de banho, despensa, roupeiro e hall. Pronto a habitar.

NO RESTELO — Junto ao Ministério do Ultramar — Praceta 2, Lote 1.177

Em magnífico imóvel de construção moderna, revestido a Eivinel e mármore, composto de 6 pisos, com um inquilino por piso, tendo cada 8 grandes casas soalhadas, roupeiros, cozinha, despensa, marquise, 3 casas de banho e um lavabo. Acabamentos de requintado gosto, com madeiras de cor, aquecimento eléctrico, louças e azulejos em cor. Preço — 1.150 contos.

NA LINHA DE CASCAIS

EDIFÍCIO BEIRA MAR — Av.ª Piamont, 5 e 6

Em magníficos prédios de construção moderna, com acabamentos de luxo. Habitações com 2, 3 e 4 casas soalhadas, cozinha e 1 e 2 casas de banho, despensa, roupeiros e hall. Preços — 260, 300, 320 e 370 contos.

ESTRADA DO ALVIDE, LOTE 1 E 2 — Frente à Garagem Palhinhas

Em prédio de construção moderna, bons acabamentos, habitações com 3 e 4 casas soalhadas, cozinha, 1 e 2 casas de banho, despensa, roupeiro e hall. Preços — 220, 270, 280, 290 e 300 contos.

EM CARCAVELOS — Av.ª Maria da Conceição, n.º 18

Junto da Estação, em imóvel de construção moderna, revestido a Eivinel e mármore, composto de r/chão e 3 andares, com 8 inquilinos tendo cada 4 e 5 casas soalhadas, cozinha, despensa, marquise, roupeiro e 2 casas de banho. Bons acabamentos, madeiras exóticas, louças e azulejos em cor. Preço — 420 e 450 contos.

NA LINHA DE SINTRA

QUELUZ

Em prédio de construção moderna, composto de 3 casas soalhadas, hall, cozinha, despensa, marquise e casa de banho. Preços — 120 a 160 contos. Prontos a habitar.

NOTA: TODOS ESTES ANDARES PODEM SER VISTOS DIARIAMENTE NOS LOCAIS.

TRATA:

## A CONFIDENTE

A Maior ORGANIZAÇÃO DO PAÍS

FUNDADA HÁ 33 ANOS

ROSSIO, 3-2.ª — TELEFONE 36 93 84/5/6

ABERTOS AOS SÁBADOS DURANTE TODO O DIA

## ALUGAM-SE LCJAS E ANDARES

PARA ESCRITÓRIOS, MAGNÍFICAS INSTALAÇÕES PRÉDIO ACABADO DE CONSTRUIR, C/ 9 ASSOALH E ELEVAD., AR CONDIC., ETC.

VER NO LOCAL: — AV FREI MIGUEL CONTREIRAS

Trata: S. Construções Invicta, Lda.

RUA DO OURO, 292-1.ª-DT.º

LISBOA

TELEF. 34755

## AUTOMÓVEIS

### VENDAS:

#### AUTOMÓVEIS

Se está comprador de qualquer marca ou modelo não deixe de nos visitar Fac. troca e pag MARCELO — Av João Crisóstomo 47 C

### ALUGUER:



NÚMEROS TELEFÓNICOS PARA SERVIÇOS DE

AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR:

### Automóveis

de diversas marcas e modelos revistos de mecânica, aos melhores preços. Fac. troca e pag. MAIA & ALMEIDA, LDA. Av. João XXI, 8-8-A

UTILITARIAS — Volkswagen 1500; Variant Super, 1964; Taunus 17-M, Super, 1963; Isabela, 1961. Fac., troca, f. pagam. MARCELO

Av. João Crisóstomo, 47-C.

### Automóveis

ALUGUER S/ CONDUTOR Novos, escritório, L. St.ª Bárbara, 5-B. Telef. 534657.

Fiat 600 D, 1962; Fiat 1100, c/ T. S. F., 1960; B. M. W. 700, 1960; Opel Rekord, 1956; Renault, 4 L, 1963; Utilitária Isabela, 1961; Taunus 12 M, 1956. Fac. troca e pag. MARCELO

Av. João Crisóstomo, 47-C

Automóveis s/condutor Veja os preços e condições a entrar ou impelíveis. Av. João Crisóstomo, 5.ª. Tel. 3640-1037

### COMPRAS

AUTOMÓVEIS, compro a pronto de qualquer marca. R. Arroios, 152-A.

### INTERAUTO

AUTOMÓVEIS DE ALUGUER — SEM CONDUTOR — R. CARVALHO ARAÚJO, 02-A LISBOA — TEL. 835730 Junto à Fonte Luminosa

### FOTOCÓPIAS

Rua da Palma, 159-1. Telef. 86 03 13

## HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVINCIA

AO JURO DA LEI

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3-2.ª

TELEF. 369384

## AMENDOEIRAS EM FLOR E CARNAVAL NO ALGARVE

Para facilitar a deslocação ao Algarve de quem pretenda assistir ao magnífico espectáculo das amendoeiras em flor e aos tradicionais festejos do Carnaval em Loulé, a C. P. efectuará nos dias 4 a 8 de Fevereiro circulações de automotoras com o seguinte horário:

| IDA              |    |                       |    | VOLTA            |
|------------------|----|-----------------------|----|------------------|
| Dias 4, 5, 6 e 7 |    |                       |    | Dias 5, 6, 7 e 8 |
| 13-40            | p. | Lisboa-T. Paço        | c. | 1-30             |
| 18-41            | c. | Loulé                 | p. | 20-45            |
| 18-55            | c. | Faro                  | p. | 20-31            |
| 19-55            | c. | V. Real Santo António | p. | 19-35            |
|                  |    | Guadiana              |    |                  |
| 19-06            | c. | Portimão              | p. | 20-13            |
| 19-32            | c. | Lagos                 | p. | 19-48            |

## Pequenos anúncios • Pequenos anúncios • Pequenos anúncios



Alphonse Juin, último marechal de França

## Morreu o marechal Juin

PARIS, 27 — (A. N. I., F. P. e R.) — Faleceu, esta madrugada, num hospital de Paris, o marechal Alphonse Juin, vitimado por um ataque cardíaco.

Alphonse Juin, o único marechal vivo da França, tinha 78 anos. De entrada, na terça-feira, no hospital militar de Val de Grace.

Estivera anteriormente internado, no mesmo hospital, durante um período de 10 dias, em Novembro passado.

Os círculos militares informados não dissimulavam, ontem, que o marechal se encontrava em estado grave, que o seu índice de ureia era elevado e que a sua idade não permitia grandes esperanças. Há já alguns anos que o marechal estava doente e não saía. O general de Gaulle visitou-o, no ano passado, na sua residência.

### DEFENSOR DA ARGÉLIA FRANCESA

Alphonse Juin nasceu em Bone, na Argélia, em 1888. Na Academia Militar de Saint-Cyr, cujo curso concluiu, teve por companheiros Charles de Gaulle e de Lattre de Tassigny.

Sofreu grave ferimento na batalha do Marne, em 1914. Em 1940 bateu-se na Bélgica e no Norte da França. Foi o comandante-chefe do Governo de Vichy no Norte de África, por altura dos desembarques anglo-americanos, em 1942, aos quais tentou resistir, em nome da obediência que devia ao marechal Pétain.

Possui 34 condecorações, incluindo a grã-cruz da Ordem do Banho, que recebeu, em 1946, das mãos do rei Jorge V e da qual, antes dele, apenas o marechal Foch havia sido considerado merecedor. Em 1952 foi-lhe atribuída a Distinguished Service Medal, norte-americana.

Em 1952 foi eleito membro da Academia Francesa, sucedendo na cadeira que pertencera a Jean Tharaud. Dois anos depois opôs-se enérgicamente ao projecto da Comunidade Europeia de Defesa, tendo sido demitido da vice-presidência do Conselho Superior das Forças Armadas.

Opositor declarado e acérrimo da política argelina do general de Gaulle, Alphonse Juin não escondeu a sua simpatia pelo general Salan, chefe da O. A. S. e paladino da Argélia Francesa.

## Recepção calorosa da maioria dos italianos ao presidente russo

(Continuação da 1.ª página)

fascismo, após o que falou na grande fábrica em construção em Togliattigrado e que, num futuro próximo, «poré a circular dois mil Fiat por ano».

Entretanto, a Polícia mantém uma vigilância apertada sobre o presidente, sem o impedir de circular livremente, após quatro explosões de bombas de fabrico caseiro nas instalações do Partido Comunista em Roma e Milão.

A Polícia interrogava hoje sete

homens suspeitos de estarem envolvidos na explosão de Milão.

Onem, à noite, Podgorny visitou o Teatro Scala de Milão, assistindo a uma representação da ópera «Rigoletto», de Verdi.

## Co-produção cinematográfica russo-italiana

ROMA, 27 — (F. P.) — Wladimir Baskakov, vice-presidente da comissão estadual russa de cinema, anunciou, ontem, em Roma, que vai ser assinado muito em breve um acordo de co-produção cinematográfica entre a União Soviética e a Itália.

«Será o primeiro acordo de co-produção que a U. R. S. S. assinará com um país ocidental», declarou Baskakov. «Os russos têm consciência de que o cinema italiano ocupa um dos lugares de maior relevo no cinema ocidental, pelo seu conteúdo, pela riqueza dos seus filmes e pelo talento dos seus criadores».

(Continuação da 1.ª página)

pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros para as suas cerimónias.

Assinaram o tratado o ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Andrei Gromyko, e os embaixadores norte-americano e inglês, respectivamente Llewellyn Thom-

## NÃO SERÁ PERMITIDA A INSTALAÇÃO DAS BASES MILITARES NA LUA

pson e «Sir» Geoffrey Harrison. O tratado entrará em vigor assim que for assinado por cinco nações, pelo menos. O apoio internacional está já assegurado, uma vez que o seu texto foi aprovado por unanimidade, nas Nações Unidas, no dia 19 do mês passado.

O tratado estabelece a liberdade de exploração do espaço sideral e

## Combate naval perto de Cuba

MIAMI (Florida), 27 — (F. P.) — Uma vedeta lança-torpedos cubano teria ficado danificada num combate naval entre esse barco e duas unidades do mesmo tipo, por um lado, e um navio pertencente a uma organização anticomunista, por outro. A luta ter-se-ia desenrolado ao largo da baía de Matanzas, a noroeste de Cuba — anunciou Andres Nazario Sargen, secretário dos movimentos anticomunistas.

Sargen acrescentou que este combate fez parte de uma ofensiva de guerrilha contra Cuba, que deve continuar nos próximos meses.



Dois vietnamitas, suspeitos de pertencerem ao Vietcong, caminham de mãos atadas e descalços, depois de terem sido presos por soldados norte-americanos, no delta do Mekong

## OS SOCIALISTAS ITALIANOS

Pietro Nenni, velho militante e chefe socialista, foi induzido por alguns correligionários a deixar as funções ministeriais que ocupa no governo Moro, para se dedicar à tarefa de congregar as hostes desavindas do seu partido, o qual, dada a importância política e eleitoral de que goza, constitui um elemento fundamental da democracia italiana e do seu funcionamento. O problema transcende, porém, esse aspecto superficial e oferece, dada a sua verdadeira natureza, importância relevante. Com a eleição do chefe dos social-democratas, Saragat, para a presidência da República, aplanou-se o caminho para a reunificação do velho partido, cuja história encerra algumas páginas brilhantes do socialismo europeu. Mas a reunificação, só por si, não basta para assegurar a sobrevivência do Partido Socialista italiano no primeiro plano das forças democráticas da Itália. Os socialistas italianos mantêm-se num equilíbrio pouco propício entre a aliança com os comunistas e a aliança com o centro, ou seja com os cristãos-democratas, a mais numerosa e importante formação política daquele país.

A experiência com a primeira fórmula foi posta de parte ao fim de alguns anos. Os socialistas italianos de esquerda, chefiados por Nenni, chegaram à conclusão de que ela acarretava mais prejuízos do que vantagens para o seu presente e, sobretudo, para o seu futuro.



PIETRO NENNI

Com o tempo acabariam por perder a sua personalidade em benefício de aliados absorventes mais poderosos do que eles. E iniciou-se, com a sanção do seu velho chefe, a viragem, que teve como consequência a formação da coligação centro-esquerda que, há algum tempo, governa a Itália. Mas nas fileiras socialistas persiste, apesar de tudo uma facção que desejaria fazê-los regressar à aliança com o Partido Comunista italiano, o qual, por sua vez, atravessa uma grave crise. Por enquanto ainda esse intento não foi realizado.

## Acordo de proibição das armas nucleares no espaço

obriga os signatários a utilizá-lo exclusivamente para fins pacíficos. Fica proibida a instalação de bases militares na Lua ou em qualquer outro corpo celeste.

## PODERÁ SER TAMBÉM ASSINADO UM PACTO PARA IMPEDIR A PROLIFERAÇÃO DAS ARMAS NUCLEARES

As nações que instalarem bases na Lua ou qualquer outro planeta devem permitir a sua inspecção por outras nações.

O tratado proíbe a entrada em órbita de veículos transportando armas nucleares ou outras armas de destruição maciça.

Os astronautas que aterrarem por engano em território estrangeiro devem ser entregues ao país de origem.

A União Soviética afirma que este tratado é consequência de uma proposta sua de 1958.

Pensa-se que o tratado poderá ser seguido dentro de meses por um novo pacto Leste-Oeste, para impedir a proliferação das armas nucleares. Este tratado parece já estar numa fase adiantada de negociações.

## ADENAUER DOENTE

BONN, 27 — (F. P.) — O antigo chanceler Konrad Adenauer, de 91 anos, está atacado de bronquite e os médicos aconselharam-no a interromper as suas actividades durante alguns dias. É a segunda vez que o facto se verifica, neste inverno.

## Tito na U.R.S.S.

MOSCOVO, 27 — (A. N. I.) — O presidente Tito, da Jugoslávia, e sua esposa chegaram, hoje, à União Soviética, a convite do primeiro-ministro russo, Leonid Brejnev — anuncia a agência Tass.

Em CASTELO BRANCO, o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na agência ANTÓNIO SA RODRIGUES, HERDEIROS, Rua Mouzinho Magro, 46.

## O presidente eleito do Brasil em Washington

(Continuação da 1.ª página)

Casa Branca, Lyndon Johnson e o presidente eleito do Brasil, marechal Costa e Silva, suas esposas e numerosas personalidades.

O dia extremamente sobrecarregado de ontem terminou com uma brilhante recepção na Embaixada do Brasil, à qual assistiram algumas centenas de pessoas que representavam o mundo oficial, as instituições internacionais, o Congresso e a sociedade de Washington.

O presidente eleito do Brasil usará hoje a palavra numa sessão extraordinária do Conselho da O. E. A. Antes, o marechal Costa e Silva receberá na Blair House, onde está alojado, os dirigentes do Fundo Monetário Internacional e do Banco Mundial.

## De Gaulle visitará a Polónia

PARIS, 27 — (F. P.) — O general de Gaulle visitará oficialmente Varsóvia na próxima Primavera ou no Verão.

Esta viagem — indica-se — foi abordada nas conversações de Adam Rapacki, ontem, com o ministro francês Couve de Murville, e será estudada mais circunstanciadamente nas conversações que o ministro polaco dos Negócios Estrangeiros travará hoje, no Eliseu, com o presidente de Gaulle.

## Desaparece um jornal de Viena

VIENA, 27 — (F. P.) — O jornal «Neues Österreich», primeiro jornal vienense do pós-guerra, terminará amanhã a sua publicação. Há já algum tempo que o jornal experimenta dificuldades, não podendo fazer face aos grandes órgãos de Informação que disputam o mercado da capital.

## VIDA MUSICAL

Três concertos  
pelo Quarteto Koeckert

A convite do Círculo de Cultura Musical, vai apresentar-se em Lisboa, em três concertos daquela instituição, o famoso Quarteto Koeckert, constituído por Rudolf Koeckert (1.º violino), Rudolf Koeckert Júnior (2.º violino), Oscar Riedl (violoncelo) e Josef Merz (violoncelo).

O Quarteto Koeckert foi fundado em 1939 e tem-se apresentado, como conjunto de primeira ordem, em quase todos os países da Europa, Indonésia, Austrália, Nova Zelândia, Américas Central e do Sul e África, Estados Unidos da América e Canadá. Tem colaborado em numerosos festivais, incluindo os de Salzburgo e Edimburgo, o Festival Beethoven, em Bonn, e a Bienal de Veneza. Já realizou, mais de trinta vezes, o ciclo completo dos «Quartetos» de Beethoven.

O primeiro concerto realizar-se-á no Tivoli, pelas 18 e 30 da próxima terça-feira. Na mesma sala, e a título excepcional terá lugar na quinta-feira, pelas 19 e 30, o concerto da 3.ª série, habitualmente realizado em S. Carlos. O último concerto será no dia 4 de Fevereiro, às 22 horas, no Teatro Nacional de S. Carlos.

### Concerto pela banda da G. N. R.

Amanhã, às 15 horas, a banda da G. N. R. dá o seu habitual concerto no Quartel do Carmo, sob a direcção do maestro Silva Dionísio.

O programa é o seguinte: «4.ª Sinfonia» (Tchaikowsky) e «Tannhäuser» (R. Wagner).

## BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

S. A. R. L.

Sede: 95, Rua do Comércio, n.º 119  
LISBOA

Capital ..... Esc. 320 000 000\$00  
Fundo de Reserva Esc. 240 000 000\$00

Está a pagamento na Sede e Filiais do Banco o complemento do dividendo relativo ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1966, votado na Assembleia Geral Ordinária, hoje realizada

Lisboa, 26 de Janeiro de 1967.

O Presidente do Conselho de Administração — a) Manuel Ribeiro Espírito Santo Silva.

## CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

SERVIÇOS  
MUNICIPALIZADOS

### Aviso aos senhores consumidores de energia eléctrica

Por imperiosa necessidade de trabalhos de ampliação e remodelação na rede dos Serviços Municipalizados, avisam-se os senhores consumidores de que o fornecimento de energia eléctrica será interrompido no próximo dia 29 (Domingo) das 8 às 15 horas, nas seguintes localidades: Póvoa, Ponte da Póvoa, Olival Basto e Desvio de Odiveiras.

Serviços Municipalizados da Câmara Municipal de Loures, 26 de Janeiro de 1967.

O Presidente do Conselho de Administração — Joaquim Dias de Sousa Ribeiro.

## Visite ELVAS

CIDADE HISTÓRICA E  
RAINHA DA FRONTEIRA  
Recomenda-se

## «O LIDADOR»

Dentro da Cidade Residencial

SNACK-BAR  
MICRO MERCADO  
GARAGEM

ANEXO NO BAIRRO  
DE SANTA LUZIA

Residência Santo António  
Telef. 602 — PBX

# Grande redução nas tarifas Pan Am

| IDA E VOLTA<br>EM CLASSE ECONÓMICA<br>DE LISBOA PARA: | TARIFAS BÁSICAS<br>EM CLASSE ECONÓMICA<br>VÁLIDAS TODO O ANO<br>JACTO<br>(Sofrem um aumento<br>durante o período<br>de 17 de Julho a<br>28 de Setembro) | ACTUAIS TARIFAS<br>DE EXCURSÃO EM<br>CLASSE ECONÓMICA<br>JACTO<br>Regresso dentro de<br>14-21 dias. Não são<br>válidas durante o fim de<br>semana e em determinados<br>períodos do verão | NOVAS TARIFAS<br>EM CLASSE ECONÓMICA<br>PARA TODO O ANO *<br>JACTO<br>Regresso dentro de 14-21 dias.<br>Válidas para qualquer dia da semana<br>para grupos de 15 ou mais pessoas.<br>Devem ser combinadas com um mínimo<br>equivalente a \$70 US para despesas<br>com excursões, hotéis, etc., nos E.U.A. |
|-------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| BOSTON                                                | 11.555.00                                                                                                                                               | 8.680.00                                                                                                                                                                                 | 6.655.00                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |
| NOVA YORK                                             | 11.555.00                                                                                                                                               | 8.680.00                                                                                                                                                                                 | 6.655.00                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |
| WASHINGTON                                            | 12.495.00                                                                                                                                               | 9.630.00                                                                                                                                                                                 | 7.605.00                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |
| CHICAGO                                               | 14.075.00                                                                                                                                               | 11.210.00                                                                                                                                                                                | 9.185.00                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |
| MIAMI                                                 | 15.725.00                                                                                                                                               | 12.910.00                                                                                                                                                                                | 10.160.00                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |
| LOS ANGELES                                           | 19.940.00                                                                                                                                               | 17.075.00                                                                                                                                                                                | 15.050.00                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |
| SÃO FRANCISCO                                         | 19.940.00                                                                                                                                               | 17.075.00                                                                                                                                                                                | 15.050.00                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |

Peça informações sobre as novas tarifas para outras cidades dos Estados Unidos

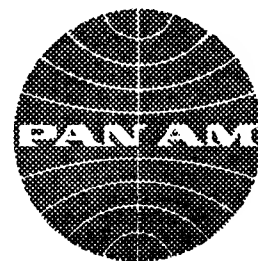
Estes preços não incluem taxas portuguesas de embarque.

\* Sofrerão um aumento durante os períodos de maior afluência. Não são aplicáveis nos fins de semana de 25 de Agosto e 1 de Setembro.

## ...para os Estados Unidos as mais baixas tarifas na história da aviação comercial.

Viaje agora para os Estados Unidos aproveitando os preços mais baixos de sempre. E sem quaisquer dificuldades — não se lhe exige que seja membro de um determinado clube ou organização. Ainda mais: pode viajar em qualquer dia do ano, incluindo fins de semana, com excepção de alguns períodos de maior movimento. O seu Agente de Viagens tratará de todos os pormenores — incluindo-o num grupo de 15 ou mais pessoas. Ou consulte-nos directamente, se assim o preferir. Pague a viagem de uma só vez ou aproveite o nosso plano de prestações. E quando viajar connosco, utilizando as novas tarifas reduzidas, sentir-se-á feliz por ter sabido escolher o que há de melhor.

Consulte o seu AGENTE DE VIAGENS ou a PAN AMERICAN,  
Praça dos Restauradores, 46. Serviços de Reservas 362187 (5 linhas).



## A Linha Aérea de Maior Experiência no Mundo

PRIMEIRA SOBRE O ATLÂNTICO • PRIMEIRA SOBRE O PACÍFICO • PRIMEIRA NA AMÉRICA LATINA • PRIMEIRA À VOLTA DO MUNDO

# O conjunto «Aviz» será um imóvel de grandeza excepcional

(Continuação da página central)

e arquitectos Fernando Silva e Rodrigues Lima. Os representantes dos órgãos da informação e outros convidados foram acompanhados pelos srs. Geraides Barba, prof. eng.º André Navarro e eng.º Nazaré de Oliveira.

Os visitantes tiveram ocasião de verificar os cuidados havidos, quer na concepção geral do projecto, quer na execução da sua construção — pelo que já se observa na parte construída — no sentido de proporcionar aos utentes do imóvel, a maior segurança, as maiores comodidades, o mais atraente aspecto plástico e as mais eficientes condições de manutenção e conservação.

Aliás, a organização do projecto orientou-se no sentido de se estabelecerem habitações e escritórios em condições de merecerem a preferência de todo aquele que deseje adquirir uma fracção autónoma, em termos de assegurar a valorização do seu capital e de obter para a aplicação deste um juro compensador.

Os três edifícios do conjunto formam os blocos «A» e «B» e garagens, com uma área total de pavimentos de 48 350 metros quadrados, a qual corresponde uma área total de coberturas de 4380 metros quadrados. Outros números que auxiliam a fazer uma ideia da excepcional grandeza do imóvel: volume do bloco «A», 1 700 000 metros cúbicos; do bloco «B», 1 200 000 metros cúbicos; garagens, 175 000 metros cúbicos. Volume total de betão: bloco «A», 8700 metros cúbicos; bloco «B», 5700 metros cúbicos; garagens, 4100 metros cúbicos. Peso total do aço em armaduras: 1500 toneladas. Nove ascensores e cinco montacargas percorrerão um percurso de cerca de um quilómetro no interior do conjunto «Aviz».

## Palavras do sr. Sérgio Geraides Barba

No final da visita, de extraordinário interesse para os futuros engenheiros — que assim tiveram contacto directo com soluções inéditas no nosso País em obras deste tipo — foi servido um almoço volante, durante o qual o administrador da Sulgima, sr. Sérgio Geraides Barba, proferiu algumas palavras. Principiou por dizer:

«Não deriam apenas de indeclinável dever as palavras de agradecimento que, como administrador desta Empresa, me cumpre dirigir a V. Ex.ª. São, também, sincera exteriorização do muito prazer com que vos recebemos e da elevada honra que esta visita veio proporcionar a quantos, nos vários sectores desta realização, contribuíram e estão contribuindo para levar a efeito a grandiosa obra que V. Ex.ª tiveram o ensejo de observar.

Integrada nos planos de estudo do Instituto Superior Técnico, esta visita é bem significativa do interesse com que os responsáveis pela preparação dos nossos futuros engenheiros acompanham os grandes empreendimentos materiais do País. Aprás-nos registar o facto e assinalar a distinção hoje concedida a esta obra, como tema de lição, que esperamos haja sido proveitosa, e certamente posso inferir que o foi, perante o que observaram, pela atenção com que escutaram, durante a visita, as esclarecidas palavras do eminente mestre que é o sr. prof. eng.º Edgar Cardoso, supervisor desta grande realização, bem como dos distintos engenheiros responsáveis pela execução dos trabalhos especializados».

E prosseguiu:  
«Ao proficiente saber e conjugação de esforços de tão notável núcleo de técnicos se está devendo a concretização do projecto, de que foi autor o sr. arquitecto Fernando

Silva. A todos expresso, neste momento, o agradecimento que lhes é devido.

Tiveram V. Ex.ªs ocasião de verificar que a obra aqui levada a efeito transcende, pela sua magnitude e pelo ineditismo de certos aspectos, quanto entre nós tem sido realizado no sector da construção habitacional. Todas as dificuldades foram superadas pela empresa e todos os problemas resolvidos pelos nossos técnicos, para que se materializasse a aspiração de dotar a cidade de um imponente conjunto arquitectónico, erguido neste local de eleição, onde um dos mais luxuosos hotéis da Europa, que alojou as mais representativas figuras do Mundo e foi escolhido para residência desse extraordinário homem que foi Calouste Gulbenkian, bem vivo no coração de todos os portugueses agradecidos. Por si só, o local impunha responsabilidades, em nome de uma tradição que teria de ser respeitada, responsabilidades que igualmente advêm de ser este um dos pontos citadinos do mais indiscutível valor, pela sua situação privilegiada, de acesso fácil, servido de todos os transportes, com um desafogo de horizontes, limitadamente rasgados a partir do oitavo piso deste conjunto».

Acrescentou o sr. Geraides Barba:

«Elemento de valorização da capital, pela sua invulgar elegância arquitectónica e pela imponência da sua grandeza sem paralelo em território nacional, se comparado com qualquer outra edificação de finalidades semelhantes, a construção deste conjunto foi concebida por forma a obedecer aos mais exigentes requisitos de segurança da sua estrutura e em ensaios laboratoriais com modelos reduzidos, não só em regime estático, como em regime dinâmico, a fim de garantir a construção de uma estrutura resistente às vibrações provocadas por sismos de qualquer intensidade. Sistemas especiais, alguns inéditos entre nós, foram aqui utilizados para a solução dos complexos problemas, que foi necessário encarar para levar a efeito quanto fora concebido. Neste aspecto, parece-me de salientar o sistema adoptado na construção dos edifícios, apenas formados por pilares e com lajes maciças de betão armado, resistentes nas duas direcções, dispensando quaisquer vigas; e ainda a solução encontrada para sportar os arruamentos circunjacentes ao desaterro de grande profundidade a que foi necessário proceder para a construção dos três pisos de garagens abaixo do nível de todo o terreno. Dispensamo-nos de acrescentar quaisquer outros pormenores, tanto quanto é certo que de técnicos qualificados acabaram V. Ex.ªs de ouvir esclarecimentos elucidativos.

Algumas palavras apenas desejarei, todavia, ainda dizer no que respecta à eficiente satisfação dos requisitos funcionais deste conjunto, que se entendeu dever distribuir por três edifícios em obediência a motivos de ordem estética e para permitir melhores condições de insolação e desafogo, bem como de circulação e estacionamento de viaturas em parques privativos.

Como que assentes acima das caves, que abrangem todo o terreno e nas quais podem ser recolhidos 400 carros, erguem-se, no seu majestoso porte, os edifícios mais altos de todo o território português, com 25 andares, 200 habitações e escritórios e, nos pisos inferiores, espaços de variada extensão destinados a estabelecimentos comerciais.

O facto de se tratar de edifícios cujos apartamentos foram concebidos para venda no regime de propriedade horizontal, exigiu cuidados especiais, quer na concepção geral do projecto, quer na execução

da sua construção, no sentido de proporcionar aos utentes, além da já referida segurança, as melhores comodidades, o mais atraente aspecto estético e as mais eficientes condições de manutenção e conservação».

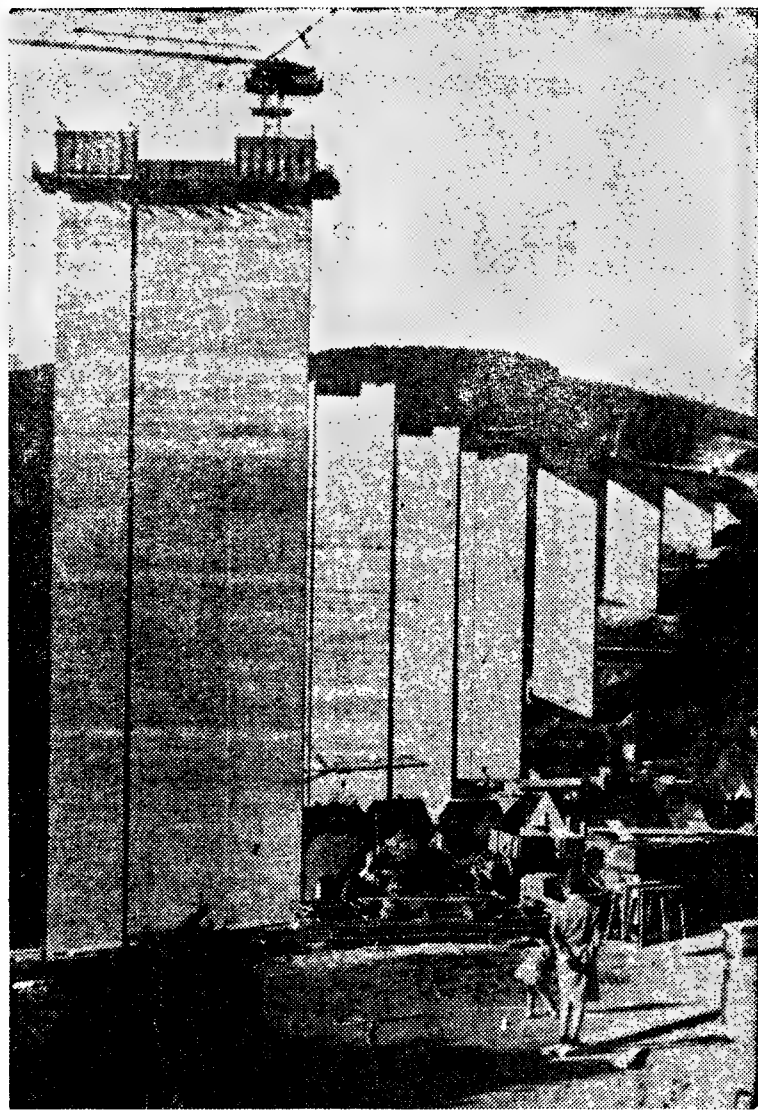
A terminar, disse ainda o sr. Geraides Barba:

«Não me alongarei mais em considerações, que poderiam interessar a outros ouvintes que não fossem V. Ex.ªs, tão bem integrados todos estão nos problemas respeitantes ao ramo de Engenharia Civil.

Apraz-me registar o interesse que a V. Ex.ª despertou esta realização, que é título de bem merecida honra para os técnicos nacionais e índice do progresso de Portugal. Dotamos a cidade de um indiscutível elemento de valorização, para o qual estão convergindo as atenções gerais, principalmente de todos aqueles que desejam adquirir uma fracção autónoma deste conjunto, para instalação própria ou para escritórios, na plena convicção de que, além dos motivos expostos, asseguram a valorização do seu capital e obtêm para a aplicação deste um juro compensador.

Relevo os agradecimentos desta empresa a V. Ex.ªs que nos honraram com a sua visita, e formulo votos para que os futuros engenheiros aqui presentes, promissora esperança de continuidade do alto nível e do prestígio de que goza internacionalmente a Engenharia portuguesa, daqui hajam recebido o incentivo para renovadas energias, na certeza de que também muito poderão contribuir um dia para o maior progresso material da Nação».

Os responsáveis pela grandiosa obra — administradores e técnicos — foram muito vivamente felicitados por todos os visitantes.

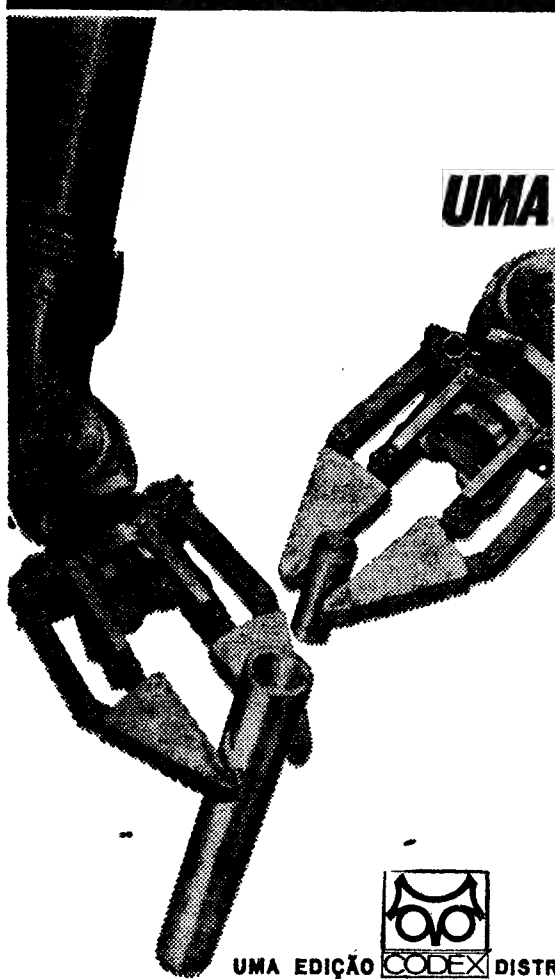


Os pilares de um dos mais longos viadutos da Alemanha Federal torna minúsculas, na comparação, estas casas da localidade de Eislerfeld, que tem cerca de 10 mil habitantes. Quando, a partir do próximo ano, os automóveis circularem sobre Eislerfeld, os habitantes deste pequeno aglomerado alemão ocidental viverão já, há alguns meses, à sombra do cimento armado. O viaduto transpõe o vale de um afluente do Reno

A 13 de Janeiro  
O PRIMEIRO  
FASCÍCULO

# technirama

ENCICLOPÉDIA DA CIÊNCIA E DA TECNOLOGIA



## UMA UNIVERSIDADE para

os **estudantes** que desejam tirar o máximo rendimento dos cursos

os **pais** que vivem no ritmo da juventude

os **professores** que sabem despertar o interesse pelo saber

e **todos** os que procuram manter-se na vanguarda

Encomende já o seu exemplar em qualquer livraria ou tabacaria

todas as sextas-feiras

Cada fascículo ilustrado a cores — 15\$00



UMA EDIÇÃO CODEX DISTRIBUIÇÃO DA LIVRARIA BERTRAND

## PRÉDIO

NA BOA-HORA

Construção em cimento armado, revestido frente e retaguarda a Evinel, composto de 8 pisos, tendo cada habitação 4 casas soahadas, cozinha, casa de banho, despensa e hall.  
Rendimento 220.800\$00. Preço 3.700.000\$00. Isento 4 anos. Facilita-se parte.

TRATA A

«A CONFIDENTE»

ROSSIO, 3, 2.º — TELEFS. 369384/5/6

# GENTE CONTENTE COM AGUA QUENTE !



Um belo banho, bem quentinho (com o esquentador a Gazcidla, a água vem sempre à boa temperatura) - é um regalo para as crianças !  
O processo mais próprio de aquecer água é o esquentador a Gazcidla :  
rapidez, economia e eficiência.

ESQUENTADORES EM PRESTAÇÕES MENSAS DESDE 57\$00



## **GAZCIDLA**

**uma chama viva onde quer que viva**



# CAGLIOSTRO, O MAGO

Texto de J. WILMES Desenhos de FRISANO

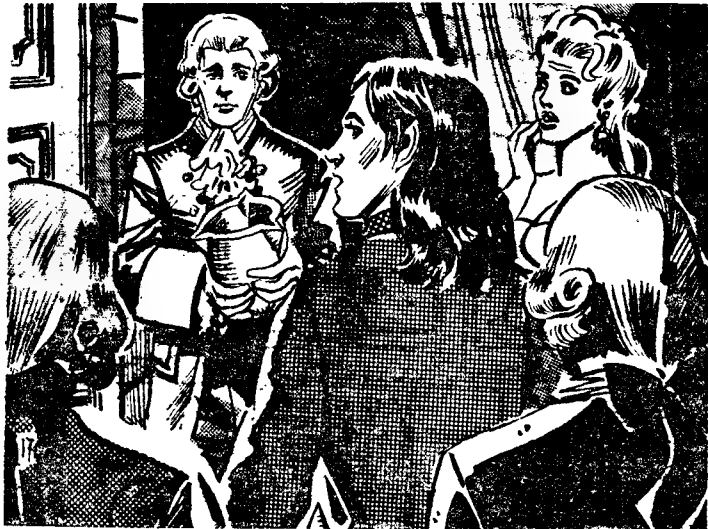
**RESUMO** — Giuseppe Balsamo, mais tarde conde de Cagliostro, praticou diversas burlas em Palermo, Nápoles e Roma. Apareceu seguidamente em Espanha, com o fito de explorar a evidente beleza da mulher, Lorenza Feliciani. O espírito aventureiro levá-lo-ia, como «decorador de interiores», a Paris, Bruxelas e Viena. Regressado a Espanha, juntou a uma importante soma em dinheiro para comprar «materiais de Químicas». Novo capítulo em Inglaterra — e a prisão por chantagem. Por fim ei-lo na Alemanha, transformado em mestre de práticas ocultas.



**47** — As testemunhas, petrificadas, são convidadas a fazer perguntas. Cagliostro serve de intermediário para as respostas dos «espíritos...». Da vez em quando o diálogo é interrompido por gemidos e ruídos metálicos de correntes. Subitamente a voz do Além cala-se. «Acharat, Acharat!», suplica o mestre. Responde-lhe um uivo estridente. É o pânico. Os presentes atropelam-se à saída da sala. Por fim alguém acende a luz. Toda a gente se precipita para o quarto do lado, donde parecia provir a voz. Uma jovem rola pelo chão, gritando: «É ele, é ele... Adormeceu-me! Lançou-se sobre mim!» O misterioso agressor não é outro senão Cagliostro, que negará com habilidade a acusação: «Crises nervosas como esta não são raras durante as sessões de evocação... A natureza feminina, muito frágil, é particularmente sensível aos espíritos do Além...» O olhar do mestre acalma realmente a jovem.



**48** — Como quer que seja, Cagliostro recusar-se-á a novas experiências do género. Interessa-se agora por uma sessão pública de «transmutação de metais»... O mercurio dará ouro! Recorre então, para a aquisição do necessário material, a vários mecenas. Precisa de um forno de cobre, retortas, tubos de ensaio, alambiques, cadinhos. E, uma bela noite aparece, armado de longas pinças, avental de couro e luvas de amianto. O forno aqueceu ao rubro. Um líquido negro agita-se num cadinho. É o mercurio... «Tudo pronto», diz o mestre. «Vou acrescentar uma pequena porção de substância vital...» O líquido borbulha. Então o mágico pega no cadinho com as pinças e precipita-o num tanque cheio de água gelada. Vê-se subir até ao tecto um facto de vapor. Instantes depois Cagliostro retira o cadinho da água: em vez do mercurio há neste momento um metal brilhante e pulido, que circula de mão em mão. É ouro puro!

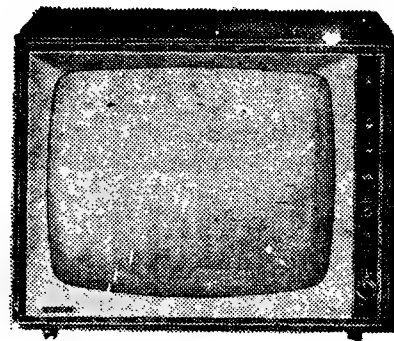


**49** — Toda a gente explode em aclamação. O mestre parece extenuado. Abre uma janela e respira o ar fresco da noite. Pouco depois um criado bate à porta: «O jardineiro manda esta coisa...» Caiu da janela para um canteiro... E estende a Cagliostro um cadinho, semelhante ao utilizado para a experiência. No fundo vêem-se também vestígios de mercurio.

(Continua)

Grande  
Campanha  
de Vendas

GRUNDIG



**A. OLIVEIRA**

Av. da Liberdade, 64  
Av. Almirante Reis, 91-A

**sem entrada \* sem fiador**

Telefones: 53 08 38-53 63 08-53 83 23-32 69 31

Ao comprar um  
**ESQUENTADOR**

*Exija*

que seja munido de  
**SEGURANÇA**

**TOTAL!**

Prestações  
desde  
57\$00

**E.L.M.**

**O ESQUENTADOR**  
francês  
que custa apenas

**1.343\$00**

COM DISPOSITIVO  
TERMO-ELÉCTRICO

**E.L.M.** é assim um esquentador de  
**SEGURANÇA ABSOLUTA**

ALÉM DISSO E.L.M. POSSUE REGULADORES DA  
PRESSÃO DE ÁGUA E DE GÁS, SELECTOR DE  
TEMPERATURA GRADUADO E EFICAZ, E O SEU  
FUNCIONAMENTO É SILENCIOSO E ECONÓMICO

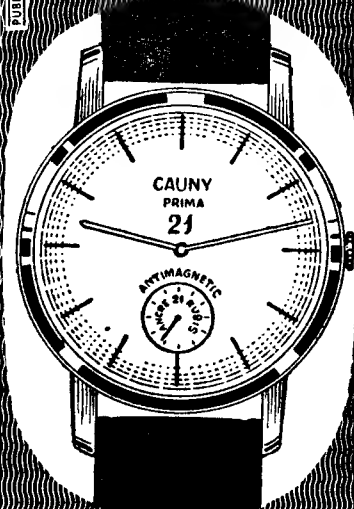
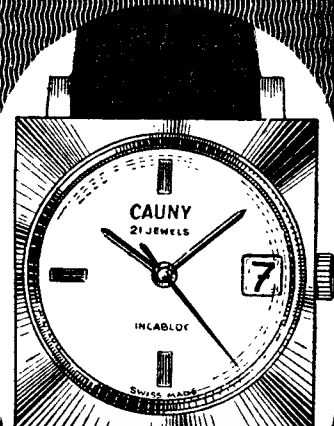
*Fornece-se para qualquer pressão de água e até  
para água sem pressão*

**À VENDA EM TODAS AS CASAS DA ESPECIALIDADE**

**O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto**

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

MELHOR QUALIDADE  
MAIOR EXACTIDÃO  
MAIOR PERFEIÇÃO  
MAIOR BELEZA



*El reloj suizo  
de la más alta  
precisión*

**CAUNY**

**PIANOS**  
VERTICAIS E DE CAUDA  
ALUGAM-SE  
Estabelecimentos  
**VALENTIM DE CARVALHO**  
Comércio e Indústria, S. A. R. L.  
95, Rua Nova do Almada, 99  
LISBOA

## Cinco atletas espanhóis actuam em Lisboa no próximo domingo em pista coberta

De harmonia com o Calendário de Provas de Inverno, a Federação Portuguesa de Atletismo, levará a efeito, no próximo domingo, no pavilhão gimno desportivo do Estádio Universitário, pelas 21 horas, a primeira competição internacional de pista coberta denominada «Grande Prémio Internacional de Lisboa», com a colaboração da Real Federação Espanhola de Atletismo, que enviou a Lisboa, cinco atletas, todos eles campeões das suas especialidades e que são: Luis Filipe Areta (comprimento), Ignácio Sola (vara), Alberto La Gandare (peso), Alberto Esteban (1500 m.) e Luís Gariga (altura).

## O treinador Riera «sondado» pelos chilenos

SANTIAGO DO CHILE, 27. — (R.). — Segundo notícias da imprensa desta capital, a Fernando Riera, o treinador chileno do Sport Lisboa e Benfica, foi oferecido o cargo de treinador da Universidade Católica, os campeões do Chile. Riera, que se encontra nesta cidade com a equipa do Benfica, que ontem, á noite, empatou a duas bolas com a Universidade Católica, foi treinador da selecção nacional chilena, que se classificou em terceiro lugar na Taça Mundial de 1962.

As notícias dizem que Riera fora contactado por dirigentes da Universidade Católica, que se mostravam dispostos a dar-lhe autoridade absoluta sobre a equipa, se assumisse o cargo. Esses dirigentes ofereceram-lhe, também, um ordenado invulgarmente elevado de acordo com o nível de vida chileno, acrescentavam as notícias, mas não foi divulgada qualquer verba. Anunciou-se que Riera respondera que não podia imediatamente tomar qualquer decisão porque estava ligado por um contrato ao Benfica.

## HOJE À NOITE

ACTIVIDADES DA F. N. A. T. — 26.º Campeonato Nacional de basquetebol (distrito de Lisboa), 2.ª categoria: Emissora Nacional-Manutencção Militar, Sorefame-Fassio, Lab. Engenharia Civil-Ar Líquido e T. A. P. C. S. «O Trabalho», no ginásio da Escola «Francisco Arduana», a partir das 19 horas. — 26.º Campeonato Nacional de ténis de mesa (distrito de Lisboa), 2.ª categoria: Parry & Son-F. C. R. e C. Alentejo-Sorefame (F. N. A. T.-B) e Standard-C. N. Electricidade, às 21 e 15. — BADMINTON — Começo dos 2.ºs Campeonatos Abertos do Benfica, no ginásio do Liceu Pedro Nunes, às 21 e 30. — VOLEIBOL — Campeonato de Lisboa, 1.ª Divisão (Seniores) — Conclusão da 6.ª jornada: N. Ginástica-C. I. F., em Oeiras, às 21 e 30. — Torneio Início (2.ª Divisão) — Sintrense-Colégio Militar, em Sintra, às 21 e 45.

## GOLFE

O torneio mensal (feminino) foi ganho por Verginia Pringle

No campo do Clube de Golfe do Estoril disputou-se mais um torneio mensal — desta vez, em singulares-senhoras, por bandeiras, com abono. A classificação foi a seguinte: 1.ª, Verginia Pringle, no «fairway» do 19; 2.ª, N. Gratton, no «green» do 17; 3.ª, Colette Hanley «Maria Angeles Bastos, no «fairway» do 17; 5.ª, Julia Nairn, no buraco do 16; 6.ª, Salette Sousa e Melo, perto da bandeira do 16; 7.ª, Joan Findlay, no «bunker» do 16; 8.ª, Vera Lennof e Viola Bajan, no «fairway» do 16.

## Novos métodos na Federação de Atletismo

As aspirações do atletismo para 1967 estendem-se a todos os sectores e muito se tem feito pela modalidade, mas, na verdade, muito ainda há a fazer para se atingir um nível que se deseja ardentemente. Os novos federativos lançaram-se numa corrida vertiginosa para acelerar ainda mais o progresso. Este só se pode obter com a congregação de esforços por parte das entidades ligadas ao desporto. Assim, na sede da Federação realizou-se, agora, uma reunião inédita, que foi presidida pelo inspector do pelouro da Direcção Geral dos Desportos, prof. Teotónio Lima.

Deste modo, os dirigentes federativos esperam não só dar conhecimento das realidades, mas interessar na orientação os poderes superiores, convidando-os a tomarem decisões que podem ser da maior projecção no futuro da modalidade.

Segundo aquela orientação, os federativos pretendem, também, alargar a discussão dos problemas afectos ao atletismo português aos jornalistas desportivos da especialidade, convidando-os para reuniões periódicas com a direcção da Federação.

Novos métodos que pressupõem, na verdade, uma ideia de revisionismo e expansão.

## O prof. Moniz Pereira foi reconduzido no lugar de director técnico

A Federação Portuguesa de Atletismo, na sua ultima reunião de direcção resolveu, entre outros assuntos, reconduzir no cargo de director técnico do atletismo nacional, o prof. Mário Moniz Pereira, responsável das equipas «leóninas», mantendo-se, assim, as condições estabelecidas pela anterior direcção da Federação.

## O Benfica disputa amanhã o 2.º encontro no Chile

SANTIAGO DO CHILE, 27. — (A. N. I.) — O Benfica, que empatou a duas bolas com a Universidade Católica, campeão local, disputa amanhã o segundo e ultimo encontro no Chile, contra uma equipa mista das Universidades do Chile e Católica.

Nos círculos desportivos manifestase a esperança de que a equipa portuguesa, duas vezes campeão da Europa, melhor o seu jogo, quando estiver mais aclimatada e mais repousada da fatigante viagem de Lisboa a Santiago.

O Benfica chegou na terça-feira á tarde, a Santiago, depois de dezassete horas de voo.

## A imprensa chilena referiu-se ao Benfica

A equipa portuguesa não jogou de acordo com a fama de que vinha precedida — escreve o «Mercurio». E acrescenta:

«O seu jogo, demasiado nervoso, deixou entrever que alguns jogadores não se encontram na sua melhor forma. Foi a mediocre exhibição da defesa do Benfica que permitiu á Universidade Católica a marcação dos seus dois golos.

«O ataque depende, em grande parte, de Eusebio e de Torres, mas José Augusto, Yauca e Coluna são igualmente perigosos.

«Quanto a Eusebio é preciso vê-lo numa função mais completa como atacante. Mostrou a sua qualidade e recursos, mas foi anulado em muitas ocasiões. Não se pode comparar a Pelé, porque apesar de ser senhor de um remate potente, a sua capacidade criadora é inferior á do brasileiro.

O crítico de «La Nacion» observa:

«É prematuro, e mesmo injusto, emitir uma opinião sobre as possibilidades de uma equipa, depois de ter visto apenas um jogo».

Acrescenta que o Benfica mostrou ser uma boa equipa, com delineações tácticas de grande rendimento. Um bom conjunto, com valores individuais de categoria, com experiência e difficilmente superável, mas também com «vazios», que não correspondem á fama que tem em todo o Mundo.

«As falhas do Benfica — acrescenta — fizeram-se notar, sobretudo na defesa, onde o guarda-redes Nascimento e o defesa lateral Cruz se mostraram hesitantes e pouco seguros em suma, com poucos recursos.

«O conjunto português teve momentos em que se elevou a grande altura, embora jogando com notória lentidão» — conclui.

## ASSIM VAI O TOTOBOLA... PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 19 - 6.ª ÉPOCA

Linha de Elvas — 112 111 111 111X1; Brados do Alentejo — 1X2 111 111 1221; Jornal de Sintra — 1X1 211 1X1 21X1; O Distrito de Setúbal — 112 2X2 111 2221; Sporting — 112 112 X11 2211; Notícias de Felgueiras — 12X 111 X11 1221; Jornal das Aves — 222 111 111 1111; Reconquista — X12 X12 111 2221; Cardeal Saraiva — 1X2 112 111 1X2X; Correio da Beira — X11 212 111 2222; Rádio Altitude — 1XX 111 111 1111; Estrela da Manhã — X22 212 111 X221; O Templário (Jornal de Ferreira do Zêzere) — 112 X12 111 2221; O Templário (Desportos) — 11X 112 111 2221; Clube Asas do Atlântico — 111 X12 111 2X21; Diário dos Açores — X2X 212 111 2X11; Açores — 1X1 121 111 XX11; Correio dos Açores — 12X X12 XX2 111X; Voz de Lamego — 112 111 121 1211; Notícias de Gouveia — 1X2 111 2X1 1112; Jornal do Fundão — X11 12X 111 2221; Jornal de Abrantes — 111 212 X11 2211; República — 12X 112 111 X211; Maria da Fonte (Desporto) — 122 111 111 2221; Maria da Fonte (Voz de Amares) — XX1 21X 111 1X11.

O Distrito de Portalegre — 211 112 X1X 2221; Correio do Vouga — 11X 212 111 2121; Jornal d'Évora (Aquil... Totobola) — 11X 112 111 2221; Jornal d'Évora (Experimente totobola) — 1X1 122 X1X 1111; Ecos de Cacia — 12X 212 111 1221; Folha do Domingo — 112 111 111 1111; Onda do Optimismo (Miramar) — 11X 122 111 2X21; Despertar às 7 1/2 — 121 1XX 111 2221; Onda Desportiva (R. R.) — XX1 21X 111 22X1; Onda do Optimismo (Paredes) — 12X X12 111 2221; Povo Algarvio — 1X2 212 111 2121; Notícias de Chaves — 21X 1X2 111 X2X1; Póvoa de Lanhoso (Desportos) — 1X2 112 111 2221; Póvoa de Lanhoso (Correio das Aldeias) — 122 112 111 2X21; A Voz Desportiva — X22 112 X11 1221; Eu Sei Tudo — 1XX 122 X2X 22XX; Mundo Desportivo — 12X 212 111 2221; A Voz — 111 112 221 12X1; Conjuntos Modernos — 112 212 111 X112; Musica da Nossa Terra — 1X2 112 111 1111; Musica para Jovens — X12 112 111 21X1; Exitos Musicais — 1X2 112 X1X 1121; Melodias — 112 222 211 11X1; Musica Para Todos os Gostos — XX2 XXX 112 2111; O Setubalense — 1X2 212 111 2X21.

A Voz do Casa Pia — 1X2 112 111 2221; Jornal de Notícias — 1X2 112 111 2121; Ideal Rádio — 122 X1X 111 2X21; Defesa de Arouca — 122 1X1 12X 22X1; Rádio Oceano — 122 112 X21 1211; A Voz do Domingo — X22 212 111 2221; Notícias de Guimarães — 1X2 111 11X 2221; Dos Fracos Não Reza a História — 1XX 11X 111 21X1; Diário de Coimbra — 112 112 111 2121; Gazeta do Centro — 112 112 121 2221; Diário do Alentejo — 112 112 111 2221; O Telégrafo — X12 X12 111 22X1; Novidades — 1X2 1X1 11X X121; Jornal do Barreiro — 1X2 112 111 2221; Folha de Tomadela — 1X1 111 111 1111; Litoral — 11X X12 111 2221; Rádio Ribeirão — 112 1X2 X11 22X1; Notícias de Farnalhão (Vamos jogar o Totobola) — 112 111 X21 22X1; Notícias de Farnalhão (Experimente o Totobola) — 122 222 111 1111; Notícias de Beja — 11X 212 1X1 XX11; Jornal do Sul — 112 111 XX1 2221; De Tudo Um Pouco (E. N. R.) — 1X2 X12 111 2221; Repórter do Dia (E. N. R.) — 112 11X 111 XX21; Repórter do Dia (Angola) — 122 112 111 2221; A Voz dos Ridículos — 12X 112 1X1 1121.

Diário de Luanda — 1X2 X12 111 2221; Comércio de Luanda — 1X2 X12 111 2221; Expresso da Tarde — 1XX 111 121 X111; Expresso da Noite — XX1 212 221 X121; Café da Noite — 212 212 12X XX; O Apostolado — X22 1X1 111 2221; Mundo do Desporto — 12X 1X1 121 X211; As Dez Espere Por Nós — X12 11X 111 1111; O Sorriso da Hora do Almoço — 1X2 111 111 2X12; O Comércio de Leixões (Desporto) — 1X2 112 111 2221; O Comércio de Leixões (De Tudo Um Pouco) — 112 X12 111 2221; Musica e Desporto (Miramar) — X22 111 111 X221; Programa da Manhã (Miramar) — 1XX 111 11X 1221; Boletim Desportivo (Miramar) — 121 111 112 X221; Rádio Sports (E. N. R.) — 122 212 111 2221; Notícias d'Évora (Vida Desportiva) — X21 X1X 211 X221; Diário da Manhã — X12 212 111 22X1; Programa Almanaque (E. N. R.) — 222 X1X 1X1 2221; Flor do Tâmega — 1X1 111 111 1111; O Comércio do Porto — 1X2 11X 111 XX21; Resenha Desportiva (E. N. R.) — 12X 1X1 1X1 X121; Programa Sem Nome (E. N. R.) — 222 1X1 121 1X1X; Rádio Clube do Norte — 122 1X2 121 1211; Rádio Placard (R. R.) — 222 111 111 1111; Rádio Placard (E. N. R.) — 1X1 2X1 22X 1212; Vamos á Bruxa — X22 XX2 111 2X21; Norte Desportivo — 1XX 1X2 111 22X1; Programa Electro-Mecânico — 11X 11X 112 2X11; Boletim Desportivo — 112 11X 111 2X11; Momento do Totobola — 122 111 111 1111; A Lição do Menino Quim — 1X2 112 111 2X21; Aqui, Salgueiros — 122 X12 111 X22X; Penalty — 122 X21 111 1122; A Ordem — 1X2 111 121 X111; O Comércio de Gaia — 111 111 1X1 1111; O Comércio de Gondomar — 111 111 1X1 1111; Colina Sagrada — 222 11X 221 1212; Ala Arriba — 112 1X1 11X 1221; Diário — 222 X12 111 2X21; Notícias de L. Marques — 11X X12 111 2X21; Tribuna — 1X1 XX2 121 1X21; Relato Futebol Português — 1XX 222 1X1 X112; Domingo Alegre — XX2 112 X11 1X21; Roteiro Sonoro — 212 11X 111 XX22; Relato Futebol Ronga — 112 11X 12X 2121; Rádio Desporto — 1X2 212 111 2221; Braço Africano — 11X 112 X21 X121; Renovação — 112 1XX 121 1X21; Artistas Que Passaram — 1X2 112 X11 2111; Desporto em Parada — 1X2 122 111 2221; Rádio Placard (R. C. P.) — X11 111 111 1111; Notícias do Douro — X22 1X1 121 X111; Notícias d'Évora (Vá já totobolando...) — 1XX 112 111 21X1; Semana Tirsense — 121 X12 111 2221; O Concelho de Estarreja — 111 112 221 2121; Notícias de Penagova — 221 11X 112 X1X1; A Rabeca — 1X2 112 111 2X21; Jornal da Lixa — 112 111 111 11X1; Terra Alta — 112 11X 111 11X1; Peça Que Não Maça — XXX 112 111 2X21; O Comércio de Guimarães — XX2 111 1X1 11X1.

## RESUMO DOS PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 19 - 6.ª ÉPOCA

| N.º | JOGOS                 | 1   | X  | 2  |
|-----|-----------------------|-----|----|----|
| 1.  | Atlético-Braga        | 101 | 24 | 21 |
| 2.  | Cuf-Porto             | 49  | 47 | 40 |
| 3.  | Tirsense-Leixões      | 25  | 29 | 82 |
| 4.  | D. Olivais-Palmense   | 89  | 21 | 26 |
| 5.  | Loures-Bucelenses     | 107 | 20 | 9  |
| 6.  | S. L. Olivais-C. Pia  | 37  | 21 | 78 |
| 7.  | Oliv. Douro-Freamunde | 110 | 18 | 8  |
| 8.  | Vilanova-Amarante     | 102 | 12 | 22 |
| 9.  | Amora-Alcochetense    | 120 | 11 | 5  |
| 10. | M. Caparica-Sesimbra  | 44  | 26 | 66 |
| 11. | Paivense-Anadia       | 47  | 26 | 63 |
| 12. | Estarreja-Feirense    | 39  | 21 | 76 |
| 13. | Marítimo-União        | 121 | 6  | 9  |

e o prognóstico «lógico» será: 112 112 111 2221

em CAPEÇAS «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se nas agências dos sr. JOAQUIM JACINTO FRANCISCO e JOSÉ AUGUSTO DE MELO BROS. "HADO



## HOTEL PRAIA-MAR

— CARCAVELOS —

Tel.: 247 31 31

O Hotel que lhe permite tratar dos seus negócios fazendo férias á beira-mar.  
— A 15 km. de Lisboa por auto-estrada.  
— Junto da maior praia da Costa do Sol.  
— Ligação privativa c/ o Aeroporto e Caminho de Ferro.  
— 158 Quartos.  
— Salas de Conferências.  
— Sala de jantar c/ vista panorâmica sobre o Atlântico.  
— Ar Condicionado.

# O Belenenses abandonou o handebol de onze Natural vitória do Gailbach (6-1) frente a uma selecção lisboeta de «greco-romana» em rodagem

Relativamente aos incidentes verificados no último domingo, no Restelo, durante os jogos de handebol, das categorias de juniores e seniores, a direcção do Belenenses resolveu abandonar a variante, fazendo distribuir o seguinte comunicado:

«A direcção do Clube de Futebol «Os Belenenses», com a presença da Comissão Transitória em exercício, conforme deliberação da última assembleia geral, apreciou o relatório elaborado pelo departamento de handebol do clube, averiguou os motivos que obrigaram a sua primeira equipa a abandonar o terreno de jogo no encontro do passado domingo, ponderou a forma como decorreu o encontro de juniores, fez uma análise profunda da actual forma como a modalidade se encontra a ser orientada pelos dirigentes da arbitragem, e considerando que se trata de uma modalidade a que desde 1932, o clube, na sua qualidade de fundador

da Associação de Lisboa, vem sempre dedicando particular interesse, carinho e sacrifício material, para um melhor aperfeiçoamento e progresso, reconheceu que:

1.º — Não existe Comissão Distrital de Arbitros.

2.º — Apenas um membro da Comissão Central, o sr. Artur Costa Almeida, dirige a prática com total poder procedendo à marcação dos árbitros para os jogos da Associação de Lisboa, nestes se incluindo, portanto, os que dizem respeito ao seu clube.

3.º — Como o referido senhor é afecto a um clube com relevância no Handebol de Lisboa, esta situação anormal tem suscitado anteriores reclamações, não apenas do Belenenses, mas de outros clubes filiados.

4.º — No jornal «Os Belenenses», são sucessivas as críticas aos atropelos de que se rodeia o sector da arbitragem nacional, em face do poder e força ditatorial de que se

reveste o membro acima citado.

Por estes motivos resolveu-se:

a) Solicitar um inquérito e público esclarecimento das responsabilidades das ocorrências verificadas no encontro de juniores do passado domingo;

b) Expôr superiormente, através da Associação de Handebol de Lisboa, a situação irregular e dos factos graves que estão a ocorrer na modalidade;

c) Suspender de imediato toda a sua actividade, na variante de «onze»;

d) Reservar para ulterior apreciação, a sua entrada nos campeonatos regionais da variante de «sete», pelo que aguarda as garantias que possam vir a ser dadas, de modo que o Belenenses, como sucede desde 1932, possa recomeçar com carinho e sacrifício a servir a modalidade e a ser reconsiderado pelos respectivos dirigentes, com o respeito que deve merecer toda a sua acção em favor do handebol.

A segunda apresentação da equipa alemã do Gailbach de Aschaffenburg verificou-se ontem, em Linda-a-Velha, onde teve como opositora um conjunto lisboeta, em que houve a intenção de lançar alguns novatos no campo internacional. O resultado foi, como não podia deixar de ser, favorável aos germanicos, por 6-1.

A única vitória dos lutadores portugueses foi alcançada por Adriano Moraes, frente a Bernd Berninger, tendo Margaça Galantinno e Josef Haseuztah feito «match» nulo.

Em mínimos, Joaquim Nabais perdeu, por dupla pisar de braços, aos 5 minutos e 30 segundos. O seu adversário, Seiguer começou o combate ao ataque respondendo muito

bem o lutador luso, que chegou a colocar o antagonista em sérias dificuldades.

Adriano Moraes usufruiu sempre de vantagem portu., embora só no terceiro período após ter sofrido uma advertência, a sua vantagem se tivesse tornado mais conclusiva.

Ficou longe, em emoção, do que se esperaria o combate Orlando Gonçalves-Luís Grilo. Ambos lesionados não puderam proporcionar o combate que se aguardava. Vitória por escassa margem de pontos de Orlando.

Pela mínima diferença de um ponto Konrad bateu Reinaldo Cristóvão, que procurou sempre responder aos golpes do adversário e dando-se ao trabalho de lançar os ataques que o antagonista, bem fechado, ia neutralizando.

O mais rápido combate da sessão foi travado entre Sommer e Norberto Reis, com vitória do alemão por discutiute assentamento de espáduas. Em tudo idêntico ao que foi negado a Joaquim Nabais.

Margaça Galantinno logrou um excelente nulo frente ao internacional Josef Haseuztah. Embora o combate não tivesse sido emotivo, teve interesse pelo empenho posto na contenda pelo dois antagonistas.

Também pela diferença de um ponto foi atribuída a vitória a Horst no combate que disputou com Francisco Roque. Digase, entretanto, que a condução do combate pertenceu sempre ao lutador português.

Finalmente, a fulgurante entrada de Klaus Haseuztah, que conquistou oito pontos consecutivos, condenou Américo Santos a uma derrota que só o assentamento podia tornar impossível. Américo replicou bem mas o adversário não lhe deu margem para grandes voos.

Dirigiram os combates: Schuck, Norberto Silva, Mariano Pedro e Joaquim Barata

## Formada a equipa do Benfica que defronta os alemães

Hoje, á noite, no Pavilhão do Campo de Ourique os alemães do Gailbach defrontam o conjunto do Benfica

A constituição da equipa «encarnada» é a seguinte:

Mínimos — Artur Casquilho.

Levíssimos — Vitor Carmo.

Melos Leves — Francisco Neves e Jorge Chança

Leves — Silvério Gomes e Joaquim Vilão.

Melos médios — Norberto Fernandes.

Médios — Julio Gomes Duarte.

SILVA MARTINS

## Taça «Luciano Fernandes»

numa organização da A. F. L.

Foi felicíssima a Associação de Futebol de Lisboa ao organizar, em moldes inéditos, nunca utilizados em qualquer outra prova, uma Taça, a que foi dado o nome do malogrado jogador do Benfica, Luciano Fernandes.

Intervenientes: as «reservas» do Sporting, Benfica, Belenenses, Atlético, Torriense, Oriental, Sintrense e Alhandra.

A prova inicia-se no dia 11 de Fevereiro, um sábado, com os seguintes jogos, marcados para as 16 horas: Torriense-Sporting, Atlético-Alhandra, Belenenses-Sintrense e Oriental-Benfica.

Nas quatro primeiras jornadas jogarão todos os clubes, mas em partidas designadas por sorteios semanais.

O segundo sorteio para a segunda jornada tem data marcada: 14 de Fevereiro.

## Belenenses - Peniche domingo, ás 11 horas

O jogo Belenenses-Peniche a contar para a «Taça de Portugal», que estava marcado para domingo 29, ás 15 horas, no Estádio do Restelo, realizar-se-á ás 11 horas, por acordo entre os dois clubes.

Neste jogo o Belenenses fará all-nhar pela primeira vez, a sua nova aquisição, o jogador Fernando Luís Gonçalves, ex-Marítimo, do Funchal.



## O NOVO Cortina É MAIS Cortina!

Moderno como o próprio amanhã, o novo CORTINA é «mais»! Mais CORTINA!

Quer dizer: mais espaço! mais conforto! mais belo! e também mais performance (motor de 1300 c.c.)! mais segurança! mais economia!

Novo CORTINA, nova sensação FORD!

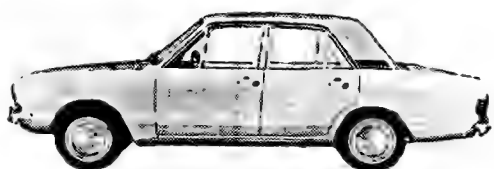
Porque o novo CORTINA é mais CORTINA!

E PARA A PERFORMANCE DAS PERFORMANCES—CORTINA GT (outra vez fabuloso)

SENTE-SE AO VOLANTE

E

VEJA PORQUÊ!



6 lugares - 2 e 4 portas



# Cortina'67

A SUA DISPOSIÇÃO NO SEU CONCESSIONÁRIO FORD

LISBOA: AUTO RALI, S.A.R.L. - Av. Almirante Reis, 130-A

Av. Eng. Frederico Ulrich - Cascais

J. MENDES COELHO, Lda. - R. Alexandre Herculano, 6-A

AUTQ BOAVISTA, Lda. - R. da Boavista, 81-B

## PROGRAMA DA TV PARA HOJE

**EMISSIONA — 1.º programa — 451 m**  
— 665 kc/s — As 6 e 30: Noticiário;  
17 e 40: «Do Choupo até à Lapa»; 18:  
Noticiário; 18 e 30: Danças; 18 e 30:  
Emissão infantil; 19: Noticiário regional;  
19 e 10: Para o progresso do País; 19 e  
15: Música variada; 19 e 50: Que quer  
ouvir?; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim  
meteorológico; 2: Música de piano;  
21 e 15: Transmissão do Teatro Nacio-  
nal de S. Carlos, da ópera «Siegfried»,  
de Wagner. No 2.º intervalo: 7.º episódio  
do folhetim «Os Fidalgos da Torre». No  
2.º intervalo: Noticiário — Tems socio-  
lógicos. No final: Solos de instrumentos;  
0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

**2.º programa — 377 m — 755 kc/s**  
— As 17: Interrupção; 8: Música de  
piano; 18 e 30: Árias de óperas; 19:  
A evolução da orquestra; 20: Noticiário  
— Boletim meteorológico; 20 e 15: Mu-  
sica de câmara; 2: O Orfeão de Vila  
Praia de Ancara; 2 e 20: 7.º episódio do  
folhetim «Os Fidalgos da Torre»; 21 e 40:  
Orquestras ligadas; 22: Panoramas da  
História; 22 e 20: «Intervalo Musical»,  
pelo clarinetista Acker Bilk; 22 e 30: No-  
ticiário — Boletim meteorológico; 22 e  
40: Conjuntos ligeiros; 23: A Voz do Oc-  
cidente; 1 e 5: Fecho.

**3.º programa — Modulação de fre-  
quência 2 — As 23: Noticiário; 0 e 50:**  
Últimas notícias; 1: Fecho.

**RADIO CLUBE PORTUGUÊS — 290,1 m**  
1034 kc/s — 49,34 m — 6980 kc/s —  
As 17: Noticiário — SEQUÊNCIA 18: 18:  
Ela e o seu mundo; 18 e 15: A nossa  
música; 18 e 30: Lisboa à tarde; 19:  
Noticiário; 19 e 5: No Mundo aconte-  
ceu; 19 e 30: Rádio Jornal; 20: Noticiá-  
rio; 20 e 15: Ribaíto — QUADRANTE  
2-9-0; 20 e 30: Jorna dos espectáculos;  
20 e 45: Contrastes musicais; 21: No-  
ticiário; 21 e 8: Seleção em LP; 21 e 30:  
Nova vaga; 22: Noticiário; 22 e 2: Fa-  
dos (em directo do Estúdio 1); 22 e 30:  
Quando o telefone toca; 23: Noticiário;  
23 e 5: Grande roda; 0 e 2: Meia-noite;  
3 e 2: Sintonia 63; 6 e 2: Desculpe,  
mas já são horas.

**Modulação de frequência — 90,4 mc/s**  
— As 17: Noticiário; 17 e 55: O nosso  
programa; 19: Noticiário; 19 e 14: Em  
órbita; 20: Noticiário; 20 e 52: Boa noite  
em FM; 2: Noticiário; 22: Noticiário;  
22 e 2: Programa à Go-Go; 23: Noticiá-  
rio; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: A noite  
é Varig; 1 e 3: Fecho.

**Modulação de frequência — 90,7 mc/s**  
As 17: Noticiário; 18: Depois do chá —  
PROGRAMA 18: 18 e 30: Ela e o seu  
mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19:  
Noticiário; 19 e 3: Miscelânea; 19 e 17:  
Conjuntos; 19 e 30: Os nossos artistas;  
19 e 45: Vedetas do teclado — PROGRA-  
MA PARA TODOS; 20: Noticiário; 20 e  
3: Rádio Placard; 20 e 25: Boletim de  
informações; 20 e 30: ...dirige o ritmo;

## DIÁRIO escolar

Admissão de alunos  
no Instituto de S. Pedro  
de Alcântara

Até ao próximo dia 30 de Abril  
e em simples carta dirigida ao pro-  
vedor da Santa Casa da Misericór-  
dia de Lisboa, podem ser feitos os  
pedidos para admissão de alunos  
no Instituto Luísa Paiva de Andra-  
da (S. Pedro de Alcântara).

As candidatas, que deverão estar  
habilitadas com o exame de admis-  
são ao liceu, serão previamente  
submetidas a exame médico e pro-  
vas psicovocacionais. As futuras  
alunas não poderão ter idade infe-  
rior a dez nem superior a treze  
anos, no início do ano lectivo.

Baile dos finalistas  
de Medicina Veterinária

Com a colaboração do Quinteto  
Académico e do Conjunto de She-  
gundo Galarza, realiza-se amanhã,  
a partir das 22 horas, o tradicional  
baile de fim de curso dos alunos  
finalistas da Escola Superior de  
Medicina Veterinária, o qual decor-  
rerá no salão nobre daquele esta-  
belecimento.

A obtenção de convites e a mar-  
cação de mesas são feitas na Asso-  
ciação dos Estudantes da Escola  
Superior de Medicina Veterinária,  
na Rua Gomes Freire (telefone  
55 58 55).

Coro Misto  
da Universidade  
de Coimbra

No próximo dia 31, pelas 17 e 30,  
efectua-se a assembleia geral ordi-  
nária do Coro Misto da Universi-  
dade de Coimbra, com a seguinte  
ordem do dia: comunicações da di-  
recção e apreciação e votação do  
relatório e contas da gerência de  
1965/66.

20 e 45: Orquestra e canções; 21: No-  
ticiário; 21 e 8: Meiodias; 21 e 15: 56  
Rádio; 21 e 45: Apenas música; 22: No-  
ticiário; 22 e 2: Fados (directo); 22 e  
30: Leitura; 23: Noticiário; 23 e 5:  
Clube da Juventude; 0 e 2: Meia-noite;  
2: Fecho.

**RADIO RENASCENÇA — As 16: Ra-  
diograma; 18: Hora 8: 18 e 25: Boletim  
religioso; 18 e 30: Tergo e bção, da  
basílica dos Mártires; 9 e 5: Música se-  
leccionada; 19 e 25: Boletim do S. C. R.;  
19 e 30: Transmissão da extracção da  
latria da Santa Casa da Misericórdia de  
Lisboa; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55:  
Meditando; 21: Programa dos sócios; 22:  
Quando o telefone toca; 22 e 30: Música  
seleccionada; 22 e 45: Noite e ritmo;  
23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.**

**EMISSIONES ASSOCIADAS DE LISBOA —**  
188 m — 1594 kc/s — 99,4 mc/s —  
Das 17 às 19 e 30: Rádio Voz de Lis-  
boa; 19 e 30 às 22: Rádio Peninsular;  
22 às 2: Rádio Voz de Lisboa.

**Estação do Porto — As 6: Radiora-  
ma; 18: Tangos; 18 e 15: Noticiário re-  
gional e boletins de filmes e religioso;  
18 e 30: Tergo, da basílica dos Mártires,  
em Lisboa; 19 e 5: Música seleccionada;  
19 e 25: Publicações recebidas e bo-  
letim de filmes; 19 e 30: Transmissão da  
latria da Santa Casa da Misericórdia de  
Lisboa; 20 e 30: Noticiário; 20 e 40: Música  
portuguesa; 20 e 55: Meditando; 21: Os  
novos emissores em marcha; 22: «2.ª  
Gong»; 22 e 30: Programa de Lisboa; 22  
e 45: Noite e ritmo; 23: A 23.ª hora;  
2: Encerramento.**

**EMISSIONES ASSOCIADAS DE LISBOA —**  
188 m — 1594 kc/s — 99,4 mc/s —  
Das 17 às 19 e 30: Rádio Voz de Lis-  
boa; 19 e 30 às 22: Rádio Peninsular;  
22 às 2: Rádio Voz de Lisboa.

## PROGRAMA DA TV PARA HOJE

As 5, Curso Unificado da Telescola; 19, TV Edu-  
cativa: Matemática Moderna; 19 e 30, Telejornal; 19  
e 50, «Os Vigilantes da Floresta» — «Pugilista à For-  
ça», com Ralph Endersby, Peter Tully e Susan Conway.  
Realização de George McCowan; 20 e 15, Ao Serviço  
da Nação; 20 e 30, Filme Infantil — «O Caracol  
Mágico»; 20 e 35, Sangue na Estrada; 20 e 55,  
Curso «Saber ou Sorte»; 22, Telejornal e Boletim  
Meteorológico; 22 e 25, «O Barão», com Steve Forrest,  
George Baker, Sue Lloyd e John Franklin. Realização  
de Robert Tronson; 23 e 20, Recital pela cantora  
Germana de Medeiros, acompanhada ao piano por  
Manuela Menano — programa preenchido com as  
«Festas Galantes», de Debussy. Realização de Pedro  
Martins; 23 e 40, Telejornal; 23 e 45, Meditação;  
23 e 50, Fecho.

## TELEVISORES GRUNDIG

**AMANHÃ — As 15, Curso Unificado da Telescola; 17 e 15, Telejornal; 17 e**  
30, Daktari — «Os Contrabandistas de Diamantes», com Marshall Thompson, Cherry  
Miller, Yalie Summers, Nico Minardos e Paul Winfield (realização de Paul Sanders);  
18 e 15, Relatório do Progresso; 18 e 40, «Vida Sá em Corpo Sá»; 18 e 55, TV  
Educativa; 19 e 30, Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 50, Nos Bastidores da  
Aventura; 20 e 10, Teledisporto; 20 e 35, Filme Infantil — «O Caracol Mágico»;  
20 e 50, Encontro Com a Vida, pelo rev. dr. Francisco Videira Pires; 21, Folclore  
— apresentação de Pedro Homem de Mello; 21 e 30, Um Conto de Maupassant  
(realização de Carlo Rim); 22, Telejornal e o Boletim Meteorológico; 22 e 25, Car-  
taz TV — apresentação de Jorge Alves; 22 e 45, Eurovisão — Transmissão directa  
de São Remo do Festival da Canção Italiana, com as catorze canções finalistas  
das duas meias-finais realizadas nos dois dias anteriores (apresentação de Renata  
Mauro e Mike Bongiorno); 23 e 50, Telejornal; 23 e 55, Fecho.

## BOLSA DE LISBOA

## AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

| randos do Estado      | Efect.    | Compra     | Venda      | Como "diversas"       | Efect.    | Compra    | Venda     |
|-----------------------|-----------|------------|------------|-----------------------|-----------|-----------|-----------|
| Cons. 2 3/4 % 1 0     | 579\$00   | —          | 579\$00    | Cimentos Lejo         | —         | 2.000\$00 | —         |
| Cons. 3 % 1 0         | 631\$50   | —          | 631\$50    | Cimentos Leria        | —         | —         | —         |
| Cons. 3 1/2 % 1 0     | 740\$00   | 740\$00    | 743\$00    | Industria Alcança     | —         | —         | —         |
| Centenários 4 % 940   | 1.685\$00 | —          | 1.685\$00  | Portuga e Colónias    | —         | —         | —         |
| Obr. Tes. 2 1/2 % 942 | —         | —          | —          | Nac. de Navegação     | —         | 1.000\$00 | —         |
| Obr. Tes. 2 1/2 % 943 | —         | —          | —          | Ca. de Navegação      | —         | 560\$00   | 580\$00   |
| Obr. Tes. 2 1/2 % 944 | —         | —          | —          | Port. de Celulose     | —         | 3.900\$00 | 4.100\$00 |
| Externo 1.ª série     | —         | —          | 1.210\$00  | Port. de Pesca        | 955\$00   | 955\$00   | 970\$00   |
| Externo 1.ª série car | —         | —          | —          | Port. de Tabacos      | 399\$50   | 399\$00   | 399\$50   |
| Externo 2.ª série     | —         | —          | —          | Tabacos de Portugal   | 890\$00   | 890\$00   | —         |
| Externo 2.ª série car | —         | —          | —          | saco                  | —         | 4.800\$00 | 5.000\$00 |
| Externo 3.ª série     | 1.260\$00 | 1.250\$00  | 1.270\$00  | soco                  | —         | 3.050\$00 | 3.250\$00 |
| Externo 3.ª série car | 1.280\$00 | 1.270\$00  | 1.290\$00  | U. Azoto              | 1.030\$00 | 1.029\$00 | 1.035\$00 |
| Externo 3.ª série car | 285\$00   | 280\$00    | 290\$00    | Petroquímico          | —         | —         | —         |
|                       |           |            |            | Termoelectrica        | —         | —         | —         |
| Obrigações            |           |            |            | Agua. Electricidade   |           |           |           |
| Agua. de Lisboa 2 %   | —         | 485\$00    | 490\$00    | 3as                   |           |           |           |
| Norte de Portugal 5 % | —         | 103\$00    | —          | Agua. de Lisboa 934   | —         | —         | —         |
| Gás. Elect. 3 1/4 %   | —         | 870\$00    | —          | Agua. Lisboa 936      | —         | —         | —         |
| Gás. Elect. 4 %       | —         | 800\$00    | —          | Elect. das Beiras     | 1.725\$00 | 1.720\$00 | —         |
| Gás. Elect. 4 1/4 %   | 840\$00   | 835\$00    | 845\$00    | Gás. e Electricidade  | 422\$00   | 421\$50   | 422\$00   |
| Gás. Elect. 5 %       | 935\$00   | 930\$00    | —          | H. Alto Aenteio       | 212\$00   | 211\$50   | —         |
| U. E. P. 3 3/4 %      | —         | —          | —          | H. e Cávado           | —         | —         | 3.600\$00 |
| U. E. P. 4 % 945      | —         | 81\$00     | 82\$00     | H. e Lázaro           | 1.630\$00 | 1.625\$00 | —         |
| U. E. P. 4 % 948      | —         | —          | —          | Nac. de Electricidade | —         | 1.700\$00 | 1.725\$00 |
| U. E. P. 4 1/2 %      | —         | —          | —          | Jvãdo Electrica Port  | 221\$00   | 220\$00   | —         |
| U. E. P. 5 % 95       | 85\$50    | 85\$50     | 86\$00     | H. Dour               | 1.350\$00 | 1.347\$00 | 1.352\$00 |
| U. E. P. 5 % 952      | —         | —          | —          | H. e S.               | —         | —         | —         |
| H. do Douro           | 970\$00   | 965\$00    | —          | F. Invest. Atlântica  | —         | —         | —         |
| H. e S. Estrela       | —         | —          | —          | F. I. D. S.           | —         | 118\$60   | 122\$20   |
| C. P. 4 1/2 %         | 990\$00   | 990\$00    | 992\$00    |                       |           |           |           |
| Metropolitano         | 972\$00   | 970\$00    | —          |                       |           |           |           |
| TAP                   | —         | 970\$00    | —          |                       |           |           |           |
| Sonete                | —         | —          | 745\$00    |                       |           |           |           |
| Acções                |           |            |            |                       |           |           |           |
| Bancos                |           |            |            |                       |           |           |           |
| Aientelo              | 1.275\$00 | 1.270\$00  | 1.275\$00  |                       |           |           |           |
| Angola                | —         | 1.500\$00  | 1.700\$00  |                       |           |           |           |
| Burmay s/d            | —         | 3.900\$00  | 4.000\$00  |                       |           |           |           |
| Espirito Santo        | —         | 11.000\$00 | 11.200\$00 |                       |           |           |           |
| Lisboa & Açores       | 3.900\$00 | 3.900\$00  | 3.950\$00  |                       |           |           |           |
| Portugal              | —         | 2.900\$00  | 3.000\$00  |                       |           |           |           |
| Ultramarino           | 1.443\$00 | 1.440\$00  | 1.443\$00  |                       |           |           |           |
| Ag. cultura           | 1.040\$00 | 1.040\$00  | 1.050\$00  |                       |           |           |           |
| Crédito Predial       | —         | 1.960\$00  | 2.000\$00  |                       |           |           |           |
| P. Atlântico          | —         | 6.200\$00  | —          |                       |           |           |           |
| Totta Alcança         | 4.400\$00 | 4.350\$00  | 4.400\$00  |                       |           |           |           |
| Seguros               |           |            |            |                       |           |           |           |
| Fidelidade            | —         | —          | —          |                       |           |           |           |
| Mundo                 | —         | 290\$00    | 300\$00    |                       |           |           |           |
| Sagres                | —         | —          | —          |                       |           |           |           |
| Tagus                 | —         | —          | —          |                       |           |           |           |
| Soberana              | —         | —          | 1.900\$00  |                       |           |           |           |
| C. Ultramarinas       |           |            |            |                       |           |           |           |
| Ag. Casque            | 490\$00   | 486\$00    | 490\$00    |                       |           |           |           |
| Ag. das Neves         | —         | —          | 100\$00    |                       |           |           |           |
| Agricultura Colonial  | 90\$00    | —          | 92\$00     |                       |           |           |           |
| Apucar de Angola      | 700\$00   | 700\$00    | 710\$00    |                       |           |           |           |
| Borac                 | —         | 116\$00    | 120\$00    |                       |           |           |           |
| Cabinda               | —         | —          | —          |                       |           |           |           |
| Cadiz                 | 1.405\$00 | 1.405\$00  | 1.420\$00  |                       |           |           |           |
| Com. do Buz           | 59\$00    | 59\$00     | 59\$50     |                       |           |           |           |
| Ilha do Príncipe      | —         | —          | —          |                       |           |           |           |
| Incomati              | —         | 500\$00    | —          |                       |           |           |           |
| Moçambique            | —         | 48\$00     | 53\$00     |                       |           |           |           |
| Zambézia              | 40\$00    | 40\$00     | 41\$00     |                       |           |           |           |
| Diamantes             | 1.165\$00 | 1.162\$00  | 75\$00     |                       |           |           |           |
| Lab. C.               | —         | 415\$00    | 425\$00    |                       |           |           |           |

BANCO  
BORGES & IRMÃO

| PAISES                    | COMPRA  | VENDA   |
|---------------------------|---------|---------|
| Africa do Sul — Rand      | 36\$00  | 38\$00  |
| Alemanha — Marco          | 75'10   | 75\$00  |
| América                   |         |         |
| Dólares de 5 e 4          | 28\$40  | 28\$70  |
| Dólares de 5 e 000        | 28\$60  | 28\$90  |
| Canadá — Dólar            | 26\$20  | 26\$70  |
| Argentina — Peso          | \$08    | \$5'3   |
| Austria — Shilling        | \$10    | \$15    |
| Brasil — Cruzeiro         | \$01    | \$0'5   |
| Espanha — Peseta          | \$47,2  | \$48,2  |
| Holanda — Florim          | 7\$80   | 8\$05   |
| Inglaterra — Libra        | 79\$50  | 8'00    |
| Itália — Lira             | \$04,55 | \$04,7  |
| Marracos — Dirham         | 4\$90   | 5\$40   |
| Bélgica — Franco          | \$55,7  | \$57,1  |
| Frância — Franco          | 5\$72   | 5\$87   |
| Suécia — Coroa            | 6\$50   | 6\$75   |
| Dinamarca — Coroa         | 4\$05   | 4\$25   |
| Noruega — Coroa           | \$390   | \$4\$0  |
| Suécia — Coroa            | \$540   | \$5\$0  |
| Duro:                     |         |         |
| Inglaterra (Libra Isabel) | 295\$00 | 305\$00 |
| Inglaterra (1/2 Libra)    | 237\$00 | 252\$00 |
| Portugal — barra fina     | 33\$50  | 34\$50  |

**I BURNAY L. DA**  
RUA DO OURO, 72

Notas estrangeiras  
Papeis de crédito  
Telef. 321273

## SERVIÇOS URGENTES

## Telefones

**BOMBEIROS — Sapadores \$22222 \* Vo-**  
luntários, 538524

**AGUA GÁS E ELECTRICIDADE — Compa-**  
nhia das Águas 361353 \* Companhia  
Reunidas, 537021 \* Gascidia 539821  
\* Gascidia (dom. feriados) 382069

**POLICIA E G. N. R. — Serviço de emer-**  
gência, 115 \* Segurança Pública,  
366141 \* Judiciária 735380 \* Marti-  
tima 326456 \* Internacional, 362721  
\* Viação e Trânsito, 42205 \* G. N.  
R. (área rural), 368651

**SAUDE — Cruz Vermelha 665342 \* En-**  
fermagem permanente 766161 \* En-  
fermagem de urgência 43738 \* Hos-  
pital de S. José, 860131 \* Sangue,  
oxigénio e soro, 771161 \* Transfusões,  
soro e oxigénio, 538524

**TRANSPORTES — Aeroporto, 221101 \* Cami-**  
nhos de terra (C. P.), 869029 \* Cami-  
nhos de terra (Estoril), 361121 \* Es-  
tação Fluvial (T. Paço), 325345 \* Es-  
tação Mar de Alcântara, 663195 \* Es-  
tação Marítima da Rocha, 672445 \* Es-  
tação Fluvial (Belém), 638531

## Farmácias de serviço

## Em Lisboa — Turno H

(Ver pelos bairros das indicações  
e telefones entre parênteses)

**AJUDA — Lopes Ribeiro R. do Cruzeiro,**  
17 (633288) \* Boa Hora, R. dos  
Quartéis, 25-21 (637777)

**ALCANTARA — Lisbonense R. Leão de**  
Oliveira, 2-B (637020)

**ALVALADE — Alvalade, Av. da Igreja,**  
8-B (712070) \* Gasparinho, R. Dr.  
Gama Barros, 54-A (704651) \* Ideal,  
Av. Almirante Gago Coutinho, lote 90  
(712803)

**ANJOS — Colonial, R. Forno do Forno, 40**  
(841122) \* São José, R. dos Anjos, 41  
(50730)

**ALTO DO PINA — Nobel, R. Actor Vale,**  
53 (842152)

**AREIRO — Vera Cruz, Pr. António Per-**  
eiro, 2-8 (724941) \* Onilde, Av. João  
XXI, 3-A (726848)

**ARROIOS — Oriental de Lisboa, R. de**  
Arroios, 215 (45079)

**AVENIDAS NOVAS — Miranda, Campo**  
Paqueta, 36-B-C (770716) \* Cosmos,  
Av. João Crisóstomo, 44-C (405921) \*  
Sagres, Av. Luís Blvar, 69-7 (47213)  
\* Cardelira, Av. Duque de Avila, 32-C  
(434951)

**BAIRRO ALTO — Gonçalves, Lda., R. do**  
Rosa, 76-18 (362681)

## BAIRRO DA ENCARNACÃO — Ascensão,

R. 21, 4 (38926)

**BAIRRO DA MADRE DE DEUS — Romana,**  
R. B. O. R. Moraes de Oihão, 1-A  
(383800)

**BAIXA — Centro Farmacêutico, R. das**  
Portas de St. António, 88 (3244) \*  
União, R. da Vitória, 21 (323793)

**BELEM — Ocidental, R. D. Veranice Osó-**  
rio, JPM, 3 (6'0256)

**BENFICA — Benfica, Est. de Benfica,**  
578-E (402532) \* Sousa Est. de Ben-  
fica, 429-43 (1800271)

**CAMPO GRANDE — Neoterapia, Campo**  
Grande, 38 (14682)

**CAMPO DE OURIQUE — Portina, R.**  
Francisco Metrass, 59 (663349) \* Iva-  
ne, Lda., R. Silva Carvalho, 32-C  
(650160)

**CAMPOLIDE — Central de Campolide, R.**  
Gera Labora, 1 (680304)

**CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves**  
Costa, 33-35 (18081)

**CASELAS — Macedo-Filho, R. do Gra-**  
vato, 5-B (611814)

**CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta**  
dos Baisares de Baixa Vila Paula Jar-  
ge, (790969)

**CONDE DE REDONDO — Salutar, R. Con-**  
de de Redondo, 9-A (53341)

**ESTEFANIA — Universal, R. Acto Labora-**  
da, 5-7 (44158)

**ESTRELA E LAPA — Palvas & Parente,**  
R. de St. António da Estrela, 36-98  
(665196) \* S. A. E. Silva, Filhos R.  
de St. João do Mato, 16 (66000)

**GRACA — Arnall, R. das Escolas Gerais,**  
88-A (863940) \* Marão Lora do  
Graça, 63 (860700)

**LUMIAR — Alameda, A. das Linhas de**  
Lornes, 201-B (790942) \* S. Tomé,  
Est. do Desvio, lote 2-C (790704)

**MARVILA — Marvila, R. Direita de Mar-**  
vila, 25 (381612)

**MOURARIA — Tavares, R. da Palma, 94**  
(863350)

**OLIVAIS (Sul) — António Rosas, R. C. 1,**  
lote 99 (380610)

**PENDE DE FRANÇA —**

# CARTAZ DOS CINEMAS

**ESTREIAS DE HOJE**  
**PERSEGUIÇÃO A UM ESPIÃO — no EUROPA**  
**ENTRETANTO HAJA SAÚDE — no CONDES**



As 9.30 da noite  
(M. 12 anos)

6.ª SEMANA

**COMO ROUBAR UM MILHÃO**  
 com Audrey Hepburn e Peter O'Toole



As 15.15 e 21.30  
M/ 17 anos

3.ª SEMANA

**OS PROFISSIONAIS**  
 com Burt Lancaster — Robert Ryan — Jack Palance

**QUINZENA WESTERN**  
 Hoje — Adultos — As 18.30 h.  
**DUELO NA CIDADE FANTASMA**  
 (de John Huston)  
 Próxima Quinzena: Hitchcock  
 (Início a 30)



As 15.30 — 21.45  
(Adultos)

Um novo e empolgante filme da série de Edgar Wallace, com

Dieter Borsche, Barbara Rutting e Peter Vogel

**O FANTASMA DO SOHO**  
 Fotografia em Techniscope  
 Um filme para nervos fortes!



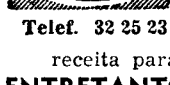
As 15.15, 18.15  
(p. r.) e 21.30

EM 3.ª SEMANA

**DE ENCHENTES**  
 A triunfal farsa com os cómicos Franco Franchi e Ciccio Ingrassia

**00-2 CONTRA GOLDFINGER**  
 A história das incríveis aventuras de dois «zelhas» dos Serviços Secretos

Scope-Color (M. 12 anos)



As 21.30  
ESTREIA

M/ 12 anos

Não dê com o martelo na cabeça!... Vem aí a receita para os seus males!

**ENTRETANTO HAJA SAÚDE**  
 com Pierre Etaix



As 15.15, 18.15 e 21.30  
(M. 12 anos)

Um filme novo... irreverente... alegre...

**PAGINA DE AMOR**  
 com Jean-Louis Trintignant e Marie Dubois



Telef. 76 30 80

As 15.45 (p. r.) e 21.45

Adultos

**MARNIE**  
 O extraordinário filme de Hitchcock com Tippi Hedren e Sean Connery



Telef. 32 41 94

As 15.15 e 21 horas

(M. 17 anos)

**UMA VIDA POR VIVER**  
 UM NOVO ALCAPONE



As 15.15 e 21.30

(M. 17 anos)

**COM QUEIJO**  
 AO APERITIVO

A SOBREMESA

EXCELENTE!!!

# CONFERÊNCIAS

Museu de Arte Antiga

O sr. dr. Rio Carvalho profere hoje, às 18 e 30, a sétima palestra da série intitulada «Aproximação das artes através da História». O tema a abordar será «O último estilo: o neoclassicismo». A entrada, que é livre, faz-se pela Rua das Janelas Verdes.

**Sociedade de Ciências Agronómicas**

Efectua-se esta noite, às 21 e 30, na Sociedade de Ciências Agronómicas de Portugal, uma sessão durante a qual o sr. eng.º Francisco Azevedo e Silva pronuncia uma conferência subordinada ao título «Resumo das actividades do Departamento de Entomologia da Estação de Biologia Florestal».

**Na Escola Emídio Navarro**

O dr. Boavida Portugal, director do «Mundo Desportivo», profere amanhã, às 15 e 30, na Escola Industrial e Comercial Emídio Navarro, em Almada, uma palestra intitulada «Problemática desportiva».

## OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

A B C — As 20 e 45 e às 23: «Mini-Saias» (17 anos).  
 AVENIDA — As 21 e 45: «Senhora na boca do lixo» (17 anos).  
 COLISEU — As 21 e 30: «Circo» (12 anos).

MARIA VITÓRIA — As 20 e 45 e às 23: «De vento em popa» (17 anos).  
 MONUMENTAL — As 21 e 45: «António e seus ballets de Madrid» (12 anos).

VASCO SANTANA — As 21 e 45: «Exercícios para 5 dedos» (17 anos).  
 VILLARET — As 21 e 45: «Querida mulatinha» (17 anos).  
 GIL VICENTE (Cascais) — As 21 e 45: «A barca sem pescador» (12 anos).

CINEMAS

ARCO IRIS — As 21: «Tempestade sobre Ceilão» (17 anos).  
 CINEARTE — As 21: «7 Dias em Maio» (12 anos).

IMPERIAL — As 21: «Os longos dias de Junho» (17 anos).  
 JARDIM — As 21: «Mistério do alto do falésia» (17 anos).  
 MOSCAVIDE — As 21: «Amor de Perdido» (12 anos).

OLÍMPIA — As 19: «O homem marcado» (12 anos).  
 PARIS — As 21: «Os Juizes da Bíblia» (12 anos).  
 PROMOTORA — As 21: «002-Operação Bikini» (17 anos).

REX — As 21 e 30: «Bikinis ao sol» (12 anos).  
 ROYAL — As 21: «Toupeiras humanas» (17 anos).  
 SALÃO LISBOA — As 19: «Intriga» (17 anos).

VOZ DO OPERÁRIO — As 21: «Passagem para Marselha» (12 anos).

**Na Linha de Cascais**  
 ALGÉS — STADIUM — As 21: «Mulher dos mares do sul» e «Agora ou nunca» (12 anos).  
 CASCAIS — S. JOSÉ — As 21 e 30: «Livres á quarta-feira» (17 anos).

**Na Linha de Sintra**  
 DAMAIA — CINEMA D. JOÃO V — As 21 e 30: «O monte do desespero» (12 anos).  
 AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — As 21 e 15: «O caixão de Hong-Kong» e «O último quarto de hora» (17 anos).

**Na Outra Banda**  
 ALMADA — INCRÍVEL — As 21 e 15: «Um dólar furado» (17 anos).  
 COVA DA PIEDADE — UNIÃO — As 21 e 15: «Charada e marabunta» (12 anos).



As 15.15, e 21.30  
(M. 17 anos)

2.ª SEMANA

**A FABULOSA TROCA DE CAIXÕES**  
 de Bryan Forbes

**UMA RÉSTIA DE AZUL**

estúdio

As 15.30 — 18.30  
21.45

8.ª SEMANA

(M. 17 anos)

Um filme fora de série com Sidney Poitier

**SAO LUIZ**

As 15.15  
18.15 (p. r.) e 21.30

(M. 17 anos)

3.ª SEMANA

**MARNIE**  
 Um filme de amor e mistério com Tippi Hedren e Sean Connery

estúdio

As 15.30 e 21.45

5.ª SEMANA

triumfal! Jean Paul Belmondo e Anna Karina

num dos mais discutidos filmes de Jean Luc Godard!

**PEDRO, O LOUCO**  
 Cinemascope — Eastmancolor  
 A liberdade poética levada ao cinema pela primeira vez!

EDEN

As 15.15, 18.30 e 21.30

(M. 12 anos)

6.ª SEMANA

**CANTINFLAS**  
 «O SENHOR DOUTOR»  
 em Eastmancolor

POLITEAMA

As 15.15 — 18.15  
(p. r.) e 21.30

Um filme de acção emocionante, movimentada e sinistra

**O «SOLITÁRIO»**  
 PASSA AO ATAQUE  
 com ROGER HANIN (o terrível «Gorila»), Jean Lefebvre e Sophie Agacinski

A história de um tenebroso mistério desvendado com temerária audácia.  
 Scope-Color (M. 12 anos)

SAO JORGE

As 15.15, 18.15 e 21.30

M/ 17 anos

4.ª SEMANA

**007 OPERAÇÃO RELAMPAGO**  
 Um espectáculo de «emoção nuclear» com Sean Connery e Claudine Auger

ROMA

As 15.30 e 21.45

2.ª SEMANA

DE ENCHENTES! Alberto Sordi resolve fazer, neste momento, a mais louca das excursões à Inglaterra!

UM ITALIANO EM LONDRES

Technicolor — Techniscope  
 A melhor comédia do ano!

CINE-TEATRO

As 21.30  
(M. 17 anos)

**LIDO**  
 AMADORA  
 Telef. 937593

**O TERCEIRO DIA**  
 com George Peppard e Elizabeth Ashley

O GRANDE CARNAVAL DE 1967  
 ESTÁ NO LIDO  
 Cinema — Variedades — Baile  
 Alegria — Animação

EUROPA

As 21.45  
ESTREIA

Telef. 66 10 16 M/ 12 anos

Mestres no «judo» e no «Karate» — em luta pelos segredos de uma base atómica!

**PERSEGUIÇÃO A UM ESPIÃO**  
 com Ray Danton — Pascal Petit — Roger Hanin

Telef. 32 09 17  
As 15 e 21  
(M. 12 anos)

**DOUTOR... TENHA MANEIRAS**  
 O HOMEM DO RIO

que elegancia... que mecânica...  
 e além disso  
 uma velocidade de escrita  
 excepcional!



ESTE É O NOVO MODELO DA FAMOSA MÁQUINA DE  
 ESCREVER HERMES 3.000 CONSTRUÍDA NA SUÍÇA COM  
 A PRECISÃO DUM CRONÓMETRO.

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:

ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR., S. A. R. L.  
 R. DA PRATA, 68 TELEF. 361545 LISBOA  
 R. DE SANTO ANTÓNIO, 208 TELEF. 25582 PORTO  
 R. D. DIOGO DE SOUSA, 62 TELEF. 24979 BRAGA

HERMES  
 3000

# SNRS. AUTOMOBILISTAS:

O seu automóvel constitui para si um valor que deve manter e valorizar. Assim não o entregue a uma oficina qualquer, sem especialização. Procure sempre uma OFICINA ESPECIALIZADA. COTAL prestar-lhe-á um serviço de 1.ª só executado por oficiais. Todo o género de reparações ou correcções de defeitos. Secções de MECÂNICA, BATE-CHAPAS, PINTURA, ESTOFADOR e de ÓRGÃOS AUTOMÁTICOS.

ORÇAMENTOS PRÉVIOS

O mais rápido serviço em automóveis

Especializados nas marcas da

GENERAL MOTORS — MERCEDES e JAGUAR

Serviço independente

COTAL — RUA DE ARTILHARIA UM 105 A  
 Telefone 68 31 31 LISBOA

# CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

EDITAL 12/67

Eu, António Vitorino França Borges, presidente da Câmara Municipal de Lisboa

Faço saber, nos termos do artigo 359.º do Código Administrativo, que no dia 21 de Fevereiro de 1967, pelas 15.30 horas, terá lugar na Direcção dos Serviços Técnico-Especiais — 4.ª Repartição — Armazéns — Avenida 24 de Julho, 171-C, o concurso público para o fornecimento de 700 000 quilogramas de thick-fuel-oil (Processo n.º 10/67/CP/DSTE)

A base de licitação é de ..... 660 000\$00

O depósito provisório é de ..... 16 500\$00

O depósito provisório é efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo 1, anexo ao «Programa de concursos para adjudicação de empreitadas e de fornecimentos da Câmara Municipal de Lisboa», publicado no «Diário Municipal» n.º 7673, de 24/10/1960.

O concorrente deverá enviar a proposta pelo correio sob registo, à Câmara Municipal de Lisboa — Direcção dos Serviços Técnico-Especiais — 4.ª Repartição — Armazéns — Avenida 24 de Julho, 171-C —, por forma a ser recebida até à hora anunciada para a realização do concurso.

O processo do concurso encontra-se patente, na 4.ª Repartição — Armazéns da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais — Avenida 24 de Julho, 171-C —, das 9 às 12 e das 14 às 17 horas.

Aos sábados o processo do concurso só pode ser consultado das 9 às 12 horas.

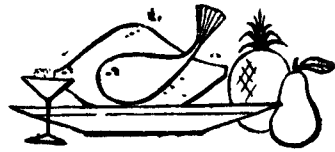
E, para geral conhecimento, se publica o presente Edital.

Pagos do Concelho de Lisboa, em 24 de Janeiro de 1967.

O PRESIDENTE,

António Vitorino França Borges

# bom apetite



restaurante  
 arameiro

PRÉMIO  
 DO S. N. I.

TRAV. ST.º ANTÃO, 21 — LISBOA  
 (Restauradores) Tel. 36 71 85

RESTELO

O EXPRESSO DO INFERNO  
 com Jean Marais e Marisa Mell

Telef. 61 03 75  
 As 21.30  
 (M. 12 anos)

Telef. 4 85 60 NADA DE ZANGAS  
 MOMENTO DE VINGANÇA

TONI DOS BIFES  
 RESTAURANTE

AMANHÃ  
 FEIJOADA À PORTUGUESA  
 DOMINGO

PATO À MODA DO RIO FRIO  
 ENCERRA ÀS 2 HORAS

AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-F  
 Tel. 536080 (Junto ao Monumental)

Estalagem da Lezíria

ALMOÇOS e JANTARES

Especialidade: ensopado de engulas  
 e frango no churrasco

Pratos avulsos, excelente serviço  
 Tel. 129 — VILA FRANCA DE XIRA

RESTAURANTE

QUINTA  
 DE S. VICENTE

Telheiras de Cima, 144  
 (2.ª circular ao Campo Grande)

UM CARNAVAL  
 ALEGRE!

MUITA MÚSICA AO SOM DE  
 2 CONHECIDOS CONJUNTOS  
 DIAS 4, 5, 6, 7 de  
 FEVEREIRO

Informações pelo tel. 790211

PARQUE PRIVATIVO  
 PARA AUTOMÓVEIS

AR CONDICIONADO  
 (Maiores de 15 anos)

## Há 79 anos que não chovia tanto

Segundo os registos do Observatório da Serra do Pilar, no ano de 1966 a total da chuva foi de 1631,2 milímetros, ou sejam, 1631,2 litros por metro quadrado. A média observada nos últimos 79 anos era de 1216,1 litros. Depreende-se, portanto, que a pluviosidade em 1966 excedeu a média.

Por outro lado, o número de dias de chuva foi de 169 e a temperatura mínima mais baixa ali registada foi de 0,5 graus, nos dias 19 de Novembro e 25 de Dezembro, e a mais elevada de 36,7 graus, em 28 de Junho.

## Semana de convívio com os estudantes ultramarinos

Decorre com o maior interesse a semana de convívio com os estudantes ultramarinos, a qual abriu com um passeio-convívio à cidade de Guimarães, muito concorrido e cheio de animação.

O programa inclui amanhã um baile no Palácio Cristal, em que actuarão os conjuntos «Os Rock's» e de Pedro Osório.

## Clube de Caçadores do Porto

Em assembleia geral, na qual foi também aprovado o relatório e contas da colectividade, o Clube de Caçadores do Porto elegeu os seus novos corpos gerentes para o triénio de 1967-69, os quais passam a ser presididos, na Assembleia Geral, pelo sr. dr. Carlos Eduardo Bastos do Soveral; no Conselho Geral, pelo sr. Manuel Gonçalves; na Direcção, pelo sr. dr. Leite de Faria, no Conselho Fiscal, pelo sr. eng. José Teixeira e no Conselho Técnico, pelo sr. dr. Moreira Monteiro.

## Instituto Cultural do Porto

Foram eleitos os novos corpos gerentes do Instituto Cultural do Porto, os quais passam a ser presididos na Direcção pelo sr. dr. Ferrão Moreira, na Assembleia Geral pelo sr. dr. Alberto Uva e no Conselho Fiscal, pelo escritor José Trepça.

## O Desportivo da Corunha em Famalicão

No próximo domingo, e aproveitando a interrupção do nacional da 2.ª divisão, o Famalicão joga no seu campo com o Desportivo da Corunha.

## Teatro António Pedro

Continua em cena no Teatro António Pedro, do Círculo de Cultura Teatral, com extraordinário êxito, a peça «A Sobrinha do Marquês», de Almeida Garrett, interpretada pela companhia do Teatro Experimental do Porto, com encenação de Fernanda Alves.

## Distribuição de prémios

Na sede, do Centro de Alegria no Trabalho do Pessoal da Caixa de Previdência do Distrito do Porto, efectua-se amanhã, pelas 12 horas, a festa anual para a distribuição de prémios aos associados que, durante o ano findo, mais se distinguiram pelo seu zelo e eficiência ao serviço da instituição.

## Em viagem

Com sua esposa, a sr.ª D. Maria Augusta Mala Cupertino de Miranda de Meireles, encontra-se em Luanda, ido desta cidade, o sr. eng. João Carlos Sobral de Meireles.

## Estava no trabalho e ficou sem a carteira...

O sr. José Pastor Garrido, mestre de obras, residente na Rua Conde Alto de Mearim, 1314, queixou-se na P. S. P. de que lhe tinham furtado do casaco a carteira contendo 6700\$00 em dinheiro, quando se encontrava presente nuns trabalhos em curso na Avenida Rodrigues Freitas.

## Picheleiro irascível

Pela P. S. P. foi preso, na Rua de Mouzinho da Silveira, o picheleiro Joaquim Ferreira Ramos, de 27 anos, residente na Rua de Cedofeita, o qual, por razões que não foram ainda devidamente apuradas, partira o vidro da mostra de um estabelecimento de ferragens, instalado no n.º 351 da artéria onde foi detido.

## Círculo de Estudos Psiquiátricos

Com comentários pelo dr. João Resende e pela dr.ª D. Celeste Malpique aos filmes «Síndrome cerebrosos» e «Pinturas livres em pedopsiquiatria» respectivamente efectua-se hoje, às 21 e 45, no Hospital de Magalhães Lemos, a primeira sessão científica do novo ano de actividades do Círculo de Estudos Psiquiátricos.

## Campeão regional de bilhar (três tabelas)

Terminou o Campeonato Regional de 2.ª categorias (três tabelas), de bilhar, cujas sessões se efectuaram no Leixões Bilharista, Daniel Basto foi o vencedor, com a média de 0,508.

## Concerto no Teatro S. João

O Orfeão Portuense apresenta esta noite, no Teatro S. João, o violinista russo Viktor Tretiakoff, primeiro prémio do Concurso Tchakowsky do ano passado, o qual actuará como solista com a Orquestra Sinfónica do Porto, dirigida pelo maestro Silva Pereira.

## NOTÍCIAS DIVERSAS

Os finalistas dos cursos de Civil e Electrotécnica da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto promovem, amanhã, pelas 22 horas, na Ordem dos Engenheiros, o seu baile de curso, que será abrandado pelos conjuntos «Walter Behrend» e «Os Catedráticos».

— No próximo domingo, pelas 10 horas, actuarão no programa «Festiva», no Teatro Vale Formoso, Tony de Matos e Florência Rodrigues.

— Comemorando o 21.º aniversário da incorporação na 1.ª Companhia de Saúde, vai efectuar-se, no mês de Abril, a habitual reunião anual, que este ano é extensiva às classes de 41/42 e 44.

## Caiu da motorizada e ficou em estado grave

MONTARGIL 27. — Jerónimo Palmeiro Antunes, casado, de 42 anos, residente em Ponte de Sor, quando se dirigia, de noite, de motorizada, para esta localidade, onde exerce a profissão de padeiro, na estrada nacional n.º 2, no local denominado Rasquete, caiu desamparadamente no asfalto, onde ficou a jorrar sangue e sem fala.

Devido à gravidade do seu estado, o ferido foi transferido, numa ambulância para Lisboa, onde ficou internado no Hospital de Santa Maria.

Em BEJA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na PRAÇA DOS DUQUES NA AGÊNCIA DE EDUARDO & ALVARO

## CALENDÁRIO DESPORTIVO

HANDEBOL DE SETE — Torneio do F. C. de Gaia: Águas Santas-António Aroso; Leixões (A)-Paranhos e Gaia-Sport. Jogos a partir das 20 e 30, no pavilhão do Gaia.

DESPORTO UNIVERSITÁRIO — «Regional» de voleibol: Ciências-Economia (21 h.) e Engenharia-Farmácia (22 h.). Jogos no ginásio da Escola Gomes Teixeira.

TÊNIS DE MESA — Campeonato regional de seniores (individual) — a partir das 21 horas, nas salas do C. D. U. P., Desportivo de Portugal, F. C. do Porto, Alvinegro, Cultural das Antas e Mocidade Invicta.

DIVERSOS — Assembleias gerais — do Beira Mar, às 21 horas, para eleição do conselho geral da colectividade, e do Ginásio Haltere do Porto, às 20 e 30, para eleição dos corpos gerentes para 1967.

## Morte de uma pequenita

No Hospital de Santo António, onde deu entrada em estado agónico, faleceu a pequenita Cidália Maria Machado Ferreira, de 1 ano, que residia com os pais na Rua Ernesto Silva, 83, em Vila Nova de Gaia.

## Espectáculos para hoje à noite

SÃO JOÃO — As 21 e 30: «Concerto pela Orquestra Sinfónica do Porto» (12 anos).

SA DA BANDEIRA — As 21 e 45: «A mulher do roubo» (17 anos).

ANTÓNIO PEDRO — As 21 e 45: «A Sobrinha do Marquês» (12 anos).

CINEMAS

RIVOLI — As 21 e 30: «Quarto para dois» (17 anos).

COLISEU — As 21 e 30: «Rasputine, o monge louco» (17 anos).

TRINDADE — As 21 e 30: «Doutor Jivago» (17 anos).

BATALHA — As 21 e 30: «O Senhor Doutor» (12 anos).

AGUIA D'OURO — As 21 e 30: «Santo de traidores» (12 anos).

OLÍMPIA — As 21 e 30: «O Expresso do Inferno» (12 anos).

CARLOS ALBERTO — As 21 e 15: «Vinte quilos de sorritos» e «O maior roubo da História» (17 anos).

VALE FORMOSO — As 21 e 30: «O mundo em que vivemos» e «Quem casa quer casa» (17 anos).

## Amanhã, à tarde

SÃO JOÃO — As 15 e 30: «Regresso das cinzas» (17 anos).

RIVOLI — As 15 e 30: «Quarto para dois» (17 anos).

COLISEU — As 15 e 30: «Rasputine, o monge louco» (17 anos).

TRINDADE — As 15 e 30: «Doutor Jivago» (17 anos).

BATALHA — As 15 e 30: «O Senhor Doutor» (12 anos).

AGUIA D'OURO — As 15 e 30: «Santo de traidores» (12 anos).

OLÍMPIA — As 15 e 30: «O expresso do Inferno» (12 anos).

CARLOS ALBERTO — As 15 e 15: «O desporto favorito dos homens» e «Um general e meio» (12 anos).

Farmácias de serviço esta noite (2.º turno)

ALBERTO FERREIRA, R. da Estação, 100 (T. 5-1302) \* ANTUNES, R. do Bonjardim, 485 (T. 2-7936) \* CAMPO ALEGRE, R. do Campo Alegre, 723 (T. 6-2245) \* FATIMA, R. Oliveira Monteiro, 475 (T. 6-5406) \* FERREIRA DA SILVA, R. Martires da Liberdade (T. 2-4023) \* MARQUES DE MENDONÇA, R. do Ameal, 251 (T. 4-7118) \* PEREIRO, Rua da Preciosa, 35 (Tel. 68-1027) \* S. JERÓNIMO, R. de Santos Pousada, 622 (T. 5-4526) \* S. LAZARO, Av. Rod. de Freitas, 297 (T. 2-7043) \* SARABANDO, Largo dos Lóios, 36 (Tel. 2-1701) \* SAUDE, Av. dos Comb. da G. G., 689 (T. 4-03-76) \* SOUSA SOARES, R. de S. Catarina, 141 (T. 2-21-45) \* VITÓRIA, R. de S. R. da Lameira, 756 (Tel. 5-2225) \* GONDAREM, R. de Gondarém, 360 — Foz.

## Conferência do professor Calvet de Magalhães

O professor metodólogo Calvet de Magalhães, director da Escola Técnica Elemental Francisco de Arruda, de Lisboa, e nosso prezado colaborador, profere esta noite, às 21 e 30, no Ateneu Comercial do Porto, uma conferência subordinada ao tema «A educação — uma riqueza a explorar».

## Assalto pouco rendoso...

Pelo professor Fausto dos Santos Carvalho, director da Escola Primária de Pedrouços, Águas Santas, foi participado à P. S. P. que, na noite de ontem, audaciosos ladrões se tinham introduzido naquele estabelecimento, com o objectivo, bem demonstrado, de levarem o que podia ser levado...

Os ratoneiros tiveram, porém, pouca sorte, pois que apesar de remexerem as gavetas de todas as secretárias, apenas encontraram a quantia de vinte escudos...

## Violenta crítica chinesa aos dirigentes soviéticos

(Continuação da 1.ª página)

dos no caso encontram-se actualmente no trans-siberiano a caminho de Pequim.

Rádio Pequim revelou que quatro dos estudantes estavam gravemente feridos, encontrando-se um deles em perigo de vida.

Embora a embaixada soviética se tenha tornado o centro das manifestações desde a noite passada, continuaram os «passeios» de anti-maoístas através das ruas de Pequim, em camionetas da «guarda vermelha».

## TENTATIVA PARA TRANSFORMAR A PROVÍNCIA DE SHANSI EM «REINO INDEPENDENTE»

Por outro lado, após a informação oficial de que soldados do Exército de Libertação chinês tinham desempenhado um papel activo contra os adversários de Mao Tsé Tung na actual revolução cultural, na cidade de Harbin, na Manchúria, houve notícias de outros recentes encontros naquele território, no Sul da China, na Mongólia Interior e nas áreas de Xangai e Pequim.

A agência Nova China comunicou também que o Exército apoiava revolucionários maoístas na província setentrional de Shansi, que revisionistas tentavam transformar num «reino independente».

## Inauguram-se amanhã as novas instalações da Livraria Divulgação

São inauguradas amanhã, pelas 18 horas, as novas instalações nesta cidade da Livraria e Galeria de Arte Divulgação, filial da «Livros do Brasil, Lda». Transferindo as suas antigas dependências da Rua de Ceuta, que encerram a partir desta data, a «Divulgação» ficará instalada na Rua de Santo António, no centro da cidade.

O novo estabelecimento destaca-se pelo bom gosto do seu arranjo, ficando a constituir um dos melhores e mais modernos do Porto. Após a inauguração, fica patente ao público uma exposição colectiva de artistas portugueses, com obras de Augusto Gomes, Julio Resende, Amândio Alves, Tito Reboredo, Sousa Felgueiras, Luís Demée, Angelo de Sousa, Jorge Pinheiro, Abel Mendes, João Dixo, Domingos Pinho, Júlio Bragança e Avelino Rocha.

## É um maníaco o falso estudante que se encontra preso

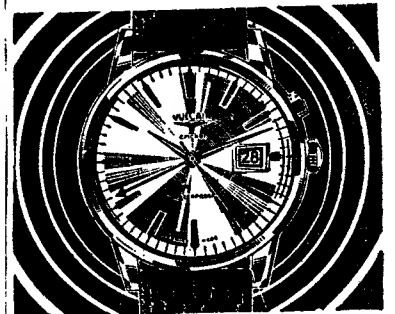
A Polícia Judiciária está a tratar do caso do falso estudante de Medicina da Universidade de Coimbra, Mário Augusto Gomes Campos, de 25 anos, que, como noticiámos, foi preso, no posto da P. S. P. do Hospital de Santa Maria, por suspeita de ter sido o autor de vários furtos praticados nos vestiários das Faculdades da Cidade Universitária. Vai definir-se a sua situação conforme o grau de responsabilidade do delito.

Uma coisa está, porém, já apurada: trata-se dum infeliz psicopata que tem a mania de se fazer passar por estudante universitário, não pagando nas pensões onde sucessivamente se hospeda.

Sem profissão, este homem tem apenas a frequência do segundo ano do ensino industrial. É filho do sr. Augusto Fortuna Campos, que, durante 15 anos, foi contínuo da Escola Industrial da Covilhã e que há um ano desempenha igual cargo na da Guarda.

A família, trabalhadora e séria, tem desgosto com a vida irregular que o preso leva, devendo-se o facto de ele nunca ter sido julgado à circunstância do pai ter procurado sempre reembolsar as pessoas lesadas.

## PODE VOCÊ EXIGIR MAIS DE UM RELÓGIO?



Trabalha com grande precisão. Como todos os relógios Vulcain, Cricket beneficia dos esmerados cuidados de uma produção limitada. É um primor: artistas geniais o criaram e conceberam. Além disso é uma maravilha de técnica moderna, ele despertará no seu pulso, recordará as suas entrevistas e livra-lo-á de importunos. Numa palavra, é um valioso auxiliar da sua memória. Pode você exigir mais de um relógio?

**VULCAIN**

## SAPATARIA PARIS

268 — RUA DO OURO — 270

Continua até ao fim do mês a venda, dos FINS DE COLECÇÕES, do nosso afamado calçado, POR PREÇOS MUITO INFERIORES AO CUSTO

EXPOSIÇÃO NO INTERIOR DO ESTABELECIMENTO

## A coordenação exportadora

Em reunião recente, onde mais uma vez se encontraram individualidades de relevo na governação pública com representantes qualificadas das actividades económicas, foi dirigido a estas o renovado apelo para que se organizem eficazmente. Trata-se, além de tudo mais e na perspectiva imediata, de tirar partido da abertura de um vasto mercado de cem milhões de consumidores, na sua maior parte alinhados entre os de mais alto nível de vida na Europa, onde grande número de produtos nacionais podem ser colocados sem os encargos de direitos alfandegários. De facto, desde 1 de Janeiro está plenamente concretizado o grande benefício que a participação portuguesa na Associação Europeia de Comércio Livre pode proporcionar às nossas actividades produtoras: a comparência em sete países de elevado potencial de compra sem obstáculos aduaneiros — ao passo que boa parte das nossas indústrias continuam a usufruir de protecções contra a concorrência virtual desses mesmos países no mercado português.

O privilégio é um incentivo evidente à exportação e, através dela, ao desenvolvimento. Se as indústrias nacionais não souberem aproveitá-lo, é porque a sua estreiteza de horizontes constitui, não uma calúnia, mas um facto irremediável. Para isso se invocou a necessidade de uma organização voluntarista e firme, não só nas estruturas da produção mas nas orgânicas exportadoras que devem completá-las. E, quando as próprias actividades interessadas não se mostrarem à altura de a efectivar, será caso de se levar a intervenção até onde for possível e conveniente, defendendo com os seus interesses os de toda a comunidade trabalhadora nacional.

Cem milhões de consumidores representam, para numerosas indústrias nacionais, a possibilidade de um grande futuro. O argumento da estreiteza de mercado, nesses casos, caiu pela base. Vai ver-se nos tempos próximos se a mentalidade económica nacional evoluiu ou não para as responsabilidades que lhe são impostas na nossa época.

## O relatório de 1965 do Grémio Nacional dos Industriais de Electricidade

Constitui um vasto documento, com plena actualidade, dos problemas e das perspectivas do desenvolvimento das indústrias eléctricas em Portugal o relatório do exercício de 1965 que o Grémio Nacional do sector acaba de publicar. Subscrevem-no, como directores em funções, os srs. eng.ºs Paulo de Barros, F. Ivo Gonçalves e Virgílio Cruz e drs. Virgílio Nunes e André Velasco, em representação das empresas a que estão ligados.

O relatório apresenta uma análise precisa da situação das nossas indústrias da electricidade no final daquele ano, incluindo a evolução dos consumos, a potência instalada e sua utilização, as redes distribuidoras e os investimentos; assinala, em seguida, alguns aspectos de política do sector em matéria de planeamento, tarifas, investigação, etc.; e termina com informações oportunas sobre actividades técnico-económicas nas indústrias eléctricas.

Afirma a direcção do Grémio, no final do relatório, que este organismo tem merecido, desde a sua constituição, todo o apoio da indústria e tem procurado justificá-lo, realizando obra que traduza os legítimos anseios e represente os naturais interesses. Para isso montou os seus diversos serviços, admitiu pessoal especializado, esteve atento aos problemas gerais da indústria e para eles buscou soluções.



Uma perspectiva de paisagem agro-industrial que vai multiplicar-se em muitos locais do Alentejo graças ao Plano de Rega: a valorização hidroagrícola do Vale de Campilhas representa-se nestes aspectos de exploração do solo e de instalações industriais transformadoras dos seus produtos

## A valorização do Alentejo deve ser acelerada com o III Plano de Fomento

O Plano de Rega do Alentejo, enquadrado num vasto programa a estruturar progressivamente de valorização geral da Província, está em apreciável desenvolvimento. A primeira fase, em que foi previsto o investimento de 800 mil contos e se planificou a rega de 24 336 hectares repartidos pelos aproveitamentos do Mira, Calo, Roxo e Divoir, foi incluída no Plano Intercalar de Fomento, cuja execução terminará com o ano corrente. A partir de 1968, o III Plano de Fomento deverá demarcar novas etapas nesse empreendimento fundamental. E, dadas as perspectivas com que se apresenta o problema alimentar do País obrigando a im-

portações cada vez mais onerosas, é de crer que o programa de seis anos, para 1968-1973, imprima à execução da obra de rega do Alentejo mais acelerado ritmo.

Relembra-se, em publicação recente do Ministério das Obras Públicas, que o Alentejo, com a superfície de 2 700 000 hectares, ou seja cerca de 30 por cento da área total do Continente, é a província menos favorecida pela natureza — grande escassez de água, resultante de precipitações fracas e muito irregulares, e elevada percentagem de solos delgados e pobres — e, por estes motivos, é a de menor densidade populacional (28 habitantes por km² no distrito de Beja, que é o mais seco). Em virtude destes desfavores da natureza a exploração agrícola do Alentejo tem sido caracterizada pela monocultura extensiva de sequeiro e por um acentuado subemprego da população rural.

O Plano de Rega, em estudo desde 1955 e estruturado nas suas linhas fundamentais desde 1957, terá como principais objectivos:

— Aumento substancial da produção agrícola e pecuária e do emprego da população rural, pela transformação cultural de sequeiro para regadio de vários blocos com uma área total de 170 000 hectares;

— Fornecimento de água para novas indústrias a criar e para abastecimento de muitos aglomerados urbanos e rurais, contando perto de 600 000 habitantes, ou seja cerca de 2/3 da população total do Alentejo;

— Ordenamento hidráulico efectuado pela exploração das 23 albufeiras e canais de rega das grandes aproveitamentos hidroagrícolas, das 3 albufeiras dos pequenos aproveitamentos, traduzindo-se em redução das cheias e dos carregos sólidos, com a consequente diminuição das áreas inundadas e degradadas, e aumentos dos caudais de estiagem, que ficarão assegurados em quase todas as linhas de água (anteriormente secas durante vários meses por ano), de que resultarão apreciáveis benefícios de ordem agrícola, pecuária, industrial e sanitária.

— Incremento da electrificação, facilitado pela construção de centrais hidroeléctricas e das linhas de transporte de energia a elas ligadas e de outras necessárias para abastecimento dos estaleiros das

## NOVO AGRUPAMENTO BANCÁRIO EUROPEU

Foi recentemente constituído um sindicato bancário, denominado «Eurocapital», com o fim de lançar emissões no mercado europeu de capitais. Compreende importantes bancos europeus e será dirigido pelo gerente do «Eurofinance» (que associa doze bancos americanos e europeus). Não existirá qualquer relação oficial entre o «Eurocapital» e o «Eurofinance»; no entanto, o primeiro poderá beneficiar de algumas facilidades oferecidas por este último.

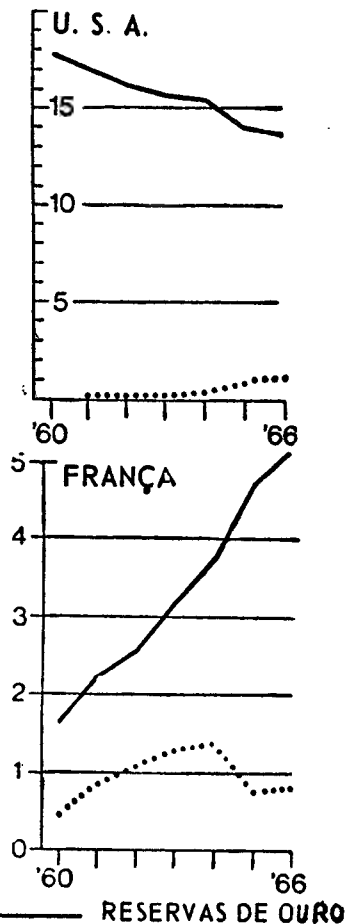
## A situação monetária e a revalorização do ouro

Despertaram grande sensação internacional as declarações do economista francês Jacques Rueff, principal artífice da actual política monetária do seu país, de que o mundo económico ocidental caminhará para uma crise de tão gigantescas proporções como a de 1929 se não for revalorizado em breve prazo o preço do ouro, expresso em dólares. Está a atingir um ponto crucial, como se depreende dessas afirmações, a crise monetária que tem vindo a acentuar-se nos últimos anos e que resulta de três aspectos do sistema vigente: a escassa eficácia dos processos de ajustamento nos desequilíbrios das balanças de pagamentos; os riscos em que incorre o regime da divisa-ouro devido às alternativas de composição das reservas monetárias; e a incerteza e discutível aprovisionamento do sistema com as divisas indispensáveis aos pagamentos internacionais. No fundo, o que está em causa é a posição do dólar como moeda de reserva. Sobre esse ponto incide, primordialmente, a crítica francesa, ganhando crescente irradiação nas esferas internacionais.

O programa defendido por Jacques Rueff abrange seis tópicos fundamentais: limitação das reservas em dólares e libras não só no Fundo Monetário Internacional como nos bancos centrais dos diversos países; duplicação do preço do ouro; aplicação da mais-valia das reservas dos Estados Unidos e da Grã-Bretanha no reembolso das dívidas externas respectivas; consignação de parte da mais-valia das restantes reservas a um empréstimo à Grã-Bretanha, reembolsável em vinte anos; aplicação de outras parcelas das mesmas reservas nos países em via de desenvolvimento; e reembolso dos débitos contraídos com os bancos emissores. Neste complexo de disposições, é o argumento da estabilidade artificial do preço do ouro, que se mantém sem alteração desde 1934, ao passo que todos os demais preços expressos em dólares, passaram já para mais do dobro, o que está a pesar mais fortemente na opinião internacional.

A duplicação do preço do ouro não só representaria um ajustamento às realidades monetárias e económicas, na opinião dos seus defensores, como permitiria elevar o valor nominal das reservas-ouro existentes no mundo, corrigindo assim a penúria de liquidez internacional que está a verificar-se presentemente. Pelas mesmas razões, seria estimulada a produção nas minas, sobretudo na África do Sul, implicando o acréscimo dos recursos do ouro monetário indispensável à regularização dos pagamentos. Em oposição a esse ponto

de vista, alegam outras opiniões qualificadas que a duplicação do preço do ouro representaria factor de crise desastrosa para os bancos centrais, que são detentores dos maiores volumes de dólares e veriam assim reduzido para metade o respectivo valor. Os detentores privados de ouro seriam os grandes beneficiários da operação e, em especial, a França, que tem vindo a converter as suas reservas de



Situação actual das reservas de ouro e divisas nos Estados Unidos e na França

dólares em ouro. A inflação acelerada seria a consequência económica mais espectacular da medida preconizada por Jacques Rueff.

A polémica internacional sobre estes problemas está a atingir a maior acuidade — e o seu desfecho não parece facilmente previsível nas actuais circunstâncias.

## A produção de alumínio em Espanha

Acompanhando a evolução mundial ascendente das indústrias do alumínio, a Espanha está a intensificar o esforço de iniciativa nesse sector, visando desde já o pleno abastecimento do mercado interno. No final de 1965, segundo informação reproduzida no boletim do Banco de Fomento a capacidade de produção das fábricas espanholas era de 61 000 toneladas, volume que deverá ser comparado com as 4100 toneladas de 1953 e as 43 500 toneladas de 1963.

A capacidade de produção das diversas unidades espanholas, no fim de 1965, era a seguinte:

— Empresa Nacional del Alumi-

nio, S. A. (fábricas de Avilés e Valladolid), 35 500 toneladas;

— Aluminio da Galicia, S. A. (fábrica de La Coruña), 16 500 toneladas;

— Aluminio Español, S. A. (fábrica de Sabiñanigo), 9000 toneladas.

O futuro apresenta-se promissor para a indústria do alumínio e os fabricantes espanhóis procedem a ampliações nas suas unidades, nos termos que se indica em seguida:

| Fábrica          | Fim 1966 | Fim 1968 | Fim 1970 |
|------------------|----------|----------|----------|
| Valladolid ..... | 24 500   | 24 500   | 24 500   |
| Avilés .....     | 18 500   | 30 500   | 54 500   |
| La Coruña .....  | 25 500   | 34 500   | 34 500   |
| Sabiñanigo ..... | 9 500    | 13 000   | 15 500   |
| Totais .....     | 78 000   | 102 500  | 129 000  |

(Continua na página seguinte)

## Deveres da semana

### CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS

Como já informámos, estão a pagamento até ao fim de Janeiro: **Contribuição Industrial (grupos A e B)** — A primeira prestação da liquidação provisória, desde que o montante dessa contribuição exceda duzentos escudos.

**Nota** — Esta liquidação provisória foi efectuada pelas repartições de finanças até 15 de Dezembro e teve por base a importância correspondente a cinquenta por cento do lucro tributável do ano anterior, isto é, de 1966.

**Contribuição Predial (liquidação provisória)** — A primeira prestação dos conhecimentos superiores a duzentos escudos que, nestas condições, estejam divididos em duas ou quatro prestações.

**Imposto Complementar (secções A e B)** — Com juros de mora de 0,70 por cento, as prestações únicas dos conhecimentos que tenham sido debitados aos tesoureiros e que tenham estado a pagamento á boca do cofre em Dezembro.

**Nota** — As repartições de finanças continuam a liquidar imposto complementar, razão pela qual muitos contribuintes ainda não receberam os correspondentes avisos-liquidação.

**Imposto Profissional (Empregados por conta de outrem)** — Deverão ser entregues nas repartições de finanças da área da sede da entidade patronal, como de costume, os descontos de um por cento praticados nas remunerações pagas ou atribuídas durante o mês de Dezembro de 1966.

**Licenças diversas** — Entre outras, estão também a pagamento durante o mês de Janeiro as seguintes:

Licenças de contrastaria; Licenças de porta aberta; Licenças para uso de acendedores e isqueiros; Licenças para uso e porte de arma; Licenças para venda de tabaco; Licenças de trânsito.

**Imposto de Transacções** — Os produtores ou grossistas registados ou sujeitos a registo, deverão entregar nas correspondentes tesourarias da Fazenda Publica, mediante prévio registo na Repartição de Finanças, o imposto arrecadado relativamente às transacções efectuadas durante o mês de Novembro de 1966.

As guias modelo 3 são processadas em triplicado e serão acompanhadas de uma relação descrita nas transacções realizadas com liquidação dos números e séries de facturas, valor líquido facturado e importância do imposto.

## OBRIGAÇÕES

### DO CONTRIBUINTE

**CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL (grupo A)** — **Escritas** — **Sorteio** — No dia 25 do corrente mês de Janeiro foi efectuado na Direcção-Geral das Contribuições e Impostos o sorteio de dez por cento dos contribuintes deste grupo cujas escritas serão examinadas em 1967, cujos nomes poderão ser confirmados nos serviços respectivos.

**CONTRIBUIÇÃO PREDIAL** — **Declaração de rendas** — Durante o mês de Janeiro, todos os proprietários, usufrutuários, sublocadores, ou seus representantes legais ou mandatários, deverão entregar nas repartições de finanças correspondentes, as declarações dos prédios urbanos total ou parcialmente arrendados.

Estas declarações, elaboradas em duplicado, deverão ter a assinatura no original reconhecida no notário, ou a mesma será certificada pelo funcionário em face do bilhete de identidade do signatário.

Os contratos e as certidões das escrituras de arrendamento devem ser apresentados juntamente com esta declaração, se o não tiverem sido antes.

Se o contrato de arrendamento for verbal juntar-se-á a declaração para efeito de pagamento do selo ou mencionar-se-á a data em que tiver sido entregue.

Estas declarações só serão, porém, de renovar desde que tenha havido alteração em relação às apresentadas o ano passado (vide «Doutrina»).

**IMPOSTO PROFISSIONAL (Profissionais por conta própria)** —

Durante o mês de Janeiro estes profissionais deverão entregar nas repartições de finanças das residências, por onde se encontram já tributados, ou a que pertençam quando novos, a sua declaração modelo 1 (modelo 115 da Imprensa Nacional), com a indicação de todas as remunerações que lhes foram pagas durante o ano de 1966.

Além das remunerações recebidas como profissionais por conta própria, deverão indicar as auferidas como empregados por conta de outrem, como funcionários do Estado, de qualquer dos seus serviços, estabelecimentos e organismos ainda que personalizados, etc.

**IMPOSTO PROFISSIONAL (Empregados por conta de outrem)** — Deverão entregar também durante o mês de Janeiro esta declaração, todos aqueles que auferiram durante o ano de 1966 remunerações superiores ao limite de isenção de Esc. 18 000\$00, na sua totalidade.

**IMPOSTO PROFISSIONAL (Entidades patronais)** — **Relação modelo 8** — Deverão ser entregues também até ao dia 31 de Janeiro, relações extraídas dos registos individuais escriturados durante o ano de 1966.

Esta relação é processada em triplicado, por cada concelho ou bairro onde residirem os empregados, os quais serão mencionados por ordem alfabética.

A entrega será efectuada na repartição de finanças do concelho ou bairro da sede da entidade patronal.

**Nota do artigo 49.º** — Todas as entidades que pagarem serviços prestados por profissionais por conta própria, entregam neste mês de Janeiro, uma nota em duplicado contendo os nomes e moradas e os pagamentos feitos ou creditados.

As notas deverão ser organizadas por cada concelho ou bairro do domicílio dos profissionais, relacionados em ordem alfabética, e serão entregues na repartição de finanças da área da entidade pagadora.

**IMPOSTO DE CAPITAIS (Secção A)** — **Certidões do estado da causa** — Deverão apresentar-se durante o primeiro trimestre de 1967, as certidões dos estados das causas em 31 de Dezembro de 1966.

**BENS OU VALORES ABANDONADOS** — As sociedades anónimas e estabelecimentos bancários devem apresentar durante os meses de Janeiro e Fevereiro, nas repartições de finanças da área da sede, certificados das acções, obrigações, dividendos, juros, depósitos de todas as classes, conta-correntes, caixas e gavetas fechadas, que se considerem abandonados; ou certificados negativos se não os houver.

Estas relações são feitas em quadruplicado, em papel de 25 linhas, e são assinadas por todos os membros do conselho de administração e do conselho fiscal, com a indicação das respectivas moradas.

## Doutrina

**CONTRIBUIÇÃO PREDIAL** — **Declaração de rendas** — **Renovação** — Damos conhecimento do despacho do Subsecretário de Estado do Orçamento ultimamente conhecido acerca do assunto em epigrafe:

a) É dispensada a renovação das declarações de rendas quando se não verifique qualquer alteração dos elementos indicados na última declaração entregue na respectiva repartição de finanças;

b) Sempre que se verifique alteração em qualquer dos indicadores é obrigatória a apresentação das declarações de rendas, durante o mês de Janeiro de cada ano, sendo a sua falta punida com as multas estabelecidas nos artigos 296.º ou 304.º do Código da Contribuição Predial e do Imposto sobre a Indústria Agrícola, consoante tenha sido iniciado procedimento judicial contra o infractor ou a declaração seja entregue antes de iniciado aquele procedimento.

Esta doutrina foi estabelecida com base em disposições legais a promulgar em breve, consoante reza o citado despacho.

A este assunto tivemos oportunidade de nos referirmos na nossa publicação do passado dia 13, sendo de louvar uma medida que se impunha com urgência.

# VIDA ECONÓMICA

## Planos de desenvolvimento A valorização do Alentejo

(Continuação da página anterior)

A sucessão de experiências de desenvolvimento económico planificado é uma das características mais significativas da evolução do mundo contemporâneo. O Boletim do Banco de Fomento deu notícia, recentemente, dos seguintes planos:

### TURQUIA

Foram recentemente tornadas publicas as principais características do segundo plano quinquenal da Turquia, para o período de 1966-1972, que visa a expansão do produto nacional bruto á taxa de 7 por cento ao ano. Simultaneamente, o plano prevê a gradual diminuição da dependência em relação a recursos externos. Será dada especial atenção á industrialização e, acrescidas as possibilidades de emprego, a mão-de-obra será utilizada mais racionalmente, procurando uma distribuição de rendimento mais equitativa entre as diversas classes sociais e regiões e assegurada a estabilidade de preços. Merecerá prioridade as indústrias de exportação, estando previsto o aumento das vendas de bens manufacturados ao exterior, em substituição da exportação de matérias-primas. O turismo merecerá igualmente uma atenção especial.

### MÉXICO

O presidente da Republica anunciou um plano de desenvolvimento para o período de 1966 a 1970, que prevê investimentos publicos no valor total equivalente a 7560 milhões de dólares e tem por objectivo o crescimento do rendimento á taxa anual de 6 por cento. Os investimentos terão a seguinte aplicação: 40 por cento na industria, 23 por cento nos transportes e comunicações, 22 por cento em obras sociais, 14 por cento na agricultura e 1 por cento na administração e defesa.

### QUÉNIA

Foi apresentada ao Parlamento do Quénia uma versão revista do plano de desenvolvimento para 1964-70. O novo plano prevê durante o período de 1966-70 investimentos no valor de 325 milhões de libras, dos quais 145 milhões por parte do sector publico.

O produto interno bruto, que deverá crescer até 1970 á taxa anual de 6,3 por cento, cifrar-se-á nesse ano em 405 milhões de libras.

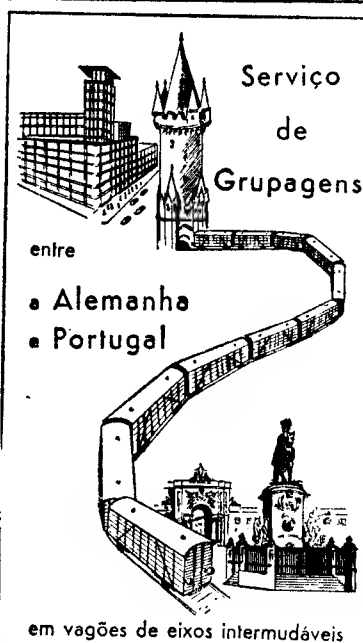
### CHADE

Em Agosto, a Assembleia Nacional do Chade aprovou o primeiro plano quinquenal de desenvolvi-

mento (1966-1970), que prevê investimentos num total equivalente a 190 milhões de dólares. Cerca de 42 por cento do investimento serão canalizados para a expansão da produção agrícola e de indústrias transformadoras de produtos da terra, 33 por cento para o desenvolvimento dos transportes e comunicações e a parcela restante para infra-estruturas sociais. A plena realização do plano originará um acréscimo do rendimento nacional á taxa anual de 5,4/5 por cento (4,1/5 por cento para o rendimento por habitante).

Entre os projectos industriais, estão previstas as instalações de uma moagem, de uma fábrica de açúcar, de uma fábrica de sabões e a expansão da industria de conservas de carne e peixe. Os investimentos sociais respeitam essencialmente á instalação das infra-estruturas necessárias a elevar a taxa de alfabetização para 40 por cento em 1970.

Cerca de 50 por cento dos investimentos previstos poderão vir a ser financiados através do recurso ao crédito externo.



O Serviço Comercial e do Tráfego da C. P. (Escritório Internacional) presta esclarecimentos a todos os interessados na utilização deste serviço

obras e das estações elevatórias de água para rega.

— Repovoamento florestal, de grandes áreas de solos pobres e dos degradados pela erosão (em 1.ª fase cerca de 360 000 hectares).

— Instalação de novas indústrias, designadamente das transformadoras de produtos agrícolas, pecuários e florestais.

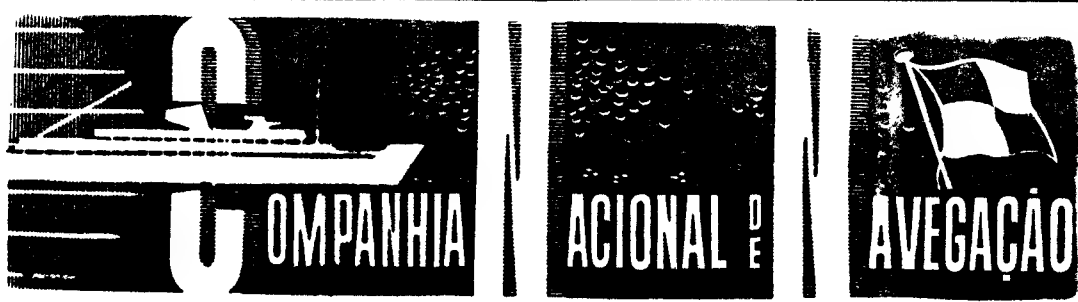
— Desenvolvimento da rede de vias de comunicação, pela aceleração da construção das novas estradas constantes de planos rodoviários e pela execução das indispensáveis para a realização das barragens (que servirão de pontes) e das outras obras e para a exploração dos regadios e o transporte dos produtos agrícolas pecuários e florestais; admite, ainda, o Plano que o grande aumento de transportes que se prevê possa justificar a ampliação da rede ferroviária.

O Plano de Rega baseia-se na utilização dos recursos hidráulicos próprios do Alentejo e na bombagem (em ano médio) de 188 milhões de metros cúbicos do rio Tejo e de 262 milhões de metros cúbicos do rio Guadiana. Este Plano compreende os grandes aproveitamentos independentes do Mira (12 000 ha), do Cala (7 400 ha) e do Alto Sado (3 500 ha) e os sistemas do Alto Alentejo (42 600 ha) e do Baixo Alentejo (96 200 ha) e, ainda, 73 pequenos aproveitamentos independentes (8 300 ha). A capacidade global das albufeiras dos grandes aproveitamentos é de 5 500 milhões de metros cúbicos e a dos pequenos aproveitamentos de 321 milhões de metros cúbicos. Os volumes anuais de água necessária para a rega das áreas beneficiadas pelos grandes e pequenos aproveitamentos são, respectivamente, de 1 668 e 115 milhões de metros cúbicos.

A aceleração do programa de desenvolvimento económico-social do Alentejo, com base no Plano de Rega, deverá constituir um dos capítulos de maior relevo e de mais largo interesse nacional no III Plano de Fomento.

## SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS



SAIDAS

LINHAS E ESCALAS

### LINHA DE ÁFRICA

#### «MOÇAMBIQUE»

29 de Janeiro  
às 12 horas

Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cidade do Cabo, Durban, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia.

#### «Príncipe Perfeito»

5 de Fevereiro, às 20 horas

Funchal, Luanda, Lobito, Cidade do Cabo, Durban, Lourenço Marques e Beira.

#### «MOÇAMEDES»

8 de Fevereiro  
com escala prévia por Leixões

S. Tomé, Luanda, Lobito e Moçamedes.

#### «BEIRA»

16 de Fevereiro

Leixões, Luanda, Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia (se necessário).

#### «ANGOLA»

26 de Fevereiro, às 12 horas

Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cidade do Cabo, Durban, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia.

#### «S. THOMÉ»

28 de Fevereiro

Leixões, Príncipe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito, Moçamedes e, se necessário, Porto Alexandre, Cuio e Dande.

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua do Comércio, 79 a 85 — Telef. (323021) — Geral: (322160) — Cargas: (34764) e (369172) — Reserva de Passagens

PORTO: Rua Infante D Henrique, 63 — Telet. (22438)



## Construção naval

## NOVIDADES DO ESTRANGEIRO

### ESPAÑA

#### ● O incremento da construção naval

Os estaleiros espanhóis receberam, já este ano, encomendas para a construção de 281 barcos, dos quais 250 destinados a armadores nacionais e 31 a armadores estrangeiros, segundo informa a agência «Efe». As encomendas estrangeiras procedem da Colômbia, Panamá, Egito, Argentina, Marrocos, Paraguai e Cuba. Estas cifras representam um considerável aumento em relação aos barcos entregues em 1964 — 124 para armadores nacionais e 41 para estrangeiros — com um total de 365 000 toneladas, cifra que supera, em 31,3 por cento, a alcançada em 1965.

### SUÉCIA

#### ● O maior navio-tanque

Foi encomendado aos estaleiros da Kockums, em Malmö, o maior navio-tanque jamais construído na Suécia e o maior, também, construído fora do Japão. A nova unidade encomendada pela companhia armadora sueca Salém, de Estocolmo, terá cerca de 220 000 toneladas de deslocamento bruto, devendo fi-

(Continua na 6.ª página)

## Como se faz

### «crescer»

### um petroleiro

Vão adiantados os trabalhos a cargo duma firma de Glasgow, para fazer «crescer» um petroleiro. No seu género, o contrato para estas obras foi o maior jamais assinado por aquela firma e também o maior jamais confiado aos estaleiros de Clyde.

No princípio de Outubro último, o petroleiro australiano «Hamilton Sleigh» deu entrada nos estaleiros de Elderside, para lhe ser acrescentada uma secção com, aproximadamente, 22 metros. Depois de lhe ser assim aumentado o comprimento o petroleiro passará a medir nada menos de uns 210 metros.

Mas como, com este comprimento, não seria possível efectuar a junção final nas docas da firma que ganhou o contrato — a Barclay, Curle and Co., Ltd. — estabeleceu-se um acordo com a Firth of Clyde Dock Company, para uso das suas docas.

Assim, terminada a primeira fase, o petroleiro foi rebocado para a doca seca da Firth of Clyde.

Originalmente, o «Hamilton Sleigh» media cerca de 188 metros.

# PRAZOS DE ENTREGA E PREÇOS EM PORTUGAL E NO ESTRANGEIRO

por MAURÍCIO DE OLIVEIRA

É um velho tema este da confrontação de preços e de prazos de entrega entre os estaleiros nacionais e os estrangeiros — assunto que tem evoluído, ainda que lentamente, pela força de determinantes, muitas das quais estão, de resto, na nossa própria mão.

O problema, que se apresenta à primeira vista complicado, não o é, afinal, tanto como parece. Mas, também, não pode tratar-se de ânimo leve, com duas simples «penadas», como sol dizer-se. É preciso remontar, pelo menos, a uns trinta anos e lembrarmo-nos de algumas coisas que ajudam a esclarecer outras com elas relacionadas.

Que era, há trinta anos, entre nós a indústria de construção

naval? Pouco, muito pouco e, por isso mesmo, de produção morosa, incerta e de custo elevado. Havia-se transferido para o Alfeite tudo quanto o velho Arsenal de Marinha tinha de bom (e era alguma coisa) e procurava-se não levar para lá aquilo que ele tinha de mau (e algo era, também); nos estaleiros do Porto de Lisboa, entalados entre a via férrea e as águas do rio, um engenheiro francês, chamado Tabar, conseguira que montassemos alguns contratorpedeiros de 1500 toneladas, sob desenhos ingleses e com muito material da mesma procedência (Programa Magalhães Correia) e, com a sua pertinácia, esse francês radicado em Portugal, fizera escola e dera notável impulso (embora episódico) a uma indústria então ainda sem horizontes seguros; em Cacilhas, um estaleiro com tradição remota, entregava-se a reparações; e, além disto, que era pouco, os Mónicas faziam bachelhoiros e outros navios de madeira, e alguns estaleiros do litoral e fluviais construíam traineiras e outros pequenos barcos de pesca costeira.

E o slogan, que nesse tempo correspondia à verdade (embora os estaleiros não fossem os culpados), começou a tomar vulto: — Lá fora constroem-se mais depressa e mais barato.

Nesse tempo, confiar uma construção a um estaleiro, equivalia quase a dar-lhe uma esmola, que se lançaria generosamente na Conta de Lucros e Perdas... sem pensar mais nisso.

### ■ A arrancada da indústria

Esta situação, de certo modo humilhante para quem servia uma tentativa de indústria, com raízes seculares e tradições profundas (além de prejudicial à

própria economia do País e entorpecedora de legítimas ambições de progresso nacional) tinha de se modificar. Era fácil. A isso conduziriam um desenvolvimento natural de actividades, um crescimento populacional, um aumento de consumo, enfim, uma multiplicidade de factores.

Era ministro da Marinha o sr. almirante Américo Thomaz, quando começou a processar-se, sob o seu impulso, depois de uma guerra que fizera envelhecer o que de velho já possuíamos, a reconstrução da frota mercante e

a da nossa marinha de pesca. Uma vasta e variada gama de construções — desde maiores a mais pequenos navios de comércio e de pesca — desdobrava-se para um futuro próximo. Estava à vista uma grande oportunidade para a indústria, não só para a de construção naval própria, mas também para as subsidiárias — que são muitas e empregam muita gente.

E operou-se a arrancada. Surgiram dois novos estaleiros — os de Viana do Castelo e os do Mondego — e, mais tarde, um ter-

(Continua na página seguinte)

~~~~~

Retraimento nas encomendas a estaleiros britânicos

As encomendas recebidas pelos construtores navais ingleses em 1966 mostram um pronunciado declínio em relação aos anos anteriores.

O congresso de construtores navais anuncia que nos doze meses de 1966 houve encomendas de 150 navios, no total de 482 000 toneladas, e que em 1965 haviam sido encomendados 219 navios, com 1 772 000 toneladas.

No último trimestre de 1966, as encomendas foram de 13 navios, com 40 000 toneladas, ao passo que no mesmo período de 1965 haviam sido encomendados 42 navios, com 206 000 toneladas.

Quanto às previsões para o futuro parece que são desencorajadoras, pois os armadores não tencionam fazer encomendas, em grande parte devido à elevada taxa de desconto nos empréstimos de capitais para a construção naval.

LISNAVE

ESTALEIROS NAVAIS DE LISBOA, S. A. R. L.

Direcção Geral 67 70 21 (8 linhas) — Estaleiro da Rocha (por concessão da A. G. P. L.) 67 50 61 (8 linhas); 67 61 71 (8 linhas)
Estaleiro da Margueira 27 10 26 • Ender, Teleg. LISNAVE-LISBOA • Apartado 2138

2 ESTALEIROS NO PORTO DE LISBOA

ROCHA

EM FUNCIONAMENTO DESDE 1899

5 DOCAS SECAS

PARA NAVIOS ATÉ 18 000 T. D. W.

2 CARREIRAS DE CONSTRUÇÃO

PARA NAVIOS ATÉ 5 000 gr. t.



REBOCADOR DE MAR PRAIA DA ADRAGA
Const. n.º 129 — p.ª a S. G. — entregue em 1952

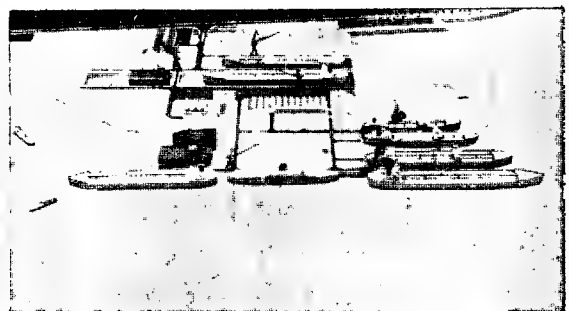
MARGUEIRA

EM FUNCIONAMENTO A PARTIR DE 1967

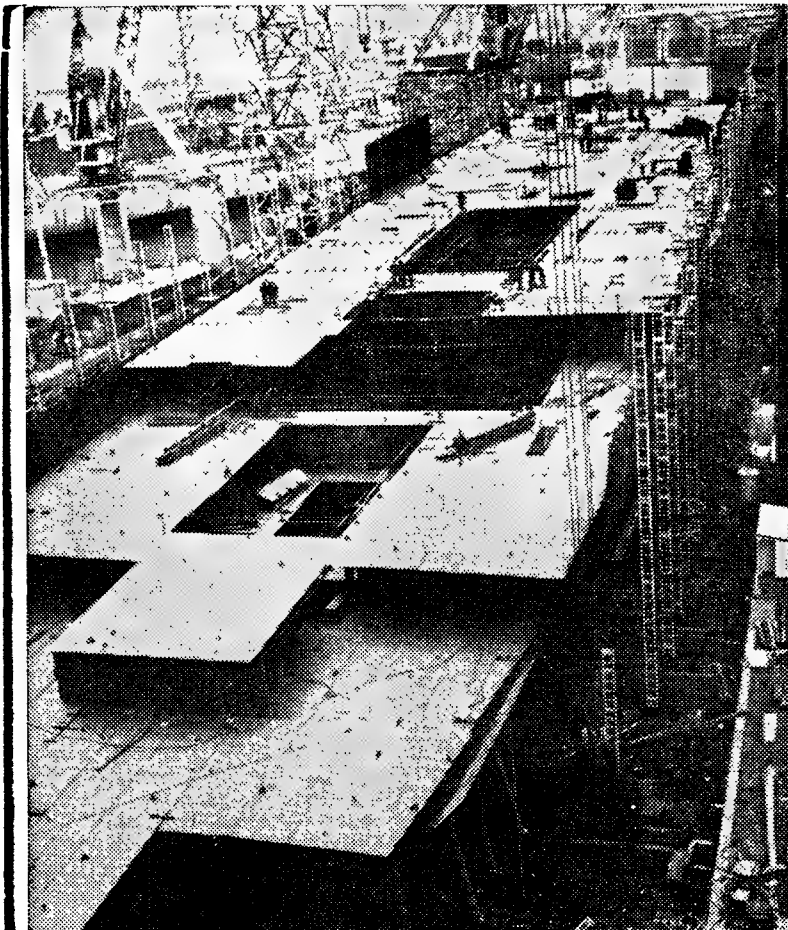
2 DOCAS SECAS

PARA NAVIOS ATÉ 300 000 T. D. W.

ESTACÃO DE LIMPEZA DE TANQUES DE NAVIOS PETROLEIROS



ESTALEIRO DA MARGUEIRA
(Em construção)



O CRESCIMENTO DO NOVO «QUEEN» — Eis o aspecto que apresentava, no mês passado, a construção do novo «Queen», nos estaleiros da Clyde onde será, no próximo ano, lançado à água

Os cargueiros «Multipacket» (com secções desmontáveis)

podem revolucionar a navegação comercial

Em seguimento das considerações que formulámos no nosso anterior suplemento sobre o projecto dos cargueiros ingleses «Multipacket» (M. T. P.), falaremos hoje do aspecto da sua rentabilidade comercial.

● Serviço de ida e volta

Consideremos um serviço de ida e volta entre Rotterdam e Nova York. Segundo o plano, o barco M.T.P. básico pode compor-se de uma proa, seis «elementos de carga» e uma popa. O peso-morto total do cargueiro poderia ser de 8400 toneladas, e as suas dimensões seriam mais ou menos as de um barco convencional da mesma classe, capaz de atingir velocidades da

ordem dos 15,5 nós, durante a travessia. Se este navio efectuasse o percurso de ida e volta, entre os dois terminais, levaria 19 dias. Em cada terminal haveria um barco M.T.P. idêntico, cuja missão seria distribuir as «encomendas» pelos portos próximos. Por cada terminal oceânico, haveria seis «partes de proa» adicionais, para completar o sistema.

Uma vez posto em prática o plano, o sistema poderia funcionar com quatro «elementos» em cada porto, com uma capacidade de carga de 5600 toneladas, em cada nove dias e meio. A medida que aumentasse o comércio, poderiam

(Continua na 6.ª página)

PRAZOS DE ENTREGA

(Continuação da página anterior)

ceiro — o de S. Jacinto, qualquer deles para construções em ferro. Todos se equiparam progressivamente, investindo muitos capitais alheios aos dinheiros do Estado, mas não alheios ao crédito particular. O dinheiro tornou-se-lhes, assim, mais caro. Mas era a fase inicial. Não seria possível vivê-la doutra forma. Com trabalho, porém, pensavam todos, atravessar-se-ia a procela e atingir-se-iam paragens de águas mais tranquilas. A par do crédito, foi preciso investir, também, alguma coragem. E muitos a investiram.

A esses estaleiros e ao da Rocha, então a cargo da C. U. F. — todos a trabalhar o mais que podiam e o melhor que sabiam — juntou-se o surto do Arsenal do Alfeite, que chegou a construir — e muito bem — petroleiros de 27 000 toneladas.

— O trabalho é bom em Portugal — diziam todos sem discrepâncias — mas o pior são os preços e os prazos. Ai é que o gato vai às filhoses... »

Haviam-se criado as infra-estruturas do trabalho fabril. Importava cuidar das infra-estruturas, chamemos-lhe, económicas: ganhar algum dinheiro e, ao mesmo tempo, atrair o cliente.

Mas também era necessário, por outro lado, acabar com a rotina de dar uma encomenda a este ou aquele estaleiro, só para se evitar que ele fechasse a porta. Um regime desse género nunca permitiria baixar os preços e reduzir prazos de entrega. E porquê?

■ Pessoal e carteiras de encomendas

A formação (e a manutenção) de pessoal especializado nesta modalidade industrial (construir navios não é o mesmo que fazer alfinetes ou malinhas de mão) constitui uma onerosa tarefa, que esbarrava, também (como ainda hoje esbarra), com a ca-

rência de gente habilitada — isto desde as salas de desenho até às oficinas. Com tenacidade, os estaleiros foram criando os seus quadros e procurando mantê-los, à custa de um certo número de sacrifícios materiais (salários altos e capazes de «segurar» o operário) sacrifícios alguns dos quais se teriam evitado ou atenuado, se existisse a possibilidade de uma programação maciça de encomendas a distância — cartelas de contratos firmes que deixassem antever e metodizar o trabalho. Mas isso não tem sido possível, pelo menos na medida necessária, sobrevivendo os estaleiros — ou, pelo menos, alguns — apenas à custa de decisões meritórias, mais ou menos no tal género de arranjar uma encomenda para manter uma porta aberta.

Tem o actual ministro da Marinha procurado (e conseguido) contribuir de maneira decisiva para manter, e, até, para desenvolver, a indústria. Em alguns casos a sua intervenção foi resolutive, e os estaleiros não esquecem, certamente, alguns por menores esclarecedores dessa compreensão e dessas atitudes.

É claro que os armadores (cujos lucros estão longe, bem longe, de ser aquilo que muitos julgam ou pretendem) precisam de se defender, procurando os melhores preços. O próprio Estado tem esse direito, embora lhe seja possível conhecer, pelas cotações ao seu estabelecimento fabril naval, muitas das razões que influem no problema dos preços. Mas se a indústria receber encomendas maciças de grupos homogêneos de navios (em vez de ter de efectuar, por cada contrato de um só navio, quase sempre muito diferente do anterior, trabalho inteiramente novo, desde a traçagem à montagem e a encomendas restritas de material) não seria possível obter preços e prazos bem mais interessantes? Não seremos nós próprios — sem um plano homogêneo e de execução

E NO

programada — a impedir uma possibilidade que está, afinal, atrás da porta? Há quem diga que sim. Talvez valesse a pena fazer a experiência e valerá, com certeza, a pena acabar, então, com um mito — para não lhe chamar um «ovo de Colombo», que começa a cheirar a bafio...

Encontra-se à vista o III Plano de Fomento (1968/73), no qual se vai cuidar, como se sabe, da renovação da Marinha Mercante, já outra vez tão necessitada. É natural — iam a dizer racional — que cada empresa adopte para as várias classes de navios, — desde paquetes a costeiros — o critério de fazer construir grupos de unidades similares. A ser assim, poder-se-á confiar, em condições mais seguras para armadores e para construtores, uma parte desse plano à indústria nacional, ate porque não parece provável que existam fundos suficientes para encomendar, de uma só vez, a execução simultânea de todo o programa que

A energia torna-se renovável e abre nova à propulsão

Há mais de uma década, no ano de 1955, reuniu-se a Conferência de Genebra para a utilização pacífica das forças atómicas. No primeiro plano do programa atómico alemão está, desde então, o auxílio à pesquisa no campo da técnica nuclear. O crescimento do significado internacional das questões de energia no entanto, desviam cada vez mais a atenção para um problema importante: a produção de energia eléctrica através de reatores nucleares.

Em todos os países do Mundo há a aspiração de elevação do nível de bem-estar. Esta aspiração pode ser atendida com um constante aumento e melhoramento da produção de bens. Isso significa uma multiplicação constante da produção do trabalho. Os caminhos para o alcançar são a mecanização, a racionalização e automatização de todos os processos produtivos. Requisito indispensável para tudo isso é a existência de energia em quantidade suficiente. Os peritos pensam que na República Federal da Alemanha e também em outros países do Mercado Comum Europeu o crescimento da quantidade de energia, a longo prazo, será de seis a oito por cento. Nos seis países da Comunidade Europeia, em 1970 calcula-se em 790 bilhões e para 1980 em mais de um trilhão. A quota da República Federal da Alemanha representa cerca de 40% deste total. Os prognósticos para o ano 2000 indicam um consumo de energia eléctrica de 3,5 trilhões de kW/hora para os seis países do M. C. E. Com segurança se pode afirmar que o crescimento da necessidade de energia eléctrica não será coberto pelos meios convencionais de produção de energia — carvão, água, petróleo ou gás.

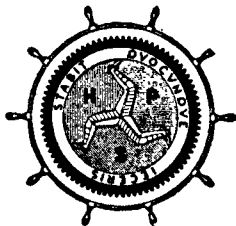
E assim se abre um caminho para a força nuclear como fonte primária de produção de energia. A capacidade de produção das oficinas atómicas alemãs no início da década de setenta, no entanto, não será superior a 1000 ou 150 megawatt (1 megawatt são 1000 kilowatt). Mais tarde, porém, crescerá a importância da energia nuclear. No ano 2000 já cerca da metade da energia eléctrica da Alemanha poderá provir de centrais atómicas. Actualmente, a República Federal da Alemanha conta com 388 bilhões de kW/hora nos últimos cinco anos e até ao ano de 1970 crescerá ainda até 575 bilhões de kW/hora.

reatores e com um navio atómico em funcionamento ou em construção. Até há poucas semanas só se produzia energia eléctrica na cent

H. PARRY & SON, L. DA

SEDE: 6, AV. 24 DE JULHO - LISBOA

Telef.: 66 41 87 (4 linhas) 66 60 65
Teleg.: NAVIOS - LISBOA



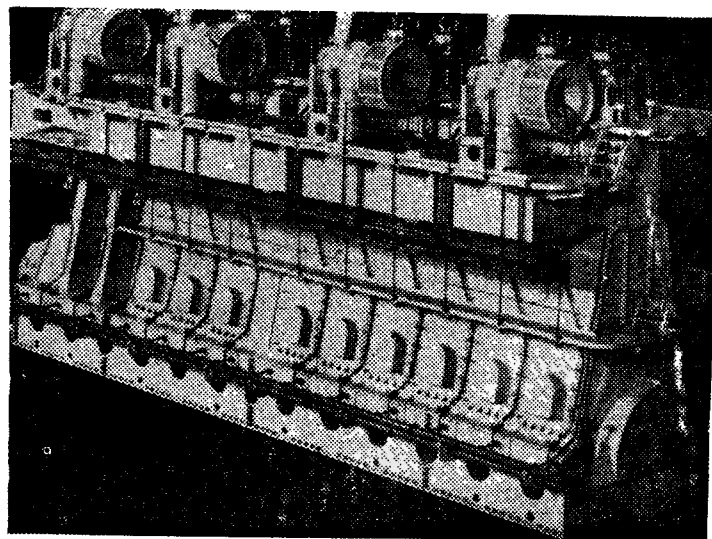
CONSTRUÇÕES
E REPARAÇÕES
NAVAIS
DOCAS SECAS

Execução de qualquer trabalho de
mecânica, electricidade,
fundição, caldeiraria,
forja, soldadura, etc.

DESENHOS
PROJECTOS
ORÇAMENTOS

MOTORES DIESEL TIPO RD

AGORA PARA POTÊNCIAS
SUPERIORES A 35 000 CV



Dois tempos, simples efeito, com cruzeta,
sobrealimentados, próprios para consumir
combustíveis pesados

Sulzer Frères, S. A. Sulzer Irmãos, Lda.
WINTERTHUR SUÍÇA Apartado 2702 LISBOA

A E PREÇOS EM PORTUGAL ESTRANGEIRO

venha a adoptar-se.

E não se diga que a pesca vai dando, sozinha, para manter os estaleiros. O critério de encontrar uma espécie de solução que permita ir dando, é a negação das vistas largas que o momento exige. Contentarmo-nos com o ir dando seria resignarmo-nos à estagnação e voltar as costas ao progresso e ao crescimento.

Além disso — é bom não esquecer — as pescas não podem assegurar hoje à indústria a laboração que asseguraram quando estavam, quanto a material, semidestroçadas: na do bacalhau, nota-se certo, e compreensível, retraimento pelas razões conhecidas, e às quais não são estranhas uma rentabilidade medíocre do produto e a sua progressiva escassez nos mares tradicionais; a do arrasto está em vésperas de novo surto, mas é escalonado; a da sardinha, pela modicidade dos seus elementos constitutivos, interessa, apenas, aos pequenos estaleiros de segun-

do plano; e a do atum ainda não abriu, quanto a numero de navios, grandes perspectivas, embora se anunciem novos e importantes investimentos.

Desta maneira, nos próximos anos, os nossos estaleiros terão de viver da Marinha Mercante, da Marinha de Guerra e algo da Marinha de Pesca. Entretanto, os estaleiros têm de pagar todos os sábados ao seu pessoal... E' desta base que terá de se partir, aproveitando a oportunidade que o momento oferece e que não surge todos os dias. Prazos de entrega e preços devem estar, fundamentalmente, na base de uma programação. Porque não fazê-la?

E já que falamos em prazos, devem recordar-se alguns exemplos, entre muitos, que ilustram e explicam algumas situações de atraso. Assim, quando os armadores se reservam o direito de encomendar e adquirir eles próprios, muitos dos pertences de um navio (e essas situações têm-se verificado) o estaleiro não pode fixar-se numa data de entrega, porque a instalação desses pertences, às vezes incluindo o próprio sistema de propulsão, condiciona naturalmente com os seus atrasos, o prazo de acabamento do navio. Mas, no fim, só se pergunta se, lá fora, não se teria obtido a encomenda pronta mais cedo... Tal pergunta, porém, não deve formular-se isoladamente porque existem, por vezes, condicionamentos dos quais não se pode abstrair. E o que se passa com os armadores particulares, pode passar-se com o armador Estado.

Ainda a propósito de prazos (cá dentro e lá fora) não deixa de ser curioso referir alguns prazos de entrega verificados em construções, desde o assentamento das quilhas até à conclusão: contratorpedeiro holandês «Gelderland», de 2164 toneladas (seis anos); fragata italiana «Impetuoso», de 2700 toneladas (seis anos); escoltador de esquadra francês «Chevalier Paul», de 2750 toneladas (quatro anos); fragata britânica «Scarborough», de 2000 tonela-

das (quatro anos); fragata portuguesa «Almirante Pereira da Silva», de 2000 toneladas (quatro anos)... Neste capítulo de comparações, ficamo-nos por aqui, visto não ser necessário ir mais longe.

■ Preços

Quanto a preços há, como se sabe, muitas modalidades de os estabelecer, como há imperativos que levam a alterá-los, depois, ao longo da construção. Haja em vista, como exemplo, o que se passa com o custo das fragatas tipo «Comandante João Belo», em construção nos estaleiros de Nantes. Sobre este pormenor talvez não valha a pena insistir, porque é suficientemente esclarecedor.

Mas ainda, quando nos batemos por «preços nacionais aceitáveis» é preciso — para que possamos pedi-los — conciliar a pressão que se faz sobre os construtores para que adquiram o máximo no mercado interno com a exigência que, por outro lado, se apresenta ao estaleiro de oferecer cotações de concorrência com o mercado externo... Havemos de nos lembrar, portanto, de que se este pretendido círculo comércio-indústria nacionais se abre e se fecha subordinado aos condicionamentos inerentes às nossas próprias condições de vida e de produção, as quais a todos têm de atingir, tal conciliação ou a impossibilidade de a efectivar — uma delas portanto — terá de presidir, pelos seus resultados práticos à orientação a seguir e às conclusões a tomar — mas com lógica e com espírito de equidade. Ou não será assim?

Veja-se a propósito como o confirma o sr. ministro da Marinha no despacho que exarou em 4 do corrente e no qual diz que «deverá ser dada preferência à indústria nacional sempre que esta se apresente a concorrer, em condições de preço e de qualidade aceitáveis, nos fornecimentos à Armada», para logo acentuar «que os preços fixados no acto da assinatura dos contratos não deverão, em regra, sofrer qualquer modificação durante a vigência dos mesmos, novamente se recomendando, por isso, a conveniência de se evitar a inclusão, nos contratos escritos

de aquisição, de qualquer cláusula, que permita a elevação dos preços contratuais».

Tais propósitos não podem deixar de ser louvados mas deve reconhecer-se, como o próprio ministro o admite ao adoptar a palavra conveniência que é difícil, senão impossível, nos tempos que correm, obter preços firmes para uma encomenda cuja execução terá de se processar ao longo de alguns anos...

Mas quanto às novas corvetas, por exemplo, os nossos estaleiros parecem poder estar confiantes — e com razão — porquanto o ministro da Marinha, em declarações que fez a um jornal de Moçambique e em discursos que pronunciou nos últimos tempos, sempre revelou a intenção de que essas construções sejam confiadas à indústria nacional.

Debrucem-se pois todos — o Estado, os armadores e os construtores — sobre um problema cuja solução de todos depende um pouco. Não se pode metodizar nem disciplinar uma produção com carteiras que, em vez de encomendas firmes e a longo prazo, tenham apenas incógnitas preocupantes ou a esperança vaga de um contrato que há-de cair do céu. A oportunidade para se encetar vida nova na indústria de construção naval, acabando com turbulências e questionculas de «dize tu direi eu», está à vista: é o III Plano de Fomento, quanto à Marinha Mercante e às Pescas, e é ainda a parcela a encomendar em breve do programa naval do actual ministro da Marinha.

Se a oportunidade de programar — agora com tantas possibilidades — não se deixar fugir, vários objectivos se terão alcançado. De todos eles, no fim de contas, só um beneficiário haverá — o País.

M. de O.

AMÉRICO VASQUES VALE

Picagens e pinturas manuais e mecânicas em Caldeiras, Navios, Estruturas metálicas, etc.

Rua Gilberto Rola, 12

Alcântara — LISBOA-3

Telefones — Dia: 67 14 63

O grupo Onassis faz segunda encomenda à Grã-Bretanha

Menos de um mês depois de ter feito a sua primeira encomenda a um estaleiro britânico, o grupo Onassis, de Monte Carlo, fez agora outra, de mais três cargueiros.

Os navios serão do tipo «SD 14», de 14 000 toneladas — um tipo criado na Grã-Bretanha como sucessor das enormes frotas de navios «Liberty», do tempo da guerra, que estão a ser substituídos gradualmente. Carregados, os «SD 14» têm uma velocidade de 14 nós.

Os novos cargueiros serão construídos pelo estaleiro Bartram & Sons, de Sunderland, nordeste da Inglaterra. A primeira encomenda do grupo Onassis, de um «SD 14», também foi feita ao Bartram.

Cada navio custa cerca de um milhão de libras esterlinas, e desde que o seu tipo foi anunciado, em Junho último, já foram encomendadas dez unidades.

*

A Escócia ganhou um prémio de construção de iates

Um iate com motor «extra-silencioso» conquistou o troféu de iates deste ano do Lloyd's Register of Shipping. É a primeira vez que o prémio de construção e de forma de execução do trabalho, vai para um iate a motor.

O iate — o «Silver Cavalier» — a diesel, de dois hélices e 73 toneladas, foi construído pelo estaleiro James A. Silver, de Dunbartonshire, Escócia, segundo projecto de John Boyd, proprietário da firma.

Os motores principais são montados flexivelmente e o barco tem um isolamento de som melhorado, assim como novas formas de casco. Desta forma, foi possível reduzir em cerca de um terço os ruídos e as vibrações.

ESTALEIROS NAVAIS DO MONDEGO

S. A. R. L.

FIGUEIRA DA FOZ

Telefone PPL 22112 (3 linhas)

End. Teleg «ESNAMO»

CONSTRUÇÃO E REPARAÇÃO DE NAVIOS

2 CARREIRAS DE CONSTRUÇÃO
PARA NAVIOS ATÉ 110 METROS DE COMPRIMENTO

PLANO DE QUERENAGEM PARA REPARAÇÕES
DE NAVIOS ATÉ 600 TONELADAS DW

A MAIS MODERNA MAQUINARIA

A MAIOR EFICIÊNCIA NA PROECÇÃO
E NA CONSTRUÇÃO DOS NAVIOS

APETRECHAMENTO PARA EXTENSO EMPREGO
DE SOLDADURA ELÉCTRICA NA CONSTRUÇÃO
COM INSTALAÇÃO DE RAIOS X INDUSTRIAL
PARA SUA VERIFICAÇÃO

110 NAVIOS CONSTRUÍDOS E EM CONSTRUÇÃO

ANTE-PROJECTOS E ORÇAMENTOS GRATIS

ESTALEIROS NAVAIS DE VIANA DO CASTELO

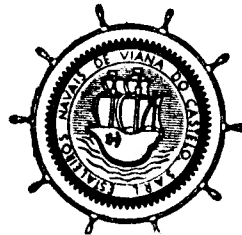
S. A. R. L.

CAPITAL SOCIAL REALIZADO: ESC 37.250.000\$00

SEDE: VIANA DO CASTELO — PORTUGAL

Telefones: 22071 22072 22073 22074

Teleg.: NAVAIS — VIANA DO CASTELO



CONSTRUÇÕES
E REPARAÇÕES
NAVAIS
DOCAS SECAS

Execução de qualquer trabalho de
mecânica, electricidade,
fundição, caldeiraria,
forja, soldadura, etc.

DESENHOS
PROECIOS
ORÇAMENTOS

Os cargueiros «Multipacket»

(com secções desmontáveis)

podem revolucionar a navegação comercial

(Continuação da 1.ª página)

construir-se e aplicar-se «elementos» adicionais, até se alcançar 8400 toneladas em nove dias e meio.

Se o tráfego voltasse a aumentar, ou se a aplicação do sistema de transporte em grandes recipientes de aço permitisse aos barcos de distribuição de «elementos» efectuar o seu serviço num período sensivelmente menor de 19 dias, poderia entrar em acção outra unidade transoceânica M.P.T. duplicando-se assim, aproximadamente, a capacidade de tráfego.

É evidente que a troca de «elementos» deve efectuar-se em zonas resguardadas, de preferência quando a popa está atracada. Praticamente, no entanto, não haveria restrição alguma no tamanho do navio, limitando o número de portos de utilização.

Despesas fixas

É impossível, sem o conhecimento pormenorizado dos navios, avaliar com exactidão as despesas inerentes a este plano. Pode estimar-se num milhão de libras, no entanto, aproximadamente, o custo de cada uma das três unidades M.P.T. Juntando a soma o preço de doze «elementos», que totaliza cerca de 500 000 libras esterlinas, chegava-se a uma despesa total de 3 500 000 libras.

A tripulação necessária seria de 40 homens por unidade, o que perfaz um total de 120 marinheiros. A automatização poderia reduzir um pouco estas somas e abater um homem ao efectivo de cada um dos navios M.P.T., o que representaria menos três tripulantes no conjunto previsto pelo plano.

Os navios «Multipacket» teriam um consumo de combustível de cerca de 20 toneladas diárias, ou seja, 60 para todo o conjunto.

Do ponto de vista de segurança de funcionamento, há que apontar que, como o sistema incorpora três unidades M.P.T., a inutilização de qualquer delas não causaria uma interrupção total no serviço.

A flexibilidade dos navios MPT

Em qualquer projecto desta natureza, a flexibilidade é um ponto muito importante. Sendo constituído por um certo número de unidades, o sistema M.P.T. pode ser introduzido na sua expressão mais simples e aumentar a sua capacidade, segundo as exigências do comércio. Também possui a vantagem considerável de, com o uso dos grandes recipientes chegar a uma altura em que valha a pena introduzir outro navio «Multipacket»

transoceânico. Como consequência, a capacidade comercial do conjunto poderia elevar-se em 100 %, aproximadamente, mediante a soma de um milhão de libras.

Outra característica fundamental do M.P.T. é que, como os barcos de distribuição nos portos terminais são, praticamente, não batelões mas barcos para navegação, não excedendo o seu comprimento os 122 metros, podem manobrar em todos os portos. Se fosse necessário fazer a distribuição por canais interiores, um rebocador M.P.T. poderia substituir o navio nessa tarefa, com despesas de instalação e exploração sensivelmente mais baixas.

A importância da velocidade

A velocidade, actualmente, parece prevalecer sobre outra qualquer exigência, e, deste modo, é conveniente estudá-la em relação ao M.P.T. Demonstrou-se que o plano se baseia num sistema de ida e volta. Evidentemente, não está em causa o navio chegar a um terminal antes que estejam arrumadas as mercadorias, de modo a fazer-se um carregamento rápido. Assim, a distribuição das «encomendas» e o seu período de recolha estabelecem a duração do ciclo de carregamento oceânico.

Frequentemente, não se avalia, na sua totalidade, o custo da velocidade. Não só esse custo é muito maior ao aumentar-se a potência, como o casco da embarcação se torna menos eficiente para o transporte, e resulta mais onerosa a sua construção.

As despesas resultantes do consumo de combustível e conservação crescem ao incrementar-se a potência, e a automatização resulta, por seu turno, cada vez mais difícil e dispendiosa.

A velocidade pode ser um luxo e ter somente importância se garantir um maior número de carregamentos por ano, o que compensaria o aumento de preço que implica.

A prática dirá a última palavra.

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios parte de prédios ou construção Também se aceitam propriedades para venda. CASA LAIRES, Rua da Prata, 291, 2.º D.º (junto P. Figueira) — Telefones: 32 54 87 — 37 06 18



O MAIOR BARCO-EXTINTOR DE INCÊNDIOS DA EUROPA está agora ao serviço dos bombeiros de Hamburgo. Custou cerca de 1 milhão de marcos e será aplicado no porto e no rio Elba. Fazem parte do seu apetrechamento dois lançadores de água e espuma combinados, que podem lançar 3000 litros de água a 100 metros de distância ou espalhar 20 000 litros de espuma por minuto. O «clow» técnico consta de uma ponte extintora que é lançada do barco a mais de oito metros de distância e facilita aos bombeiros o acesso a um navio incendiado. No barco existem, também, aparelhos de radiotelegrafia, radar, instalações de chamadas recíprocas, batímetro, assim como bombas extintoras e de salvação. O barco tem 27 metros de comprimento, e 10 homens de tripulação normal

Novidades do estrangeiro

(Continuação da 3.ª página)

car pronta para entrega em 1969. O navio será construído na nova doca dos estaleiros da Kockums, com 405 metros de comprimento, a qual ficará pronta em Março de 1968. Logo a seguir, será iniciada a construção de um navio de 25 000 toneladas para a Phillips Petroleum, Oklahoma, e, simultaneamente, será dada a «partida» para a construção do navio-tanque de 220 000 toneladas na nova doca gigante.

A exploração da frota

A receita líquida das companhias de navegação suecas, operando internacionalmente atingiu os 138 milhões de dólares na primeira metade de 1966, mais dez milhões do

que no período Janeiro-Junho de 1965. A receita bruta subiu de 273 milhões de dólares para 300 milhões e as despesas de 141 para 162 milhões. Praticamente, o aumento todo da receita líquida deste ano comparadas com a do ano passado ocorreu no primeiro semestre.

ITALIA

O crescimento da frota

Em fins de Dezembro de 1965, a frota mercantil italiana registou um aumento de 210 791 toneladas, em relação ao ano de 1964. Segundo uma nota fornecida pelo Ministério da Marinha Mercante, a frota, destinada ao comércio, é constituída por 3927 unidades, com um total de 5 823 000 toneladas. Merece assinalar-se que, além do aumento da tonelagem, verifica-se também melhoria na qualidade da frota, registando-se nos últimos cinco anos uma sensível redução na média do número de anos de cada unidade; de 14,8 anos, passou já para 12,7. Isto significa que a Itália está a retirar, tanto quanto possível, os velhos navios, substituindo-os e aumentando a dotação nacional com novos e excelentes transatlânticos, como o «Michelangelo» e o «Raffaello», os quais, pelos seus requisitos de elegância, conforto e modernismo, realçam em todo o mundo o prestígio da Marinha Mercante italiana e os seus arquitectos navais.

«Hovercrafts»

no combate a incêndios e na patrulha naval

Os «hovercrafts» poderão ser usados para combater incêndios em navios e armazéns dos cais do Tamisa.

O Conselho Municipal de «Greater London» ao qual se deve o projecto, julga ser esta a primeira vez que se encara a utilização de «hovercrafts» para combater incêndios. Embora ainda em fase experimental, a utilização de «hovercrafts» promete vir a causar uma autêntica revolução nos transportes em terra e na água.

Estes aparelhos estão a ser submetidos, de momento, a testes operacionais pelas Forças Armadas como barcos rápidos de patrulha em condições difíceis e também na luta anti-submarina. No domínio do transporte de passageiros, os «hovercrafts» provaram já o seu valor.

Neste momento estão em curso planos de um «hovercraft» de 160 toneladas, para ser posto em 1968 ao serviço em carreiras regulares entre a Grã-Bretanha e França.

A versatilidade e a velocidade dos «hovercrafts» torná-los-iam, na opinião das autoridades do porto de Londres, ideais para o combate a incêndios em zonas tão congestionadas como são as docas do Tamisa.

Carreiras de «hovercraft» de Hong-Kong a Macau

Em Março próximo principiara entre Macau e Hong-Kong a primeira ligação regular por carreiras de «hovercrafts», com modelos Westland SRN-6, de 38 lugares.

Esta carreira será a primeira de toda a Ásia com este tipo de veículos.

A utilização de «hovercrafts», que cruzam a 59 nós, virá a reduzir a duração da viagem, que tem um percurso de 64 quilómetros, a escassos 45 minutos, ou seja, uma hora menos do que os mais rápidos meios de transporte marítimo até hoje empregados entre Macau e Hong-Kong.

As carreiras de «hovercrafts» efectuar-se-ão à noite.

O Peru encomenda navios à Espanha

Firmou-se o contrato de encomenda de cinco cargueiros de 13 000 toneladas e 16,5 nós por armadores peruanos a estaleiros espanhóis.



MARINHA

EQUIPAMENTO GERAL PARA NAVIOS
DESTINADO A:

CONSTRUÇÃO
CONVES

ILUMINAÇÃO
NAVEGAÇÃO

PROTECÇÃO E SEGURANÇA

PROPULSÃO

REPARAÇÃO

SOBRESSALENTES

SERVIÇO AUXILIAR

Sociedade Luso Elétrica Limitada

LISBOA

ESTALEIROS SÃO JACINTO

S. A. R. L.

AVEIRO - PORTUGAL

TELEF.: S. JACINTO N. 22025

CONSTRUÇÕES E REPARAÇÕES NAVAIS EM AÇO

Caldeiraria e Forjas * Serralharia Mecânica e Civil * Soldadura Eléctrica e Autogéneo
Carpintaria Naval * Carreiras de Construção em Cimento, dotadas de guindastes
- N.º 1: 46º,00; N.º 2: 60º,00; N.º 3: 75º,00
N.º 4: 90º,00

71 NAVIOS CONSTRUÍDOS E EM CONSTRUÇÃO

Equipados para construções novas até 3000 toneladas

HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 27 de Janeiro de 1937 publicava:

«LONDRES, 27. — Os homens de ciência que trabalham no Observatório de Glasgow chegaram à conclusão de que a Escócia Setentrional acusa um desvio para oeste de Glasgow, que estava, em 1865, a 17' e 10,55" a oeste do meridiano de Greenwich, encontrando-se presentemente a 17' e 11,25". Quer dizer: nos últimos 70 anos, Glasgow desviou-se cerca de 200 metros.

ANEDOTAS

— Certa senhora, já de idade, em lágrimas, telefona ao médico:
— Doutor, peço-lhe que me receite, imediatamente um bom remédio para emagrecer. O meu marido acaba de oferecer-me um presente magnífico... e não posso entrar nele!

— Não se aflija, minha senhora, pois com o tratamento que lhe vou recomendar, poderá usar, dentro de pouco tempo, o vestido.

— Mas quem falou num vestido, doutor? Trata-se de um automóvel!...

— Vou passar oito dias a Espanha. Está interessada?
Então, a rapariga:
— Sim muito! Traga-me um quilo de laranjas...

— Um camponês da Escócia emigrou para os Estados Unidos e, em escassos anos, conseguiu fazer fortuna. Desejoso de ajudar o pai, que ficara na terra natal, envia-lhe um fato novo, no valor de 140 dólares, ou seja, cerca de 50 libras esterlinas. E, para que o velhote não fique aborrecido, afirma-lhe que o fato custou, apenas, 10 libras. Na volta do correio, recebe uma carta do pai, nestes termos: «Manda-me mais seis fatos, pois vendi o que me enviaste por 15 libras e há mais gente interessada».

— Uma jovem desce a Avenida, quando um automóvel de desporto passa junto dela, devagar, e o condutor diz:

CURIOSIDADES

As meias e as tradições

Foi o rei Henrique II quem calçou — no dia do casamento da irmã com o duque de Sabóia — as primeiras meias de seda feitas à agulha em França.

Em relação às meias com o casamento, assinala-se que só no século XV foi abolido um velho costume na Escócia, segundo o qual, na noite de núpcias, quando a noiva estava já deitada, apagavam-se as luzes e o marido atirava ao ar uma das meias. Aquela das raparigas presentes que a apanhasse via nisso sinal de que em breve casaria.



Civilizações antigas

Investigadores do Instituto de Wilhelmshaven descobriram um cemitério do tempo dos Frísios, que remonta a 1300 anos, junto à estrada de Wittmund a Esens.

Explorando a antiga necrópole, os pesquisadores alemães encontraram cinquenta sepulturas e ataduras, espadas, pontas de lanças, outras armas, escudos, além de utensílios domésticos, principalmente facas e agulhas.



Universidade Operária Feminina

Começa a funcionar, no mês de Outubro, em Espanha, a primeira Universidade Operária Feminina, cujas instalações, na cidade de Saragoça, estão quase concluídas, ultrapassando o custo das obras trezentos milhões de pesetas.

Ocupará uma área de terreno com duzentos mil metros quadrados e terá inicialmente, capacidade para mil e quinhentas alunas filhas de trabalhadores.

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2.

Telef. 32 65 15

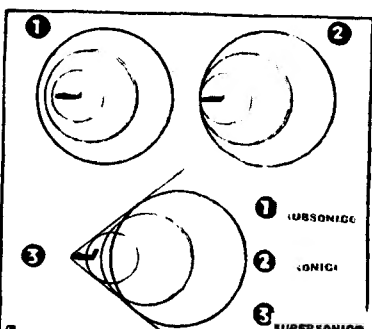
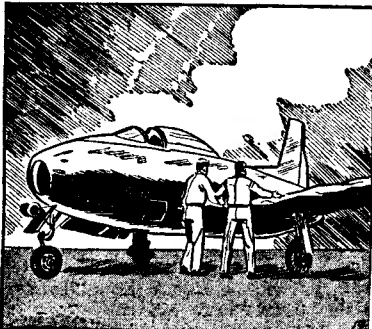
- Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, co-ração e pulmões — As 18 horas
- Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — As 18 horas
- Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
- Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — As 14 horas
- Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
- Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
- Dr. Casimiro Afonso — Doenças das senhoras e operações — As 15 horas
- Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
- Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas
- Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — As 16 horas



— E' o teu avô. Reconheço-lhe os erros de ortografia

FACTOS REAIS

A BARREIRA DO SOM



17 — Embora fosse transportada quase diariamente, a barreira do som, em 1952, continuava a ser um enigma. Não era raro que um piloto que tentasse a proeza, aterrorizasse com as asas ou outra qualquer parte do aparelho em mau estado. Mesmo actualmente, subsiste um certo mistério nos fenómenos sonoros. Farborough, na Grã-Bretanha, é, todos os anos, teatro de um gigantesco «meeting» aéreo. Os mais recentes modelos ingleses são ali exibidos, em voo. O festival dura uma semana e comporta duas fases: os quatro primeiros dias são consagrados a demonstrar as «performances» dos aparelhos aos técnicos, civis e militares; os três últimos dias, por seu turno, são dedicados ao público que, deste modo, pode interessar-se pelas exhibições de pilotagem e de acrobacia aérea.

18 — Em 1952, pela primeira vez, Farborough foi teatro de explosões sónicas regulares. Se o público sabe que as mesmas são provocadas no momento em que o aparelho transpõe a barreira do som, e depois quando abandona, passa a voar à velocidade do som e se torna subsónico, ignora qual a causa do fenómeno. Os especialistas, contudo, ainda não chegaram a acordo sobre a origem da explosão. Eis a explicação dada por alguns engenheiros aeronáuticos: a explosão cria-se a partir de ruídos mecânicos e aerodinâmicos do avião, e, sobretudo, mercê do barulho feito pelo propulsor. As ondas sonoras, à velocidade do som, «viajam» com o aparelho e acumulam-se de maneira contínua. Juntas, formam uma onda de choque, que chega até nós sob a forma de uma explosão. A intensidade desta reflecte a duração do lapso de tempo em que

o avião mantém uma velocidade sónica.

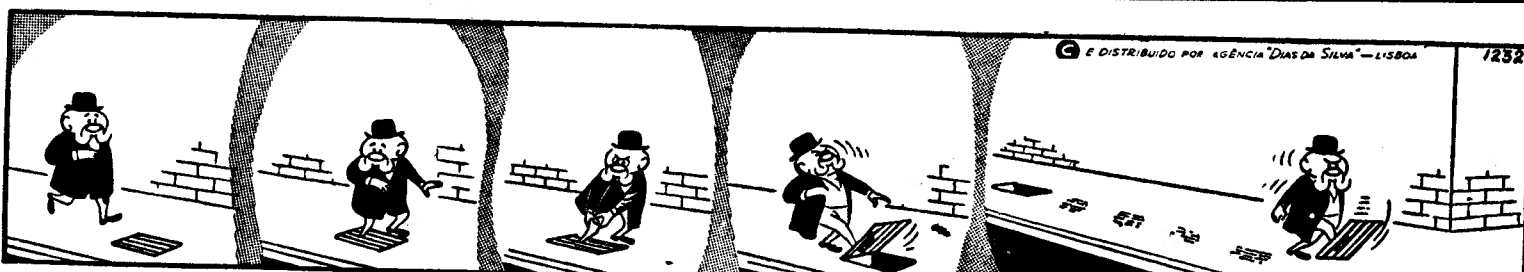
19 — Mas o que o público esperava, na verdade, naquela ocasião, era a exibição de John Berry. Com o seu famoso «De Havilland 110», o avião ia tentar transportar a barreira do som. Naquela tarde, Berry e o seu observador, Tony Roberts, descolaram no «DH 110». O público admirou-se das qualidades do piloto. De repente, porém, duas explosões fizeram-se ouvir — o «DH 110» acabava de transportar a barreira do som. Podiam ver-se duas pequenas nuvens no céu claro — os rastros dos dois reactores. Berry fez o aparelho perder altura e efectuou uma passagem sobre o aeródromo. Em seguida, perdeu velocidade, a fim de poder aterrizar. Virava normalmente, quando souu uma explosão formidável. O avião desfez-se por completo. Os

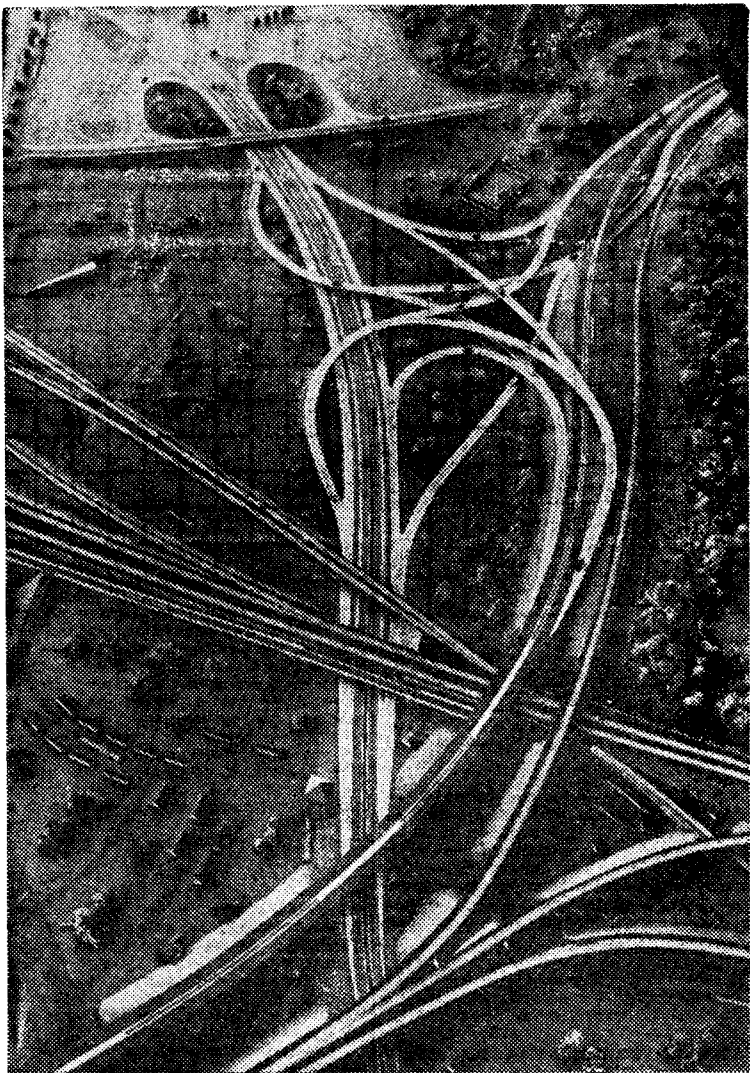
reactores e a cabina caíram sobre a multidão.

20 — Os espectadores, horrorizados, viam estilhaços cair sobre eles, pedaços de metal animados de grande velocidade. A mulher de John Berry assistia à exibição; assim, viu o marido morrer. As serenas das ambulâncias soavam e os feridos eram socorridos. Houve 28 espectadores mortos. Com o piloto e o observador, o número de vítimas elevava-se a 30. Foi um dia trágico para as asas britânicas. O festival, contudo, prosseguirá. Neville Duke, alguns minutos depois do acidente, descolava a bordo do seu «Hunter», subia a 13 000 metros, picava sobre o aeródromo e transpunha a barreira do som, provocando o «bang» característico.

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS





A primeira vista, parece complicado o modelo de um cruzamento de estradas na região do Ruhr, o grande centro industrial da Alemanha. A gigantesca enruilhada liga a auto-estrada do Ruhr a Colónia com a Via Rápida do Ruhr. Os técnicos deram a este projecto o nome de «nó de spaghetti». O emaranhado das várias faixas, visto de cima, lembra efectivamente o prato tradicional dos italianos. Até estarem concluídas as onze pontes e todos os acessos, não terá de gastar-se a verba de 360 000 contos. Esta obra deve estar concluída em fins de 1968

Automobilismo

A Suécia prepara-se para a circulação à direita

Embora a circulação à direita só deva entrar em vigor na Suécia em 3 de Setembro próximo, o problema está já a dominar a vida diária dos suecos. Com o cuidado e a minúcia que os caracterizam, os poderes públicos suecos têm estado a preparar, de há muito, a reforma. Esta foi votada há quatro anos pelo Parlamento.

Nas grandes cidades, a maior parte das ruas têm passado por importantes obras de transformação, com a colocação de sinais luminosos de trânsito, novas placas de refúgio e rectificação dos passeios, e com a

supressão das calhas dos eléctricos, que vão desaparecer por completo. Nas estradas, todas as placas de sinalização devem ser transferidas e em muitos casos o pavimento terá de ser adaptado ao novo sentido de circulação.

Uma tarifa de multas permite esperar o maior respeito pelos novos regulamentos.

Por enquanto, a publicidade da «passagem à direita» é mudada, mas prevê-se que será de «choque» quando faltar pouco para as novas disposições entrarem em vigor.

As crianças serão utilizadas como «agentes de propaganda», transmitindo aos pais a «reeducação» dada nas escolas, as quais, para o efeito, abrem este ano uma semana mais cedo.

A reforma custa caro: aos 400 milhões de coroas (2400 milhares de contos) inicialmente previstos (há que pagar também a transformação de todos os autocarros) foi preciso acudir com um suplemento de 50 por cento.

INVESTIMENTO

de 800 mil contos

para

os motores B. M. C.

A British Motor Corporation terminou a construção em Longbridge de uma nova fábrica de motores muito avançada, tanto em concepção como em equipamento.

A capacidade de produção semanal desta nova unidade fabril será de 4000 motores e 800 jogos de peças para montagem no estrangeiro. A juntar à capacidade presente, que é de mais de 17 000 motores por semana, a produção semanal virá assim a exceder 21 000 motores.

A área da fábrica é de 27 000 metros quadrados e o investimento ascende a 10 milhões de libras (800 mil contos). A produção deve começar, em fase experimental, durante a Primavera próxima.

MAIS 1 203 000 CARROS em circulação na Itália

Atingiu o número de 1 203 000 o número dos novos veículos entrados em circulação na Itália durante o ano de 1966, com um aumento de 128 359 unidades (8,8% de incremento em relação ao ano de 1965). Aquele total compreende 1 014 656 carros particulares; 1597 autocarros; 58 136 veículos industriais e 28 765 motocicletas. Concorrem para o incremento indicado tanto os veículos de uso pessoal como industrial.

Verificou-se uma notável diminuição nos motociclos (36 672 unidades a menos) em benefício dos automóveis.

Este fenómeno, é um testemunho do elevado teor da vida de todas as classes sociais da Itália, até mesmo das mais modestas que, em vez das populares «scouters», deram preferência no ano de 1966, aos carros utilitários. Na sua fabricação, aliás, a indústria automobilística italiana é praticamente uma das mais desenvolvidas do mundo (assim como dos outros tipos de maior potência e luxo), tendo fornecido 90% dos carros entrados em circulação, preponderantemente da FIAT.

O AUTOMÓVEL E O FISCO

Dos dados já conhecidos dos primeiros dez meses de 1966, e deduzidos aproximadamente para todo o ano, calcula-se que o fisco italiano realizou cerca de 150 bilhões de liras nas taxas dos automóveis em circulação.

O total dessa taxa elevava-se a 140 bilhões de liras, em 1965.

Versão «estate car»

do Vauxhall «Cresta»

Uma versão «estate car» do Cresta De Luxe, com características mecânicas e de equipamento iguais às do modelo salão, incluindo opção entre quatro transmissões, acaba de ser apresentada pela Vauxhall Motors. A conversão foi levada a efeito por Martin Walter, uma das mais antigas firmas carroçadoras da Grã-Bretanha. O novo «estate car» Cresta está equipado com suspensão e pneus de alta resistência. Com o assento da retaguarda baixado o espaço disponível para carga é de 1700 decímetros cúbicos.

A TURQUIA

no sector

dos fabricantes

A Turquia entrou no rol dos fabricantes de automóveis, tendo dado início ao fabrico do seu carro «Anadol». É uma versão do «Reliant FW5». Tem motor de 1200 c.c. e carroçaria de fibra de vidro.

De começo, a produção será de vinte unidades semanais, mas a fábrica tem capacidade para 120 automóveis por semana.

SEGMENTOS

SIM

DURAM 150 000 KM

A Áustria vai exportar a versão «650 TR Europa» (pequeno carro de desporto)

A mais recente versão (650 TR «Europa») dum pequeno e potente carro austriaco, que já conseguiu obter os maiores êxitos nos mais difíceis «rallyes», vai agora ser exportado para uma série de países europeus, incluindo Portugal.

O motor com dois cilindros horizontais opostos, arrefecido por ar (radiador sob pressão), trabalha a quatro tempos e vem instalado nas traseiras da viatura. Dispõe duma cilindrada total de 660 c. c.

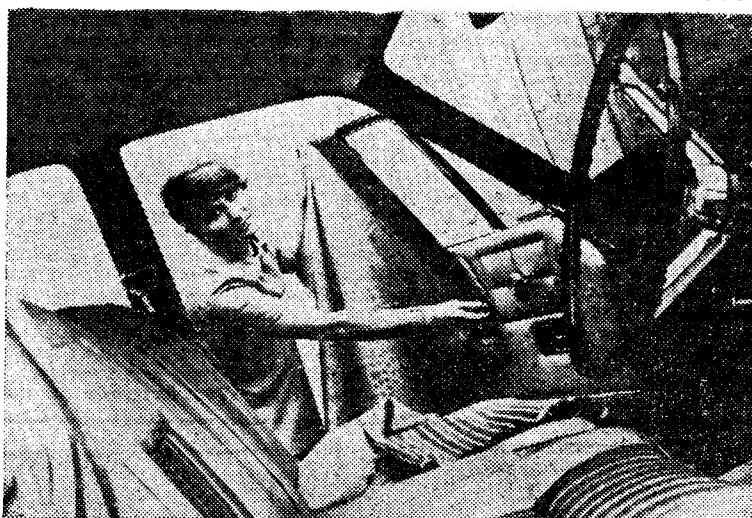
Grças a uma embraiagem seca de disco único, a força motriz é transmitida à caixa de quatro velocidades com a marcha atrás, sincronizada nas velocidades superiores, com comando por alavanca ordinária. Segundo as possibilidades e os fins desportivos, a firma austriaca está apta a fornecer vários tipos de embraiagem (três para as primeiras e segundas velocidades, cinco para as velocidades 3 e 4 e três para a marcha atrás). Para a transmissão do eixo traseiro há ainda três variantes.

O novo modelo 650 TR «Europa» permite conseguir «performances», que ultrapassam de longe aquilo que um pequeno carro pode normalmente atingir. A velocidade máxima situa-se entre 125 e 130 km/h, sendo os valores de aceleração de 11,5 segundos a partir do ponto de imobilização para atingir 80 km/h e de cerca de 39,5 segundos por quilómetro a contar do arranque em parado.

O equipamento interior é prático e de aspecto muito agradável. As janelas dispõem de manivela escamotável; janela rotativa lateral à frente, potente

aparelho de aquecimento e ventilação, pára-brisas de protecção contra o gelo, portas abrindo para a frente com fechos de segurança, tejadilho dobradiço com aferrolhamento central, instalação limpa-pára-brisas e pisca-pisca com reajustamento automático são, pois, os mais importantes pormenores técnicos dignos de mencionar.

As principais dimensões da nova viatura são as seguintes: distância entre eixos 1840, distância entre rodas 1120/1135, comprimento 2945, largura 1320, altura 1370 mm, brecagem 8,5 peso vazio 500 kg e consumo normal de 5,5 litros aos 100 km.



A mulher começa a assumir lugar de relevo na indústria britânica de automóveis. Um dos exemplos mais notáveis a tal respeito é o de Pauline Talou, que depois de ter sido desenhadora de modas, se especializou na decoração interior de carros e harmonização das respectivas cores. Pauline Talou, trabalhou em tempos para a Aocotes e para a Rover



Este é Rauno Haltoneu, o jovem finlandês que venceu o «Rallye» de Monte Carlo. Tem 27 anos, é casado e pai de uma filha. Reside em Turku, na Finlândia, onde ele e seu pai têm um estabelecimento de venda de automóveis, motociclos e barcos. Em 1965 ganhou o Campeonato de «Rallyes» da Europa, tendo sido esta a primeira vez que o título foi conquistado num carro britânico. Rauno tem participado em provas automobilísticas de todos os géneros, desde corridas em gelo até competições da Fórmula Junior. Entrou para a equipa de fábrica da B. M. C. em 1962

SOLUÇÕES DRÁSTICAS

É verdadeiramente alucinante o número de veículos em circulação no Mundo e as grandes capitais debatem-se com sérios problemas de trânsito. Entretanto, as cidades mais populosas do Mundo — Tóquio, Nova York e Londres — encaram uma solução drástica, irradiando das zonas saturadas o tráfego rodoviário.

Em Paris, por exemplo, circulam um milhão e novecentos mil carros por dia. Só na Etoile passam, diariamente, 400 mil automóveis, de onde saem os cheiros da gasolina, da borracha, do gásóleo, de pergamoides aquecidos, por entre a fumarada dos tubos de escape. Ora, toda esta barafunda acaba por ter reflexos na própria maneira de viver da população. Então fica transformada com uma nova mentalidade, a do «indivíduo ao volante». E então aumenta a confusão. Só de Paris saem, todos os dias, cem mil automóveis, enchendo a única auto-estrada do Sul. E voltam no dia seguinte, acelerando furiosamente a fim de encontrarem um local para estacionamento.

Em Roma, as autoridades viram-se na necessidade de proibir o estacionamento, da parte da manhã, nas principais artérias citadinas. Trata-se de uma experiência para resolver o grave problema dos engarrafamentos, que chegam a levar horas a descongestionar. Evitam com aquela disposição o afluxo matinal dos que procuram o estacionamento dos seus carros perto do lugar do emprego. Obrigam-se, portanto, estas pessoas a utilizar os transportes colectivos.

E o automóvel fica para o fim de semana, para os passeios fora da cidade, para ir dos arredores até casa.

As autoridades italianas têm em vista, tal como em Nova York, Tóquio e Londres, tirar os veículos particulares das zonas centrais, onde passariam a ser utilizados apenas os transportes colectivos (autocarros e táxi).